

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

LIARA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**OS SIGNIFICADOS DO TRABALHO PARA A JUVENTUDE - UM
ESTUDO SÓCIO-HISTÓRICO COM ADOLESCENTES RICOS**

**SÃO PAULO
2011**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

LIARA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**OS SIGNIFICADOS DO TRABALHO PARA A JUVENTUDE - UM
ESTUDO SÓCIO-HISTÓRICO COM ADOLESCENTES RICOS**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Educação – Psicologia da educação, sob a orientação da Prof^a Dr^a Ana Mercês Bahia Bock.

**SÃO PAULO
2011**

FICHA CATALOGRAFICA

OLIVEIRA, Liara Rodrigues de. **Os significados do Trabalho para a juventude – um estudo sócio-histórico com adolescentes ricos.** São Paulo: 2011. 108p.

Dissertação de Mestrado: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Área de concentração: Psicologia da Educação

Orientadora: Professora Doutora Ana Mercês Bahia Bock

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Assinatura:

Local e data:

BANCA EXAMINADORA

FICHA DE APROVAÇÃO

Este exemplar corresponde à redação final da dissertação defendida por Liara Rodrigues de Oliveira e aprovada pela comissão julgadora.

Data: __/__/__

Prof^a Dr^a Ana Mercês Bahia Bock
Orientadora

Prof. Dr. Odair Furtado
PUC-SP

Prof. Dr. Silvio Duarte Bock
UNICAMP

AGRADECIMENTOS

*“Uma andorinha voando sozinha,
não faz verão.”*

Barrerito

Agradeço e dedico a todas as mãos, mentes e corações que me apoiaram neste trabalho, pois voando sozinha, eu não o concretizaria.

À toda juventude, aos adolescentes e (meus) orientandos que são inspiração no estudo, na militância e no trabalho contínuo e comprometido. Especialmente aos adolescentes que participaram desse estudo.

Ao CNPq por financiar e colaborar na realização de um projeto de vida.

À PUC, acolhedora e estimulante, onde fui feliz por esses 2 anos.

À minha referência na psicologia, a quem admiro e agradeço a honra de ter sido sua orientanda, minha orientadora Ana Bock, que se tornou um exemplo ainda maior, de professora, de ser humano, de luta, de mulher... Obrigada por sua generosidade, pelo cuidado com meu trabalho, por acreditar em mim em todos esses anos, desde o meu início na psicologia.

Agradeço imensamente o contato enriquecedor e aprazível com as professoras do PED - Programa de Psicologia da Educação da PUC-SP, Dr^a Laurinda Ramalho, Dr^a Maria Regina Maluf, Dr^a Mitsuko Antunes, Dr^a Ana Mercês Bahia Bock, Dr^a Wanda Maria Junqueira Aguiar e Dr^a Marli André.

Ao Edson, que foi um anjo no PED, sempre gentil e solícito a tudo.

Aos amigos da PUC, por tornarem a academia melhor, com apoio, almoços, diálogo, carinho e incentivo. Sandra Puliezi, Fábio Gusmão, Rita Kulnig, Luciana Albuquerque, Marília Freire, Alessandra Oliveira, Luciene Siccherino, Henrique Castro, Carla Andréa, Elaine Vasconsellos, Vivi Rachman, Roberta Scatolini, Ruth Lemos e Ana Luísa Melsert. E as meninas do Programa de Psicologia Social, Tarsila, Lidiane e Laís

Agradeço à banca a honra, por aceitarem participar. Professor Dr. Odair Furtado e Dr. Silvio Bock, pelas ricas colaborações que aumentaram o sentido de incompletude que deve nos mover no caminho da pesquisa.

Professor Newton Duarte, por sua valiosa contribuição que incrementou essa dissertação, através das aulas da Extensão ao discutir Vigotski e Marx.

Em especial agradeço:

Ao maior exemplo, de letra, vida e fé, meu avô Silvio, que tanto amo.

Meus pais, Ana Cristina e José Carlos, pelo suporte de uma vida, os sacrifícios e concessões que possibilitaram essa conquista, que é nossa.

Ao exemplo e generosidade dos meus tios, incentivadores fundamentais nesse caminho. Ana Silvia, Lúcia, Rafael, Cristiane, Tadeu e Maurício, meu 'padrinho' na psicologia. Ao meu primo Victor pelo tratamento estatístico dos dados.

Meus amigos, Débora Dezotti, Augusto Mandelli, Renato Amantini e Natália Abramides pelos anos de trocas, companheirismo, cafés e ideias.

À Thalita Tepedino, amiga de tantos momentos, presença importante na conclusão deste trabalho.

À família Antonio, pela força e o amor, em nome de Natália e Ana Carolina.

As maiores amigas que a psicologia me deu e que o percurso acadêmico consolidou, meus parceiros Marina Rafacho e Thiago Moraes.

À família D'Incao. Dona Denise, pelas conversas e preparo para o ingresso no mestrado. Tuc, por sua amizade tão valiosa. Carlos e Pedro, pela credibilidade e abertura à realização da pesquisa.

Às queridas Doutoradas Marisa E. M. Meira, Marília Millan e Nilma Renildes, que com generosidade e apoio, me alimentam constantemente na psicologia.

Aos professores, Dr^a Andréa Sanchez por despertar em mim o interesse à produção de pesquisa como ciência. Dr. José Ricardo Garcia, por me apresentar a psicologia social. Ms. Nilcéia Gonçalves, por me ensinar o que sei fazer, a orientação profissional.

Aos amigos do Conselho Regional de Psicologia de Bauru, parceiros de luta e alegria na psicologia, Regiane, Orlene, Sandra, Juliana, Eni, Ana Karina.

Alfredo Papassoni e Érica Sitta, presenças diferenciais que me fortaleceram nos últimos meses dessa produção.

Ao melhor amigo Renato Amantini, responsável pela revisão do texto.

Neide e Tchuca, por zelarem e cuidarem de mim há tantos anos.

Ao querido Érico, por fazer parte da minha vida.

E ao meu Deus, que me conduz... pela estrada, através do Yoga, através dos amigos do Expresso de Prata que tornaram esse caminho mais possível e feliz...

RESUMO

Este estudo teve como interesse, investigar a relação que o jovem adolescente rico possui com o trabalho e a escolha profissional. A escolha por essa população como objeto de estudo, partiu do trabalho de orientação profissional desenvolvido com adolescentes de escolas particulares que possuem uma condição socioeconômica e cultural favorecida que nos permitiu um contato espontâneo com os sentidos do trabalho gerando interesse pelo estudo. Como o jovem entende o trabalho, o que norteia seu processo de escolha profissional, como ele relaciona o trabalho com o meio social, foram focos de investigação nesse estudo. A pesquisa adotou como referencial teórico metodológico a abordagem sócio-histórica da psicologia, que tem como fundamento o método materialista histórico dialético, e buscou assim conhecer os significados constituídos por esses jovens sobre o trabalho, que se materializam no processo de escolha profissional. A população escolhida para essa investigação consistiu-se de jovens estudantes de uma escola particular específica de uma cidade do interior de São Paulo, todos os alunos do 2º ano no ensino médio. A coleta de dados foi feita por meio de aplicação de questionário com perguntas abertas que foram analisadas qualitativamente. Os resultados permitiram compreender que a visão de trabalho, assim como os aspectos considerados para a escolha da profissão estão, na sua grande maioria, centrados nos interesses e questões individuais. As questões sociais aparecem nas respostas, mas sempre como aspectos secundários.

Palavras-chave: juventude, trabalho, significados, camada alta, adolescentes ricos.

ABSTRACT

This research presents the way rich teenagers deal with work and profession choose. The choice for studying these people started with a work of professional education developed with adolescents who study in private schools and have a good cultural and socioeconomic condition. The way teenagers comprehend the work, the facts that guide their professional choice and how they relate the work to their social life were investigated in this research. The theorist used in this research was the socio-historic psychology, which focus on the dialectical historical materialistic method. The people chosen for this investigation were adolescents who study in the second year of a private high school located in a city of Sao Paulo state. The data collection was done through a questionnaire with opened questions that were qualitatively analyzed. The results showed that the understanding of work is focused on the interests and individual questions. The social questions appear in the answers, but as secondary aspect.

Keywords: youth, work, meaning, high layer, *rich adolescents*.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição etária e por sexo	53
Gráfico 2 – Distribuição por religião e praticantes ou não	54
Gráfico 3 – Distribuição por prática de hábitos culturais	55
Gráfico 4 – Pretende continuar os estudos	56
Gráfico 5 – Pretende trabalhar após o E. M	56
Gráfico 6 – Profissões de interesse citadas pelos alunos	57
Gráfico 7 – Faculdades pretendidas pelos alunos.....	58
Gráfico 8 – Lugares visitados no período de férias escolares.....	62
Gráfico 9 – A expectativa pelo trabalho.....	69
Gráfico 10 – Aspectos mais importantes a considerar na escolha profissional.....	70
Gráfico 11 – Porque o trabalho será importante.....	72
Gráfico 12 – Para quem o trabalho será importante.....	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Grau de escolarização dos pais	58
Tabela 2 – Apresentação das ocupações e profissões dos pais	61
Tabela 3 – Respostas do trabalho voltado para o indivíduo	63
Tabela 4 – Respostas do trabalho voltado para o coletivo	64
Tabela 5 – Respostas do trabalho voltado para a sociedade capitalista	65
Tabela 6 – Respostas do trabalho voltado para o indivíduo	66
Tabela 7 – Respostas do trabalho voltado para o capital	67
Tabela 8 – Respostas do trabalho voltado para o coletivo	67

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP.....	86
Anexo 2 – Termo de consentimento livre e esclarecido informado à instituição de ensino	87
Anexo 3 – Termo de consentimento livre e esclarecido informado aos pais ou responsável pelo aluno	88
Anexo 4 – Questionário de identificação do aluno.....	89
Anexo 5 – Questionário para a Pesquisa	90
Anexo 6 – Íntegra das respostas categorizadas do questionário	91

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	APRESENTAÇÃO	12
1.2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2	JUVENTUDE / ADOLESCÊNCIA	24
2.1	AS CONCEPÇÕES DE ADOLESCÊNCIA NA PSICOLOGIA	24
2.2	A ADOLESCÊNCIA PARA A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA	27
3	TRABALHO	32
3.1	O TRABALHO, O HOMEM E A SOCIEDADE	32
3.2	TRABALHO COMO CATEGORIA FUDANTE	32
4	TRABALHO E JUVENTUDE	36
4.1	O QUE PENSA O JOVEM SOBRE O TRABALHO	36
4.2	TRABALHO E JUVENTUDE NO BRASIL	39
5	A PESQUISA	44
5.1	PROBLEMA	44
5.2	OBJETIVOS	45
5.3	MÉTODO	45
5.3.1	Sujeitos da pesquisa e local da coleta de informações	47
5.3.2	O Cenário da Pesquisa	47
5.3.3	Procedimentos Éticos	50
5.3.4	O Questionário	51
5.4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	52
6	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	53
6.1	IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA – OS ALUNOS	53
6.2	SÍNTESE DAS QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS	62
6.3	O QUE PENSAM OS JOVENS SOBRE O TRABALHO	63
6.3.1	Definindo o trabalho	63
6.3.2	Para o que serve o trabalho	66
6.3.3	O que você espera de um trabalho?	68
6.3.4	Os aspectos mais importantes a considerar na escolha profissional	70
6.3.5	Se o trabalho será importante, por quê será?	72
6.3.6	Para quem o trabalho será o importante?	75
6.4	SÍNTESE DAS QUESTÕES QUALITATIVAS	76
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81
9	ANEXOS	86

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

A razão pela qual escolhi tratar do tema juventude e sua relação com o trabalho é a prática de Orientação Profissional para a escolha da profissão que desenvolvo com adolescentes, alunos em uma escola particular de ensino médio de uma cidade do interior de São Paulo. Há pelo menos cinco anos desenvolvo, junto aos jovens, o Pro-CEP – Processo de Conscientização para a Escolha Profissional. Essa atuação foi estendida também para consultório particular, no atendimento individual de adolescente que buscam a orientação profissional e podem arcar financeiramente com o atendimento individualizado.

Minha motivação ampliou-se a partir da experiência com outra parcela da juventude, através da participação na Comissão de Criança e Adolescente (CCA) do Conselho Regional de Psicologia (CRP), sub-sede de Bauru, interior do estado de São Paulo. Neste espaço, a condição de vida dos jovens difere da primeira, por se tratarem de jovens da camada pobre da população que habitam a zona periférica da cidade.

A Comissão referida pauta suas ações no Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, visando promovê-lo através do exercício de fiscalização de instituições sócio-educativas, da realização de eventos, que acontecem anualmente, e atingem os profissionais e entidades da psicologia e outras áreas atuantes nesse cenário, dentre outras atividades, lutando pelo cumprimento do que prevê o Estatuto, no tocante aos direitos das crianças e adolescentes. Sendo assim, o trabalho se relaciona com a realidade de jovens pertencentes à camada pobre da população local.

Essas experiências me permitiram conhecer duas realidades distintas que me instigaram para certos questionamentos que nortearam o caminho do meu trabalho de pesquisa.

De um lado, a realidade de jovens que compõem uma camada privilegiada da população, alunos de uma escola particular e que possuem o acesso a bens de consumo, informação, conhecimento, cultura, lazer entre outros recursos. E na outra esfera da mesma sociedade, jovens provenientes de uma parcela com pouco acesso a estes mesmos recursos.

A cidade de Bauru conta hoje com uma população de 343.937 mil habitantes, segundo estimativa do IBGE (IBGE Cidades, 2010). Os dados de 2009, no âmbito da educação, nos dão um indicativo da população jovem da cidade, são 13.270 jovens matriculados no ensino médio, divididos entre 51 escolas, sendo 10.520 alunos distribuídos nas 32 escolas públicas e 2.750 nas 19 escolas particulares.

Transitar nesse cenário, como orientadora profissional do aluno rico da escola particular e lutar em favor do garoto pobre que cumpre medida sócio-educativa, me faz despertar, perceber e refletir para o delineamento que se configura em nossa realidade quanto à desigualdade social instaurada entre estes dois contextos.

Realizando o trabalho de orientação profissional com os adolescentes na escola particular e na clínica, pude reconhecer carências e necessidades dos jovens. Tais necessidades são escamoteadas pela condição sócio-econômica que possuem que lhes permite uma condição de satisfação, com muitas possibilidades de escolha, de recursos dos mais diversos, acessibilidade e direitos garantidos, dentre outros privilégios. Esta condição gera certo desinteresse, por parte da psicologia, de conhecimento deste jovem e dos significados compartilhados no seu grupo social.

Apontar como explicação para tudo o status de moratória a que estão submetidos os jovens da classe social mais privilegiada, é simplificar a realidade e empreender poucos esforços para produzir espaços de reflexão e crítica com estes jovens.

Há que se problematizar essa realidade, pois se considerarmos que o jovem da camada alta tem chances de ocupar espaços de elevado status profissional, com cargos de poder social, político e econômico, é possível que este jovem futuramente inserido no mercado de trabalho, venha a reproduzir a mesma lógica de alienação com a qual foi tecida a sua escolha profissional, e aí, fecha-se o ciclo de manutenção da desigualdade social.

São jovens com uma condição social de acesso pleno aos recursos da sociedade, a oferta das melhores possibilidades para adquirir a formação necessária para o trabalho, que convivem com visões simplificadoras desse trabalho e uma visão romântica das profissões. Um jovem rico que estuda em escola particular, que está distante do mercado de trabalho, possui um contato restrito com as ocupações, profissões e todas as formas de trabalho, compreendendo-o como forma de

realização meramente individual e como manutenção de uma condição social e econômica confortável.

É neste campo que se coloca a orientação profissional para o jovem rico: uma atividade que se coloca como possibilidade de pensar o trabalho como forma de inserção na sociedade e contribuição para a construção da realidade social em que todos vivem, através de um processo de reflexão, informações, tomada de consciência, autoconhecimento, compreensão acerca de sua condição e realidade contextual, no âmbito social, econômico, político e cultural, apropriando-se de si, das necessidades de seu mundo, daquilo que lhe é sentido, do que o contagia e mobiliza, despertando-o para a ação responsável consigo e seu mundo, em direção a uma escolha profissional que possa considerar todos esses determinantes.

Para tanto, a fim de nortear este trabalho, lançamos mão da abordagem sócio-histórica da psicologia, por ser o referencial que me subsidia teoricamente para intervir no campo da orientação profissional, reforçando a busca por uma atuação que se pretenda comprometida, humana e transformadora.

Numa realidade em que impera a lógica do capital, com a necessidade pelo trabalho como forma de realização, pertencimento e participação do homem no mundo, considerando o lugar e o espaço que o trabalho ocupa na vida do homem em sociedade, faz-se necessário problematizar tais questões que permeiam o trabalho do homem, bem como a escolha profissional do jovem e sua constituição alicerçada em sentidos e significados construídos por eles na vida em sociedade.

O trabalho foi pensado aqui como o elemento que nucleia e organiza os demais aspectos da construção do futuro do jovem. Em torno dele se forma a identidade pessoal e o projeto de futuro.

Buscou-se, assim, investigar e compreender, através da pesquisa, como os jovens da camada alta de nossa sociedade significam o trabalho: qual o conceito de trabalho, qual a importância dele na sociedade atual, que relação mantém com a profissão que escolhem seguir, que relação mantiveram no decorrer de suas vidas com o trabalho e de que forma estas experiências se organizaram como sentido, que fundamentará sua escolha profissional.

Para tanto, coube compreender de que juventude estamos falando, que características constituem esse jovem na sociedade atual, e mais, oferecer um retrato que pudesse identificar a que grupo social pertence o adolescente, objeto de estudo nessa pesquisa.. Como ele é visto no campo da psicologia.

Portanto, a fim de introduzir a discussão acerca do trabalho, buscou-se localizá-lo de forma histórica e social na constituição do homem e na organização da sociedade, desde seu surgimento, sua importância e concretização, expondo suas conceituações, sua relação com o homem, suas concepções que norteiam a discussão no campo da psicologia.

A psicologia sócio-histórica transita por esses espaços, fundamentada nos pressupostos marxistas, ancorada no materialismo histórico-dialético como método de investigação e análise, e serviu como fundamento teórico norteador da pesquisa.

Esse aporte teórico revisa as concepções naturalizantes a cerca da juventude, que acentuam sua desvinculação da sociedade através de formas de alienação e os condicionam à moratória social. É pertinente apontar essa leitura da psicologia sócio-histórica que nos possibilita justamente compreender a lógica dicotomizante que teoricamente afasta os jovens do mundo do trabalho, em razão da condição de moratória, não os responsabilizando e envolvendo concretamente em suas escolhas..

A fim de discutir trabalho e juventude, procurei expor o cenário que se apresenta atualmente em nossa realidade sobre essa relação, suas perspectivas e a realidade enfrentada pelo jovem diante do trabalho, tal como se apresenta.

Em seguida desenvolveu-se a parte metodológica com a apresentação dos procedimentos da pesquisa, seguida dos resultados e análise.

1.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

“Alguém sempre tem um ato, uma frase, ou uma palavra pra enriquecer o que já achamos estar completos.” M. F. (uma adolescente, ex.orientanda do Pro-CEP)

Realizando o levantamento de produções científicas, foi identificado um escasso número de publicações nas fontes virtuais de pesquisas concernentes aos temas juventude, trabalho e escolha profissional e suas relações.

Os dados de levantamento apresentados corroboram minha motivação em realizar essa pesquisa. Já que confirmam a baixa produção de estudos sobre a relação do jovem com o trabalho e sua escolha profissional e, mais ainda, o quase inexistente interesse em investigar a juventude da camada alta da população que

possui condições socioeconômicas privilegiadas, com acesso a bens de consumo e recursos sociais e culturais variados.

Entretanto, ainda que em pouca quantidade, a revisão de literatura realizada permitiu verificar a existência de produções legítimas na área de orientação profissional que discutem a relação do jovem com o mundo do trabalho e escolha profissional, fundamentada pela abordagem sócio-histórica da psicologia.

É relevante citar, em especial, a tese de doutorado em que Urt (1992) buscou realizar uma análise psicossocial do significado do trabalho para os jovens; fez-se um resgate histórico do significado social e psicológico do trabalho. A pesquisadora, amparando-se na psicologia sócio-histórica para conduzir seu estudo, aborda a constituição da juventude, considerando-a de forma concreta e histórica, abandonando assim, sua concepção como manifestação única, abstrata e universal. Para subsidiar sua análise, leva em conta como referencial as noções de representação social e cotidianidade. O estudo teve como objetivo recolocar a problemática dos jovens e o que é o trabalho para eles, a partir de sua realidade concreta e histórica, evidenciando semelhanças e diferenças nas representações e atribuições que possuem sobre o trabalho. Foram entrevistados 80 jovens de 13 a 18 anos de idade, distribuídos em quatro grupos, sendo jovens estudantes; estudantes e trabalhadores; trabalhadores e os “excluídos” do mundo do trabalho e da escola. A análise mostrou que o significado do trabalho para a maioria dos jovens é tido como dever/necessidade, servindo para a sobrevivência e o sustento, o que supera a visão positiva de trabalho apenas como forma de realização pessoal. A autora conclui que não existe uma única categoria de jovens e sua significação sobre o trabalho vem atravessada pelas condições objetivas de vida de cada jovem, que reflete no seu psiquismo, e no seu desenvolvimento enquanto totalidade concreta. Portanto esses jovens não possuem uma concepção homogênea de trabalho e suas diferenças objetivas de vida – cotidiano, família, escola – incidem diferentemente no significado que atribuem ao trabalho.

Dentre as pesquisas que discutem o jovem e a escolha profissional, está a do pedagogo e orientador profissional Silvio Bock. Em seu mestrado, Bock (2001) faz a avaliação de uma proposta de trabalho, na abordagem sócio-histórica, com a intervenção direcionada aos jovens, tendo como finalidade investigar os impactos de um programa de orientação profissional nas decisões de um grupo de 16 jovens que dele participaram, analisando a situação de entrada e saída quanto às suas

decisões profissionais. Em seguida, foram selecionados cinco adolescentes para a entrevista, a fim de compreender melhor o significado do programa de orientação profissional nas suas decisões. Concluiu-se que o impacto do projeto foi positivo quanto às contribuições no processo de escolha profissional dos entrevistados, a partir da comparação dos registros de entrada e saída do jovem e dos depoimentos fornecidos pela entrevista, no sentido de fazê-los parar para pensar, centralizar ou organizar as ideias. Todos os jovens que participaram do estudo estudaram em escolas particulares, conceituadas como boas escolas de ensino médio, portanto, são adolescentes da camada média e alta da sociedade brasileira, com pais que possuem alto nível de escolaridade e exercem profissões reconhecidas como liberais ou com a possibilidade de ocuparem altos cargos em empresas públicas ou particulares. Os projetos de vida dos jovens participante da pesquisa seguem a mesma ordem de escolha profissional pautada nos modelos de profissão que tem de seus pais.

Já em sua produção de doutoramento, o autor teve como sujeitos e tema em seu trabalho os jovens de baixa renda, recém egressos do ensino médio, e sua escolha profissional, buscando os sentidos que são atribuídos à essa decisão. Neste trabalho, Bock (2008) faz uma ampla revisão das produções, até então encontradas, e categoriza-as. Utiliza a mesma metodologia empregada em sua pesquisa de mestrado junto aos jovens da classe média. Realizado um grupo de orientação profissional durante 15 sessões, onde desenvolveram diversas atividades, em que os jovens foram convidados a registrar suas questões e síntese, que serviram como objeto de análise para a pesquisa de cunho qualitativo. As conclusões apontaram que o programa ajuda o jovem na construção da sua escolha, embora sem mudar sua opção pelo ingresso no trabalho. São os sentidos subjetivos, construídos a partir da sua inserção como sujeito ativo no meio, que permeiam este processo de escolha. As escolhas apontadas pelos jovens investigados nesse estudo têm o intuito da superação da condição de vida que possuem e com a expectativa da melhoria de vida, mas seguem opções simplificadas de cursos e sem deixar de lado a necessidade pelo trabalho aliado ao estudo.

Em consulta ao acervo bibliográfico da PUC-SP, buscando identificar seu banco de teses e dissertações produzidas nos Programas de Psicologia da Educação e de Psicologia Social, no período de janeiro de 2006 a abril de 2011, ou seja, pesquisas defendidas nos últimos cinco anos, constatou-se que entre as 255

publicações do Programa de Psicologia da Educação, apenas cinco delas estão relacionadas ao presente tema em discussão, e entre elas, apenas uma produção esteve interessada na investigação do jovem da elite. Já no Programa de Psicologia Social, dentre as 181 dissertações e teses produzidas, somente quatro delas abordam tal temática, sendo que dois trabalhos se voltam para a investigação aos jovens da camada popular, uma pesquisa discute o projeto de futuro do jovem e uma última aborda a situação atual do trabalho juvenil.

Tendo como sujeitos, jovens de baixa renda, Oliveira (2009) procurou investigar o sentido da escolha da profissão para essa população, que participou de um programa de orientação profissional. Realizou uma análise da fala dos dois entrevistados a fim identificar o sentido que possuem sobre a escolha profissional e seus determinantes, tendo como princípio de que toda escolha é multideterminada e atravessada por aspectos subjetivos e objetivos, já que a pesquisadora parte da psicologia sócio-histórica para subsidiar sua investigação. As informações foram coletadas por meio de questionário visando conhecer a realidade sócio-econômica dos sujeitos, em seguida a entrevista semi-estruturada e aplicação da dinâmica Projeto de Futuro, por entendê-la como recurso importante para acessar os sentidos dos sujeitos sobre sua escolha profissional. As conclusões indicam que os jovens conhecem os fatores determinantes de suas escolhas, entretanto, tendem a considerar separadamente os fatores objetivos e subjetivos da escolha. Fez-se uma valiosa contribuição teórica a sua revisão de literatura no âmbito da orientação profissional.

E também caminhando pelo campo da dimensão subjetiva e relacionando-a a escolha moral da adolescência, visando apreender os valores utilizados pelos jovens para fundamentar suas escolhas, Otuka (2009) se reportou a psicologia sócio-histórica em seu trabalho de mestrado, utilizando como procedimento de análise, o denominado por Aguiar e Ozella (2006), como construção de núcleos de significação, referindo assim, a categoria sentido e sua análise. Respalhada no que Agnes Heller (1970) denomina de particularidade e individualidade, identificou-se através da análise dos sentidos, a aproximação ou o distanciamento dos sujeitos. Foram pesquisados nove adolescentes de escola pública de Ensino Médio. Após a veiculação de um filme e dois encontros para discutirem-no, foram escolhidos dois sujeitos que atendiam melhor as condições da pesquisa, e então, entrevistados individualmente. As análises das situações permitiram conhecer os movimentos e

contradições presentes nos sujeitos, diferentemente no processo em grupo e nas situações individuais. Ao final, buscou-se entender como as análises individuais possibilitam conhecer elementos próprios do grupo, e como as análises do grupo permitem conhecer movimentos dos sujeitos individuais. Os movimentos de contradição presentes no grupo são próprios da constituição de significações construídas num grupo social em constante movimento e construção. Dentre as conclusões, a pesquisa permitiu compreender que os jovens entrevistados apresentam uma visão de homem naturalizado, possuem grandes expectativas de ascensão social na educação, percebendo-a como recurso de instrumentalização para o trabalho. A visão de homem naturalizado pode ser entendida como fator resultante de um processo histórico que fomenta essa concepção, e é reproduzida também entre os jovens. A educação é vista como forma de acesso ao mundo do trabalho, através da formação e profissionalização.

O trabalho de Kulnig (2010) investigou as construções de significado e sentidos que jovens fazem sobre a desigualdade social e sobre a relação entre educação e desigualdade social. Tendo como objeto de estudo os jovens economicamente favorecidos da população capixaba, inicialmente foram entrevistados 404 alunos do Ensino Médio de cinco escolas privadas, posteriormente foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 10 jovens participantes da primeira etapa. Os resultados apontaram que a desigualdade de renda é o elemento central que caracteriza desigualdade social para esses jovens, a violência é tida como a expressão da desigualdade social mais presente no seu cotidiano e consideram a educação como recurso para gerar igualdade de oportunidades. Coube ressaltar esse estudo por ser o único desenvolvido no Programa de Psicologia da Educação da PUC-SP, que explana a dimensão subjetiva da juventude da camada alta e sua relação no campo da desigualdade social. E mais uma vez, constata-se a educação como trampolim que permite o acesso ao mundo de trabalho, gerando oportunidades e possibilidades de participação no mundo.

A dissertação de Liebesny (1998) tratou de investigar o lugar do trabalho no projeto de vida de cerca de 200 adolescentes alunos da 8ª série do Ensino Fundamental. O objetivo da pesquisa foi conhecer o lugar do trabalho no projeto de futuro desses jovens, suas referências, perspectivas, e a consciência que o jovem possui quanto suas formas de sua inserção social através do trabalho. O jovem

identifica o trabalho como atividade dos adultos e relacionado à sobrevivência. O estudo comparou jovens de escolas públicas e particulares e a autora conclui:

...apesar das condições objetivas de preparação para o trabalho se constituírem diferentemente para os jovens das escolas pública e particular, quando estes jovens se imaginam adultos, chegam todos ao mesmo lugar. Pensam igualmente, desejam igualmente, significam igualmente seu projeto de realização. 'Negam' as condições objetivas, responsabilizando-se individualmente em ser o que pensam e desejam. (LIEBESNY, 1998, p.78)

Respondem que trabalhar é necessário para que possam obter o que desejam: casa, carro, dinheiro, sobreviver e consumir. Não fazem qualquer relação com a transformação social e de si próprios. Os estudos levam ao trabalho e por isto devem ser realizados com qualidade. Novamente o estudo é entendido como via de acesso para o mundo do trabalho. Mas o trabalho aqui é compreendido de forma dicotomizada, sem relação com a coletividade, não é pensado de forma colaborativa e participativa na construção do social, é apenas um mecanismo de realização pessoal e provimento da satisfação de necessidades individuais daquele que o realiza.

Baseando-se e dando continuidade à sua pesquisa, ainda permeando o campo da dimensão subjetiva dos jovens, norteadas pela psicologia sócio-histórica, em seu trabalho de doutorado, Liebesny (2008) se preocupou com a questão da análise de projeto de futuro como modo de apropriação de significados e produção de sentidos, por jovens de escolas pública e particular. Em caráter de intervenção profissional, teve como objetivo dar ao sujeito pesquisado, condições de transformação de uma produção ideologizada sobre seu futuro, refletindo assim sobre seu processo de produção de significados e sentidos, a fim de potencializar sua condição de transformadores da realidade social. O discurso analisado é fruto da elaboração escrita de um projeto de futuro, mediado pela intervenção crítica da pesquisadora, através de uma ação dialogada constante norteadas por roteiro fruto do próprio discurso. E as considerações finais desse trabalho, foram propiciadas pela transformação gerada pela reflexão a partir de sua elaboração, em que pesou pensar no projeto de futuro como um processo de reflexão, de ressignificação dos planos e anseios, que pode contribuir com a promoção da saúde do sujeito, uma vez que se fortalece sua capacidade transformadora ao pensar-se construtor do seu futuro. Essa produção é bastante significativa no sentido de apontar o movimento de

transformação possível a partir do trabalho de reflexão, discussão e ressignificação construído junto a esses jovens a cerca de seu projeto de vida.

Ainda abordando a dimensão subjetiva dos jovens, Tomio (2010) em sua tese estudou o sentido da escola pública para o adolescente. Buscou analisar as significações produzidas e compartilhadas pelos adolescentes sobre a escola, aproximando-se de suas zonas de sentido. A pesquisa, portanto, de caráter qualitativo, foi centrada metodologicamente na psicologia sócio-histórica e através de três encontros interativos com um grupo de dez adolescentes, se deu a coleta de dados. Seus resultados permitiram compreender que o jovem vê a escola como fonte de conhecimento e sabedoria, de relacionamento e socialização. E possui também uma percepção ideológica sobre a escola relacionando-a como única forma de acesso para a conquista profissional, pessoal e financeira, entretanto suas significações são mediadas por sentimentos negativos já que a escola não oferece o saber que buscam.

Fica bastante evidenciado que em todas essas produções a educação é vista de forma elementar para o ingresso do jovem no mundo do trabalho, ou seja, a construção de seu projeto de futuro, deve perpassar necessariamente pela escola, pela educação, pelo estudo.

Também interessada na população jovem, Parenti (2009) estudou a camada popular, os novos rumos do trabalho, a relação emprego e desemprego, tendo como análise as práticas discursivas dos jovens e sua percepção sobre os novos paradigmas do mundo do trabalho. Através da análise do discurso, investigaram-se jovens das camadas populares que possuem entre 15 e 24 anos, sobre sua percepção quanto às reais oportunidades de ingresso no mercado de trabalho. Utilizou-se a técnica dos grupos focais, possibilitando a fala aberta de todos os participantes, facilitando a interação entre os participantes e a emergência de assuntos diversos. A análise dos discursos se fundou na linha construcionista, que consiste em entender que a realidade assim como a conhecemos, é resultado de nossas práticas para representá-la. Os resultados da pesquisa revelaram sentimentos muito paradoxais do jovem, do desejo por estarem no mundo do trabalho, mas o sofrimento e frustração por um ingresso num mercado de trabalho sem condições dignas e sendo submetidos a condições exploratórias e sacrificantes. Além disso, ficou evidenciada pelo estudo, a necessidade de políticas públicas direcionadas para essa população no que concerne ao trabalho e suas garantias. O

estudo evidencia o momento de crise estrutural econômica e política que atravessa o mundo e o mercado de trabalho atualmente, que reflete em altas taxas de desemprego, a alta concorrência por um emprego, as exigências crescentes por uma qualificação profissional cada vez mais elaborada e escolarizada, que dificulta o acesso e permanência do jovem em postos de emprego com condições dignas de trabalho.

Ainda investigando o jovem da camada popular, Meneses (2007) teve como objeto de estudo, a relação entre juventude, formação e trabalho. Foram pesquisados 200 jovens entre 15 e 17 anos estudantes e trabalhadores, de um Programa de Formação Profissional, buscando compreender seus significados atribuídos a essa relação, a fim de verificar as possíveis formas de expressão de autonomia desses jovens ou o quão estão adaptados às normas estabelecidas pela sociedade. Essa população foi extraída com base na Escala Formação e Trabalho elaborada de acordo com o método de *Likert* e validada pela autora. Os resultados apontaram que os jovens manifestam em suas escolhas, valores indicando a concordância com a lógica administrada pelo capital, entretanto, não foi comprovado que o jovem atribua mais valor à formação decorrente das experiências do trabalho, do que a obtida na formação escolar. Revelando assim, contradições no seu pensar.

Já Oliveira (2008) em sua dissertação para o Programa de Psicologia Social da PUC-SP, se interessou pela situação atual do trabalho juvenil, enfocando a juventude e as exigências sociais para seu ingresso no mercado de trabalho. Fez-se uma análise das exigências sociais desse processo de entrada do jovem no mercado, quanto às possibilidades de formação e resistência aos mecanismos de controle social. O estudo foi fundamentado na descrição da situação sobre o significado do trabalho na atualidade, contendo também a análise de um programa de inserção de jovens no mercado de trabalho, o CIEE – Centro de Integração Empresa e Escola. Foram utilizados os conceitos de trabalho desenvolvidos por Marx e Marcuse e os conceitos de sociedade industrial, formação e ideologia de autores da teoria crítica, Adorno, Horkheimer e Marcuse. O pesquisador salienta que na atual sociedade capitalista, o ingresso do jovem no mercado de trabalho atende mais aos interesses do mercado e mecanismo de controle social e não contribui para a formação do indivíduo e de atitudes e de pensamento autônomo, mas sim, moldam os jovens para atender aos interesses das corporações. Dessa forma é possível compreender o trabalho como mecanismo de reprodução de uma ideologia

e questionar a liberdade de escolha dos jovens, que são enveredados para a construção de um projeto de futuro e escolha profissional atravessado por esses determinantes, que o afastam de um processo autônomo e legítimo de escolha de um trabalho.

Por esses trabalhos, vê-se qual o caminho do interesse pelo estudo da dimensão subjetiva dos jovens, investigando seus sentidos e significados no campo da educação, atrelada também ao trabalho, a escolha profissional e ao projeto de futuro. A população investigada compreende em geral, jovens estudantes, da camada popular, que trabalham ou não. Seus resultados indicam a desvalorização do jovem como sujeito autônomo, como parceiro social e construtor da sociedade, confirmando a crítica apontada pela psicologia sócio-histórica que denuncia a condição de afastamento imposta ao jovem, que os condiciona a posição de expectadores e os distancia do egresso no mundo do trabalho, com condições justas e concretas de realização pessoal, social e profissional, como construtores de seu meio.

Foi identificado que o trabalho faz parte da construção do projeto de vida e futuro desses jovens, não são garantidas condições que os possibilitem concretizar dignamente esse projeto. É valorado ao estudo o status de elemento fundante e essencial para o ingresso no mundo do trabalho.

Ainda que comprometidos com a relação do jovem com o mundo do trabalho, não foi possível identificar nessas produções um estudo anterior a esse processo de entrada no mercado de trabalho, que se aprofunde na investigação sobre a dimensão subjetiva do adolescente da camada alta, em relação ao trabalho e sua escolha profissional, um estudo que se interessasse por conhecer como o jovem constrói esse processo de escolha, a partir dos significados que nucleiam e fundamentam sua escolha profissional.

Foi constatado o valor que o jovem confere ao trabalho como atividade fundamental para sua sobrevivência e sustento. Mas não verificamos estudos que problematizassem o embasamento e os significados que permeiam a construção subjetiva dessa escolha, pesquisas que se concentrassem em como o jovem vê o trabalho e sua relação no campo social.

2 JUVENTUDE / ADOLESCÊNCIA

“Os jovens não só devem ser amados, mas devem saber que são amados. A primeira felicidade de um menino é saber-se amado.”
(São João Bosco)

2.1 AS CONCEPÇÕES DE ADOLESCÊNCIA NA PSICOLOGIA

A adolescência é socialmente abordada e tradicionalmente discutida no campo da psicologia, como período de desenvolvimento conflituoso e desarmônico na vida do homem, e sendo compreendida assim, como uma fase natural de seu desenvolvimento.

Assim confirma Sposito (2000), é preciso reconhecer que, histórica e socialmente, a juventude tem sido considerada como fase de vida marcada por uma certa instabilidade associada a determinados “problemas sociais”.

Muitas são as teorias que respondem ou buscam compreender o adolescente, cabe aqui relacionar algumas dessas concepções.

E aí, por definição, instaura-se uma indagação a cerca da adoção dos termos juventude e adolescência.

O autor Groppo (1992) relaciona esses termos, e mais, trata também da puberdade. Ele os atribui a uma área de estudo diferente e relaciona-os a um tipo determinado de transformação sofrido pelo homem. A Adolescência estaria para ele, a cargo da Psicologia e vincula-se às mudanças na personalidade, mente ou comportamento. Já a Juventude permeia o campo de investigação da Sociologia, e está ligada ao período de transição entre as funções sociais infantis para as funções sociais adultas. Por fim, a Puberdade de cunho mais organicista, é foco de interesse das Ciências Médicas e está ligada as transformações corporais pelas quais a criança passa em direção à fase adulta.

Sobre essa dicotomia entre áreas de estudo que se voltam à investigação sobre essa fase do desenvolvimento, Pais (1990) aponta que os estudos de feitiço psicológico tendem a privilegiar os aspectos negativos da adolescência, sua instabilidade, irreverência, insegurança e revolta. A sociologia ora investe nos atributos positivos dos segmentos juvenis, responsáveis pela mudança social, ora acentua a dimensão negativa dos “problemas sociais” e do desvio.

Tais concepções norteiam a intervenção junto ao jovem na área da educação e são utilizadas também para respaldar pais e mães no tratamento e educação de seus filhos, servindo como apoio e recurso de informação, orientação e conhecimento para a condução de situações cotidianas e às mais difíceis, auxiliando os pais na tomada de decisões quanto à educação do jovem, num cenário em que é cada vez mais frequente delegarem a divisão da responsabilidade pela educação dos filhos, para profissionais como psicólogos, professores, pedagogos e outros.

E uma vez que a psicologia responde a essa demanda da sociedade, ela contribui para legitimar posicionamentos, ideologias, padrões de conduta e comportamentos desejáveis que cristalizam e reforçam determinantes tidos como hegemônicos e inquestionáveis, que visam atender a expectativas e interesses de uma camada da população detentora desta ideologia, prevalecendo assim a ordem de uma minoria dominante sobre uma massa que responde e se torna refém dessa cadeia de poder e massificação.

Sérgio Ozella (2003) interessado no adolescente como objeto de estudo comenta a postura de profissionais psicólogos voltados para esse campo de atuação, ao serem indagados sobre a visão que possuem com relação do adolescente:

Ao ser perguntado sobre sua concepção sobre adolescência era comum o psicólogo mostrar-se surpreso com isso. Ele dizia, mais ou menos, o seguinte: "Como minha concepção sobre adolescência? Nunca havia pensado nisso". Para nós foi surpreendente! Um profissional que lida com um fenômeno (adolescência) não ter clara sua concepção sobre seu objeto de estudo e trabalho? Parece-nos que a explicação seria que ele tem sim uma concepção sobre adolescência, mas não se dá conta de qual é. Explicando melhor: a concepção de que "adolescência é..." dos manuais e das "teorias" psicológicas é tão naturalizada que não é necessário nenhuma reflexão sobre ela. Adolescência é isso e pronto!!!. (OZELLA, 2003 p.37)

Em razão dessa preocupação, é pertinente refletir sobre qual é o olhar que a psicologia dedica para pensar e abordar a juventude? Como a psicologia caracteriza, identifica e maneja o comportamento do jovem? Como a psicologia encara o jovem quando este é seu objeto de estudo e intervenção?

A partir do século XX a adolescência passa a ser investigada pela ciência como objeto de estudo. O psicólogo Stanley Hall (1904), imbricado com a psicanálise e dedicado ao estudo do desenvolvimento infantil caracterizou a adolescência como um período na vida do homem que é marcado por tormentos e conturbações que estariam relacionados à emergência da sexualidade. Com o

advento da psicanálise nesse período, essa visão da adolescência atrelada à sexualidade foi reforçada.

Contudo, foi a partir das contribuições de Erickson (1976) que a adolescência institucionalizou-se como fase especial no processo de desenvolvimento humano. Erickson incorporou o conceito de moratória para caracterizar esse período desenvolvimentista permeado por confusão de papéis e dificuldades de estabelecer uma identidade própria, denotando um modo de vida entre a infância e a idade adulta.

Seguindo as contribuições que legitimaram o caráter naturalizante da adolescência como objeto de estudo pelas ciências e no campo da psicologia, Aberastury e Knobel (1981) introduziram o conceito “síndrome normal da adolescência” que encerra toda a realidade biopsicossocial do sujeito nele mesmo, ou seja, atrelam todo seu comportamento, crises, confusões, como sendo propriamente naturais do indivíduo.

Essas concepções organicistas e naturalizantes apresentadas concebem o adolescente de maneira universal. Bock (2007), num estudo profícuo a respeito das produções dedicadas para pais e educadores, faz a crítica de que as concepções correntes, até então, concebiam a adolescência como uma etapa natural do desenvolvimento, tendo um caráter universal e abstrato. Inerente ao desenvolvimento humano, a adolescência não só foi naturalizada, mas também percebida como uma fase difícil, uma fase do desenvolvimento, semi-patológica, que se apresenta carregada de conflitos "naturais".

Também Osório (1992) ainda que do campo psicanalítico e compartilhando o caráter universal atribuído ao adolescente, vem contrapor essa visão ao julgar que a crise de identidade é pertinente apenas aos jovens de classes sociais privilegiadas, por entender que esse jovem não tem que se preocupar com a luta pela sobrevivência.

Aguiar, Bock e Ozella (2009), comentam criticamente tais visões deterministas que respaldaram os estudos no século passado e que ainda refletem no cenário atual nas teorias correntes da psicologia:

Foi essa a concepção de adolescente que permeou as teorias psicológicas durante o século XX. É surpreendente que mesmo com estudos antropológicos que vêm questionando a universalidade dos conflitos adolescentes, a Psicologia convencional insista em negligenciar a inserção

histórica do jovem, suas condições objetivas de vida. (AGUIAR, BOCK e OZELLA, 2009 p.165)

Em outro sentido, cabe destacar Margulis (2001) que trouxe uma contribuição diferenciada e ampliada ao considerar que não se pode falar em adolescência, mas em adolescências, em vista da intensa heterogeneidade observada no plano econômico, social e cultural. Adolescência aqui deve ser analisada como uma condição relacional determinada pela interação social, cuja matéria básica é a cultura.

Dessa forma, a consideração pelos determinantes ambientais, sociais, econômicos e históricos já começa a estar presente na compreensão desse período do desenvolvimento humano. É a partir dessa perspectiva que a psicologia sócio-histórica constitui seu olhar para a adolescência.

E é essa a concepção que adotamos nesse estudo. O entendimento da adolescência como uma construção social existente em determinadas culturas e sociedades, carregadas por suas características construídas historicamente, que traduzem determinantes de todas as ordens, estabelecidos pelo interesse de uma classe privilegiada, que rege a vida de toda a sociedade.

E por assim ser processual, essa adolescência é fluída, metamorfoseada, carrega contradições, interferências e significações culturais, históricas e sociais, que atravessam sua subjetividade à medida que suas ações se objetivam no campo concreto.

2.2. A ADOLESCÊNCIA PARA A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

“Eu acredito é na rapaziada
Que segue em frente e segura o rojão
Eu ponho fé é na fé da moçada
Que não foge da fera e enfrenta o leão
Eu vou à luta com essa juventude
Que não corre da raia a troco de nada
Eu vou no bloco dessa mocidade
Que não tá na saudade e constrói
A manhã desejada”

(Acredito na Rapaziada)
Gonzaguinha

A abordagem sócio-histórica questiona as concepções vigentes no campo da psicologia por ter adotado uma compreensão diferente sobre seu objeto de estudo, o

homem.

A visão sócio-histórica concebe o homem como um ser histórico, isto é, um ser constituído no seu movimento; constituído ao longo do tempo, pelas relações sociais, pelas condições sociais e culturais engendradas pela humanidade. Essa visão gera uma concepção de adolescência diferente e, a nosso ver, faz avançar a Psicologia (...) (AGUIAR, BOCK e OZELLA, 2009 p.167)

Respalhada pelo marxismo e ancorada nos pressupostos vygotskyanos, essa corrente teórica seguindo o método materialista histórico dialético, rompe com as visões dicotômicas e organicistas e entendem o homem como ser ativo e histórico, embrenhado no social, na sua cultura, num processo de constituição mútua, onde ambos estão imbricados num plano de construção, transformação e movimento constantes.

Para Vygotsky (1998) o desenvolvimento humano se dá a partir das relações que o sujeito estabelece ao longo de sua vida. Por isso o indivíduo constitui-se efetivamente como ser humano por meio das relações que mantém, sendo produto e produtor de suas relações, que geram as condições de sua existência, das relações sociais, da história e da cultura.

Quando algumas concepções concebem o adolescente de forma negativa, acentuando suas características transgressoras de rebeldia, inconstância e veem-no como uma ameaça, como um problema a ser solucionado, como uma fase que deve ser extirpada, esse enquadre vem atravessado por questões sociais, históricas e culturais que devem ser desveladas para que se entenda o processo que legitimou tais concepções.

Schmitt (1994) atrela esse estigma de rebeldia conferido aos jovens, à realidade existente na Europa do século XIX, onde existiam os jovens filhos da classe operária e os jovens filhos da burguesia. Os primeiros não tinham acesso à educação e ao lazer e deviam responder à expectativa de suas famílias, por obediência e trabalho. Nesse cenário, o jovem indigna-se com a realidade repressora que vive, por parte de sua família e do sistema, manifestando-se contrário. Em decorrência de tais exigências, de condições precárias de trabalho, e por sentirem-se discriminados, os jovens despertaram para o sentimento de rebeldia e insubordinação, que os marca até a atualidade.

Por isso, pensar a adolescência exige considerar os determinantes que estão envolvidos nesse processo, e que a diferenciam de cultura para cultura, podendo ser

reconhecida ou não, a depender do momento social e histórico de que estamos falando e, portanto, desconstruir o caminho que a validou e reconstruir criticamente esse processo desnaturalizando-o.

Em consideração a esses determinantes culturais, Bock (2007) registra a preocupação do referencial sócio-histórico ao investigar a adolescência:

A abordagem sócio-histórica, ao estudar a adolescência, não faz a pergunta "o que é a adolescência", mas, "como se constituiu historicamente este período do desenvolvimento". Isto porque para esta abordagem, só é possível compreender qualquer fato a partir da sua inserção na totalidade, na qual este fato foi produzido, totalidade essa que o constitui e lhe dá sentido. Responder o que é a adolescência implica em buscar compreender sua gênese histórica e seu desenvolvimento. (BOCK, 2007)

Para referendar o peso desse tecido cultural na constituição do homem, cabe citar os estudos de Margaret Mead (1961) no campo da antropologia, que identifica diferenças nas características e modelos entre crianças nativas e crianças civilizadas, refletidas por sua cultura, questionando assim o caráter universalizante que era atribuído pelas teorias voltadas para o estudo do desenvolvimento humano.

Dessa forma, é possível questionar a existência da adolescência, bem como seu conceito e definição, ou seja, cabe pensar se essa fase existe e se sim, como ela se constitui? Mais uma vez Aguiar, Bock e Ozella registram essa indagação e apontam os caminhos que procuram respondê-la:

Algumas concepções que questionam o conceito de adolescência têm negado o próprio conceito, por considerá-lo desnecessário. Para a Psicologia Sócio-Histórica, a adolescência existe, mas não é uma fase natural do desenvolvimento humano. É criada historicamente pelo homem, nas relações sociais, enquanto um fato, e passa a fazer parte da cultura enquanto significado. (AGUIAR, BOCK e OZELLA, 2009 p. 168)

Para compreender o surgimento da adolescência Aguiar, Bock e Ozella (2009) reportam-se à Adélia Clímaco (1991) que abarca em seus estudos os fatores sociais, econômicos e culturais, como sendo indicadores da constituição desse período da vida do homem. Para Clímaco (1991) na sociedade moderna com o advento do trabalho e sua sofisticação tecnológica, o homem passou a ter que aprimorar sua formação profissional, permanecendo mais tempo na escola, sendo assim, afastado por mais tempo do mundo do trabalho. E também o desemprego presente na sociedade capitalista, exigiu que o homem se apropriasse de melhores condições de formação, buscando qualificar-se por mais tempo, visando enfrentar o ingresso no mercado de trabalho.

Sobre isso, Bock, Aguiar e Ozella (2009) ainda referem que a ciência com seus avanços e soluções, tem prolongado a vida do homem e trazendo desafios em relação ao mercado de trabalho e formas de sobrevivência. Com a longevidade aumentada, o homem permanece por mais tempo socialmente ativo e hábil ocupando o espaço no mundo do trabalho e afastando assim, o jovem que já possui condições para se inserir, mas não o faz por não haver espaço para tanta mão-de-obra em atividade. Os autores concluem:

Estavam dadas as condições para que se mantivessem as crianças mais tempo sob a tutela dos pais, sem ingressar no mercado de trabalho. Mantê-las na escola foi a solução. A extensão do período escolar e o consequente distanciamento dos pais e da família e a aproximação de um grupo de iguais foram às consequências dessas exigências sociais. A sociedade então assiste à criação de um novo grupo social com padrão coletivo de comportamento: a juventude/adolescência. (BOCK, AGUIAR e OZELLA, 2009 p. 169)

Apontar esses fatores revela parte da construção teórica que se formou para explicar os processos da juventude. Desconstruir, desvelar esses contributos se faz necessário, pois são essas concepções que reforçam o lugar que o jovem ocupa na sociedade, que legitimam o afastamento do jovem do mundo do trabalho. São olhares e posicionamentos correntes na psicologia encobertos por estigmas e descrédito que desautorizam o jovem à participação social e que por sua vez, são reproduzidos por eles próprios ao fazerem parte desse campo social e cultural.

Ozella e Aguiar (2008) no estudo que buscou desmistificar a concepção de adolescência/adolescente presente no discurso dos jovens, e procurando investigar de que maneira entendem a passagem para a idade adulta, aplicaram um questionário a 856 jovens de ensino médio da Grande São Paulo com idade entre 14 e 21 anos, de ambos os sexos, pertencentes às classes de A a E, sendo jovens brancos, negros e orientais.

Com base no levantamento dos dados, ficou evidenciado que uma das características mais marcantes em todos os adolescentes, – considerando todos os aspectos que caracterizavam a amostra – é a reprodução de concepções socialmente instituídas sobre o que vem a ser a adolescência.

Dessa forma, Ozella e Aguiar (2008) entendem que:

“A forma pela qual os adolescentes significam esse momento por eles vivido, a nosso ver, revela e reforça a expectativa social, produz e reproduz a ideologia

liberal, reafirmando concepções naturalizantes e aistóricas”. (OZELLA e AGUIAR, 2008 p. 104)

Por isso as concepções concernentes à juventude e adotadas no campo da educação, e que são difundidas entre pais e educadores, devem ser alvo de questionamento e refutação. Pois o jovem que hoje é fruto dessa compreensão, e que é tratado sob esse enfoque, possivelmente reproduzirá as posturas predominantes na ideologia dominante.

Para encerrar, uma última crítica ao modo como se pensa o jovem, que o fragmenta, desvaloriza-o, e o detém na condição de moratória social:

Nossa cultura valoriza o adulto produtivo. Desvaloriza todas as outras fases da vida: a infância, a velhice e a adolescência, tomadas como fases improdutivas para a sociedade, por isso desvalorizadas. A visão naturalizadora reforça estes valores, ao tomar o desenvolvimento como referência. (...) A Psicologia não deve manter-se divulgando e reforçando estas visões. (...) Enfim, a visão naturalizante da adolescência é mais do que uma visão que acoberta as determinações sociais; é uma visão que impede a construção de uma política social adequada para que os jovens possam se inserir na sociedade como parceiros sociais fortes, criativos, cheios de projetos de futuro. (BOCK, 2007)

O jovem ao qual nos reportamos nessa análise, pautada pela concepção sócio-histórica da psicologia é entendido como um sujeito que deve ser protagonista de sua realidade individual e coletiva, bem como de suas próprias escolhas que serão, portanto definidoras da forma como irá atuar em sentido mais amplo, na realidade social da qual faz parte, mas de onde é distanciado.

A psicologia que adotamos, investe nesse jovem de possibilidades e considera-o aqui o jovem como ser social capaz de atuar plenamente, um indivíduo que está se desenvolvendo sim, e que por isso possui capacidades para conhecer-se e aprender sobre si e seu mundo. Pensamos o jovem como um ser em construção, que possui condições de formar-se politicamente e culturalmente, e não apenas ter acesso a formas esperadas e prontas de estudo e escolha profissional.

Por isso, a preocupação sobre como se veem em relação ao trabalho, a relação que estabelecem com o trabalho no mundo atual e sua importância e relação de pertinência à vida em sociedade.

3 TRABALHO

3.1 O TRABALHO, O HOMEM E A SOCIEDADE

O trabalho e a vida em sociedade são duas características da vida humana que vão permitir um salto de qualidade no desenvolvimento humano. (p. 28) (...) É graças ao trabalho, entendido como emprego de energia humana para a transformação intencional da natureza, que os homens se põem nos objetos, humanizando-os. Pensemos em qualquer objeto que esteja em nosso mundo material ou intelectual. Eles são todos frutos da intervenção do homem. (BOCK, 2004, p. 31)

Homem, trabalho e sociedade estão profundamente relacionados em se tratando do surgimento, desenvolvimento e evolução da humanidade. O trabalho permeia toda a estrutura de organização da sociedade, desde a evolução do homem, a criação e ampliação dos meios de produção de suas necessidades, o aprimoramento no uso de instrumentos para tal, as primeiras relações humanas e formas de comunicação que se estabeleceram estão atravessadas pela ação do homem que se configura como trabalho.

O homem, ao se humanizar, deposita seu desenvolvimento em instrumentos culturais. Os homens das gerações subseqüentes, ao atuar sobre o mundo, transformando-o, se apropriam desta humanidade ali depositada. Humanizando-se e transformam o mundo com seu trabalho, depositando no mundo material uma "nova humanidade. (BOCK e LIEBESNY, 2003 p. 207)

É a partir do trabalho que o homem se apropria do legado da humanidade, daquilo que foi construído e assim, humaniza-se, adquirindo as formas de ser social, através de todo o aparato de que o mundo material dispõe e de que esse homem necessita para pertencer ao mundo e satisfazer suas necessidades humanas.

O homem não nasce, portanto, dotado das aptidões e habilidades históricas da humanidade, pois elas foram conquistadas e criadas. O homem nasce candidato a essa humanidade, humanidade esta que está no mundo material, cristalizada nos objetos, nas palavras e nos fenômenos da vida humana. (BOCK, 2004, p. 31)

3.2 TRABALHO COMO CATEGORIA FUDANTE

Partimos da compreensão de que a radicalidade necessária para produzirmos conhecimento de fato sobre a realidade social está calcada na centralidade ontológica da categoria Trabalho para a constituição do Ser Social. Trabalho compreendido em sua dimensão concreta, como atividade de transformação do real pelo homem e, dialeticamente, de construção de si

e de seu mundo, enquanto elemento fundante do gênero humano, na medida em que engendra um salto ontológico que retira a existência humana das determinações meramente biológicas. (BOCK e CRUZ, 2009 p. 24)

Esse trecho introdutório presente na produção fruto de uma intervenção no Projeto Inclusão Social Urbana Nós do Centro, – realizada por um grupo de pesquisadores da PUC-SP em parceria com a Prefeitura de São Paulo e outros parceiros, – expressa fielmente a compreensão sobre Trabalho que se pretende adotar neste capítulo. O trabalho entendido em seu papel fundamental para a constituição e transformação do real pelo homem, e ao mesmo tempo efetivando também a constituição de si e de seu mundo, já que partimos do referencial materialista histórico e dialético, que compreende o homem através de sua atividade que objetivada é transformadora de si e do real dialeticamente.

O grupo responsável por essa produção possui como alicerce teórico e prático, o método materialista histórico dialético, legado do marxismo, que considera os elementos de movimento, contradição e transformação do homem e do mundo, uma vez que se embasa no campo de produção material de uma sociedade, que caminha no sentido da produção para satisfação de suas necessidades, que a partir dessas mesmas, produzirão um movimento de geração de outras novas necessidades, caracterizando então a dialeticidade que permeia a vida do homem. Está posto o método materialista histórico dialético.

Ainda justificando a adoção do Trabalho como categoria fundante para a compreensão da gênese humana e a constituição do mundo real, Vigotski (1995 [1931]) ressalta que a categoria trabalho é de vital importância para a Psicologia Sócio-histórica porque é a partir da atividade consciente de transformação do mundo que o ser humano adquiriu o reflexo consciente da realidade e desenvolveu suas funções psíquicas superiores.

Seguindo esse percurso que considera e entende a importância do trabalho como forma de organização social e estruturação do plano individual do homem, por se concretizar no mundo material, objetivando sua subjetividade, através dos sentidos e significados que o engendram no mundo, Furtado e Svartman (2009) explicitam a forma como o trabalho nucleia as formas de organização para si e para o social:

A organização social do trabalho materializa não apenas produtos para consumo e sobrevivência, mas também materializa e estabiliza formas de

compreensão de si mesmo e do mundo, sustenta o desenvolvimento concreto de projetos e potencialidades especificamente humanas. O mundo resultante do trabalho humano já não é um mundo meramente natural, mas é um mundo social e histórico, repleto de sentidos e significados construídos nos atos coletivos da produção. (FURTADO e SVARTMAN, 2009 p. 84)

Portanto, a construção do real, do mundo social, se dá através da concretização da ação humana transformadora sobre o material, que fica impregnada na cultura, nas construções sociais, naquilo que é transmitido para as gerações vindouras. É nesse processo de herdar aquilo que já foi construído e a partir do surgimento de novas necessidades, que o homem através do trabalho coloca-se no mundo, apropriando-se dele e transformando-o na mesma medida.

Mais uma vez, o conceito trabalho está presente e sendo pensado como categoria fundante na existência social,

(...) na investigação ontológica de Lukács, o conceito de trabalho comparece em uma acepção muito precisa: é a atividade humana que transforma a natureza nos bens necessários à reprodução social. Nesse preciso sentido, é a categoria fundante do mundo dos homens. É no e pelo trabalho que se efetiva o salto ontológico que retira a existência humana das determinações meramente biológicas. Sendo assim, não pode haver existência social sem trabalho. (LESSA, 2002 p. 27)

Há aqui uma consideração que confere ao homem um caráter que vai além de seu aparato biológico. Que atribui intrinsecamente à existência social humana a efetivação da sua atividade através do trabalho.

Cabe aqui apresentarmos o trabalho no âmbito da sociedade capitalista, como ele se configura, o que representa o trabalho no processo de produção capitalista e seu sentido valorativo. Para tanto nos reportamos a Marx, desde sua introdutória conceituação por trabalho, comentada Albornoz,

Para Marx, o trabalho é pressuposto em uma forma que o caracteriza como exclusivamente humano. O trabalho do homem tem uma qualidade específica, distinta de um mero labor animal. Se uma aranha leva a cabo operações que lembram as de um tecelão, e uma abelha deixa envergonhados muitos arquitetos na construção de suas colmeias, contudo, essa sua agitação ainda não é trabalho do mesmo modo que o trabalho humano. “O que distingue o pior arquiteto da melhor das abelhas é que o arquiteto ergue a construção em sua mente antes de a erguer na realidade.” (ALBORNOS, 1989 p.70)

O trabalho humanizado seria então projetado antecipadamente na mente humana. Com vistas a atender suas necessidades, o homem planeja e constrói produtos que já perpassaram sua mente, antes de serem concretizados materialmente, portanto, o homem já contém em si por meio da imaginação, o

produto acabado de seu trabalho, de sua necessidade. Sendo assim, para Marx e para o marxismo, o trabalho pertence ao reino da necessidade. (Albornoz, 1989)

De posse dessas colocações, reiteramos o lugar e o papel que o trabalho ocupa e desempenha na construção da vida em sociedade, bem como intermedeia as relações humanas, e é responsável pela produção de riqueza a partir da transformação da natureza a seu favor e conforme suas necessidades. Conforme contribui Antunes (2004),

O trabalho é a fonte de toda riqueza, afirmam os economistas. Assim é, com efeito, ao lado da natureza, encarregada de fornecer os materiais que ele converte em riqueza. O trabalho, porém, é muitíssimo mais do que isso. É a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem. (ANTUNES, 2004, 13)

E aí se instala um elemento de contradição a cerca do trabalho no mundo atual, atravessado pela crise estrutural política e econômica, que produz o desemprego, a desvalorização da mão de obra, e expõe o homem a condições subumanas de trabalho. Pois a mesma atividade responsável pela criação e humanização do próprio homem, é a mesma que é responsável por sua desumanização.

Como afirma Antunes (2004) de maneira crítica, através da constatação desse paradoxo,

Mas, se, por um lado, podemos considerar o trabalho com um momento fundante da vida humana, ponto de partida do processo de humanização, por outro lado, a sociedade capitalista transforma em trabalho assalariado, alienado, fetichizado. O que era uma finalidade central do ser social converte-se em meio de subsistência. (ANTUNES, 2004, p.8)

Aqui o trabalho está pensado do ponto de vista da sociedade capitalista e sua lógica, de trabalho assalariado e alienado, distante do emprego de forças intelectuais. O trabalho degradante, que limita, que visa só a obtenção de bens e lucratividade, que não compreende a força humana e seu desenvolvimento como parte desse processo, ou seja, desumaniza-se o humano.

Ou seja, o mesmo trabalho que produziu o desenvolvimento da humanidade e da vida em sociedade, foi, a partir do movimento histórico, social, político e econômico, sofrendo e perpetuando tais transformações que o levaram de um status a outro.

4 TRABALHO E JUVENTUDE

4.1 O QUE PENSA O JOVEM SOBRE O TRABALHO

Ao ler tudo o que se escreve sobre a juventude e em particular sobre as suas esperanças e juízos, é espantoso, por exemplo, avaliar o ínfimo lugar dispensado ao que ela pensa sobre o trabalho. Essa indiferença contrasta com a excessiva atenção a qualquer outras das suas opiniões.

Incessantemente chamados a emitir juízos sobre as necessidades atuais ou futuras, os jovens são, na verdade, muito menos interrogados acerca do sentido da sua existência futura de trabalhadores do que acerca da droga, do erotismo ou da violência.

Mesmo quando tal ocorre, é principalmente numa perspectiva concreta de orientação profissional e não para os convidar a refletir sobre o conteúdo e os objetivos de uma atividade laboriosa à qual, todavia, estão condenados a consagrar, amanhã, tanto tempo e tanto de si próprios. (CARMO [1992] cita Jean Rousselet, A alegria ao trabalho)

A partir das considerações colocadas a cerca do lugar e do papel que o trabalho ocupa e exerce na vida do homem, tanto no âmbito individual como social, é de se questionar e problematizar o que avalia Carmo em relação ao menor interesse sobre o que o jovem pensa em relação ao trabalho.

E o trecho acima (Carmo, 1992) expressa muito bem uma das motivações para a produção dessa pesquisa, tendo como interesse o estudo do jovem e sua relação com o trabalho. Essa população é pouco convidada a refletir sobre o mundo do trabalho, no sentido de preparar-se para o que está por vir, e repentinamente são forçados a responderem expectativas como mão-de-obra economicamente ativa, sendo inseridos forçosamente no mercado de trabalho, sem que antes tenham pensado a respeito de suas escolhas e sobre o papel que o trabalho possui na vida do homem e da sociedade de maneira geral.

O estudo de Bock e Liebesny (2003) sobre projeto de vida dos adolescentes propôs-se à investigação nesse sentido e revela que a realização da escolha profissional não vem acompanhada de um processo que considere a coletividade, mas somente centrados no próprio indivíduo e ainda assim, com uma percepção limitada sobre suas capacidades e sua relação de pertinência com o social. O jovem, portanto, dotado de condições para concretizar ações transformadoras, é desviado de suas possibilidades e para além disso, é estigmatizado como um ser gerador de conflitos, como um adolescente problema que precisa ser extirpado.

Cabe aqui refletirmos sobre a situação destes jovens: têm condições plenas de inserção no mundo do trabalho, pois estão com seu corpo, sua cognição

e seus afetos desenvolvidos, aproximando-se dos adultos. Poderiam por isto ocupar um lugar no mundo adulto, bastaria que um ritual os iniciasse. Mas não: estarão fora deste mundo adulto do trabalho, que possibilita independência financeira, ainda por algum tempo ou por muito tempo. Esta contradição entre as condições que possuem e a falta de autorização para o ingresso no mundo social adulto será responsável pelo surgimento da maior parte das características conhecidas hoje como dos adolescentes: rebeldia, conflito geracional, indefinição de identidade e onipotência. (BOCK e LIEBESNY, 2003, p. 211)

A consideração das autoras citada acima denuncia e desvela as circunstâncias sociais, culturais e históricas que condicionam o jovem numa condição de limitação e distanciamento diante da realidade da qual fazem parte, mas ainda não estão autorizados a participarem ativamente.

Bock e Liebesny (2003) explicitam a condição de moratória destinada aos jovens, e apontam suas consequências, o que nos permite antever um cenário e intervir com responsabilidade e compromisso, promovendo a ressignificação e a desconstrução desse processo de condenação do jovem a expectadores, pois revertendo essa equação é possível torná-los protagonistas e parceiros, uma vez que possuem condições para tal.

Há uma enorme passividade na construção das possibilidades sociais. São ativos na construção do futuro pessoal; estudarão, trabalharão e constituirão família. O restante do mundo, inclusive as mudanças que algumas vezes desejam que ocorra no mundo do trabalho e do estudo, não parece estar ao seu alcance produzi-las. (BOCK e LIEBESNY, 2003 p. 218)

Ou seja, todo o terreno se torna desfavorável para o jovem, fruto disso, é a incorporação pelo adolescente de um modo de pensar o mundo e se pensar, descolado do real, reproduzindo a própria lógica de descrédito e desresponsabilização que o constituiu, e que conseqüentemente se materializa por meio de suas escolhas, inabilitadas para embrenharem-se no social. Pois a formação destinada a esse jovem não o propiciou a reflexão sobre si e seu mundo, não incentivou a apropriação dos determinantes sociais, econômicos e culturais que o constituem, velou as condições que o permitiriam reagir sobre o real modificando de maneira consciente, entrouvrou sua relação de pertencimento e conseqüentemente sua escolha profissional se dará meramente para si.

Em suma, os projetos de vida parecem centrados nos indivíduos. Não se encontram projetos que pensem o futuro considerando a coletividade social. Além disso, buscam adaptação à realidade que está dada. Não se percebem como agentes de transformação ou mudança. Devem buscar construir o futuro a partir das condições e demandas da realidade atual. Apesar de serem uma geração que vivencia mudanças rápidas do mundo

moderno, das tecnologias que se aperfeiçoam e se tornam obsoletas no dia seguinte, dos descartáveis, do progresso incessante, são jovens que não percebem qualquer influência da sua presença no mundo sobre estas transformações. Elas acontecem independentemente deles. Fazem, de certa forma, um raciocínio mágico sobre a transformação do mundo: afinal, não pensam sobre quem transforma o mundo?

(...) Não valorizam a coletividade; não se percebem pertencentes a ela; não a incluem em seus projetos. Às vezes se queixam do que está estabelecido, mas são pouco propositivos. (BOCK e LIEBESNY, 2003, p. 217/218)

A crítica apontada denota a distância do adolescente em relação ao meio social, o jovem que idealiza um projeto de vida e de futuro pautado na satisfação de suas necessidades meramente particulares, sendo assim afastado do coletivo.

Ainda que pese essa realidade, é importante constatar uma perspectiva que aparece entre alguns jovens, como nos revelam mais uma vez Bock e Liebesny (2003) no estudo sobre o projeto de vida dos jovens. Suas considerações apontam a possibilidade presente no discurso de jovens que contestam o trabalho tal qual como está posto, bem como incluem na sua decisão profissional anseios que abarcam o conjunto social.

As nossas pesquisas mais recentes (2001-2002) mostram que os jovens, quando são críticos em relação ao trabalho, pedem transformação da situação de trabalho para o futuro. Não querem o trabalho apenas como fonte de renda, mas como algo que os realize e que permita um vínculo com a sociedade. Fazem críticas à forma como o trabalho tem se apresentado em nossa sociedade. Aparecem alguns jovens que almejam fazer algo importante para o conjunto social através do trabalho, mas são exceções no conjunto maior dos sujeitos. (BOCK e LIEBESNY, 2003, p. 216)

Esse registro é um indicativo trazido pela própria juventude de que existe uma inquietação sobre o mundo real, e o reconhecimento da possibilidade de modificá-lo através do trabalho. Dessa forma, questões como o trabalho desvinculado da sociedade, descomprometido com o futuro, ou seja, determinantes que acentuam a desigualdade social, que acirram a divisão de classes e que contribuem para a manutenção do poder pela ideologia dominante que possui interesses muito particulares distantes da coletividade, poderiam ser revistos, repensados, questionados e reestruturados pela concretização da mão-de-obra de jovens conscientes e comprometidos com sua ação no mundo através do trabalho.

Para tanto, cabe dotá-los de condições para que reconheçam tais determinantes, favorecer a construção do jovem protagonista, que tem sua importância no presente e não só no futuro quando ingressará no mercado de trabalho, e ainda com o legado de superar todas as dificuldades reservadas à sua condição de distanciamento da realidade concreta, condição fomentada pelas

vontades e imposições de uma classe, da qual também faz parte, mas da qual não está plenamente permitido a participar e construí-la ativamente.

4.2 TRABALHO E JUVENTUDE NO BRASIL

Frigotto (2004) fala da complexidade em tratar dos temas trabalho e juventude, em termos de conceituações e definições, uma vez que são atravessados por elementos sociais, históricos e culturais e que não convém conceituar trabalho e juventude de forma estanque e rígida, por isso sugere que o mais ideal seria estabelecer um recorte de classe social como forma de análise. Sobre o trabalho e suas limitações e controvérsias conceituais, comenta

Não menos controvertido e complexo é o tema do trabalho e do emprego, em torno do qual há simplificações e mistificações de toda ordem. A mais elementar é reduzir o trabalho, de atividade humana vital – a emprego, forma de ser humano criar e recriar seus meios de vida – a emprego, forma específica que assume dominantemente o trabalho sob o capitalismo: compra e venda de força de trabalho. (FRIGOTTO, 2004, p. 181)

E já sinaliza o recorte de classe social escolhido neste estudo “os jovens a que nos referimos nesta análise têm “rosto definido”. Pertencem à classe ou fração de classe de filhos de trabalhadores assalariados ou que produzem a vida de forma precária por conta própria, no campo e na cidade, em regiões diversas e com particularidades socioculturais e étnicas. (FRIGOTTO, 2004 p.181)

A parcela escolhida no estudo citado confirma a investigação bibliográfica realizada no nosso primeiro capítulo, a respeito da produção de pesquisa existente que contemple os temas juventude e trabalho, ou seja, a constatação da predileção em abordar nos estudos a classe popular, filhos de trabalhadores assalariados e em consequência tem-se preterido como objeto de estudo, a juventude abastada economicamente. Essa consideração é pertinente, já que pretendemos investigar a juventude da camada alta, cabe então ressaltar o recorte social, que, portanto possui especificidades sociais e culturais que devem ser consideradas em nossa análise, como sugere Frigotto e como se nota a seguir.

A produção *Sociabilidade Juvenil e Cultura Urbana*, reúne pesquisas a cerca da juventude contemporânea, fazendo uma análise e articulando questões locais e globais. No capítulo que trata da Juventude e trabalho, Blass (2006) comenta:

(...) os estudos sobre juventude e também sobre trabalho partem de nomeações que compõem um discurso eivado de adjetivos auto-explicativos. São adjetivações que nada contribuem para se conhecer melhor o que os jovens realmente fazem ou gostam de fazer, pois concebem uma juventude bastante homogeneizada, quase designada no singular. Nesse sentido, são desconsiderados, por exemplo, os segmentos sociais aos quais os jovens pertencem; a diversidade de suas trajetórias de vida; seus sonhos, perspectivas de futuro e, o que mais importa neste texto, a suas estratégias de emprego e de trabalho. (BLASS, 2006 p. 56)

O caminho adotado por pesquisadores que desconsideram determinantes sociais e realidades distintas para apontar estatísticas e dados relativos à juventude, homogeneizando-a, na opinião da estudiosa, negligencia e oculta especificidades do cotidiano dos jovens, ignorando atividades realizadas por eles, que não venham a se configurar como trabalho formal, por exemplo. Entende-se, portanto que haja um aviltamento relativo a outras formas de trabalho pelo jovem, que não se caracterizem como emprego, ou trabalho assalariado. O trabalho ou ocupação que fuja ao enquadre formal, no sentido estritamente nominal, é tido como subalterno e não compõe os registros estatísticos.

Desconstruindo o caráter formal conferido as formas de trabalho pelo capitalismo e atrelando as possibilidades que emergem no mundo dos jovens, a pesquisadora pontua que “a profissão do amanhã pode, contudo, surgir hoje e se basear em protagonismos juvenis vistos, muitas vezes, como brincadeiras sem compromisso – portanto, pouco sérias.” (Blass, 2006 p. 66)

Ainda no que concerne ao trabalho, a autora faz a distinção do caráter histórico e social que o engendra,

Nesta análise, é preciso considerar que trabalho assalariado ou emprego constitui a forma histórica que o trabalho assume no decorrer dos séculos XVIII e XIX, quando se generalizam as relações sociais assalariadas, principalmente na grande indústria, base econômica das chamadas sociedades modernas e desenvolvidas. Trabalho ou emprego fundam-se em diferentes sistemas de relações sociais, e as práticas de emprego (trabalho assalariado), guiadas para o processo de acumulação de capital e fundadas na poupança e no consumo de luxo, se sobrepõem às práticas de trabalho. (BLASS, 2006 p. 69)

E reforça o componente subjetivo que pode constituir e valorar o trabalho, ou seja, o sentido dado pelo indivíduo que o executa, que por vezes em análise é sobreposto pelo status social que o modo de produção capitalista confere ao seu trabalho.

A dignidade de um trabalho, em vez de se definir pelo significado atribuído por quem o executa, é avaliada pelo lugar social que ocupa no processo de

acumulação capitalista. Omite-se, nesse sentido, o fato de que todo ato criativo – não só a produção artística – constitui um ato de trabalho por excelência, embora não o seja necessariamente de emprego. (BLASS, 2006, p. 70)

A população jovem no Brasil, ou seja, de 15 a 24 anos de idade, é de 34.236.060 milhões, (*Censo 2010* – IBGE). A pesquisa Perfil da Juventude Brasileira, realizada pelo Instituto Cidadania e divulgada em 2004, entrevistou 3.501 jovens de diferentes regiões do país, sendo 198 municípios. Seus resultados apontaram que o trabalho remunerado, e sua falta, ocupam um lugar de destaque imaginário da juventude: três em cada quatro jovens brasileiros estão trabalhando ou tentando trabalhar. O que consiste numa das áreas de maior interesse e preocupação do jovem.

Os dados indicaram que 36% da população juvenil no Brasil está trabalhando, e 64% dos jovens estão fora do mercado de trabalho, sendo que desses 64%, 32% já trabalhou, mas está desempregado, 24% nunca trabalhou e nem está buscando, e 8% restante nunca trabalhou, mas está à procura do primeiro emprego.

E identificou-se que para os jovens o trabalho está relacionado com a satisfação de necessidade, garantia da independência, crescimento e auto realização, o que indica que o sentido do trabalho está relacionado a uma concretização no presente, ainda na vivência juvenil e não na vida adulta. Para a população estudada, inserir-se no mercado de trabalho é o aspecto mais negativo de sua condição juvenil, o que indica também a precariedade nas condições de trabalho e a necessidade de políticas públicas que atendam à essa difícil realidade.

Em levantamento mais recente a pesquisa Jovens e Trabalho no Brasil – Desigualdades e desafios para as políticas públicas (Corrochano, 2008), foram identificados novos dados que nos permitem traçar um perfil mais condizente com a realidade atual sobre a juventude atrelada ao trabalho. Na amostra, a faixa etária da população jovem considerada é de 14 a 29 anos, diferente da referida na pesquisa anterior, que estudou jovens entre 15 e 24 anos.

Os dados identificaram a população juvenil que está no mundo do trabalho, os que apenas estudam e os que não pertencem a nenhum desses grupos.

A análise dos dados revela que 35.940.374 de indivíduos (66%) da população jovem de 14 a 29 anos estão no mundo do trabalho, trabalhando ou em busca de trabalho. Os que só estudam formam um contingente bem menor, de 11.212.957 (21%). E há 6.835.259 (13%) que não estudam, não trabalham e nem procuram trabalho. (CORROCHANO, 2008, p.18)

Aponta-se o percentual de jovens que trabalham, os que trabalham e estudam e jovens que apenas trabalham.

A maior parte dos jovens entre 14 e 29 anos trabalha. São 30,6 milhões de trabalhadores, cerca de 57% da população jovem. Apenas um pequeno grupo desse contingente – de 8,4 milhões (15,4%) – concilia o trabalho com os estudos; a grande maioria apenas trabalha: 22,3 milhões, ou seja, 41,3% da população jovem. (idem, p. 20)

Identificou-se que 41,3% dos jovens ocupados (ou seja, 22,3 milhões), só trabalham. Os desempregados que não estudam somam 61,9%, ou seja, 3.276.975. É um total de 15,4%, ou seja, 8,4 milhões de jovens trabalham e estudam.

“Sobre as condições socioeconômicas dos jovens que trabalham e estudam, é importante que se diga que os jovens pertencentes a famílias com renda familiar per capita mais elevada ingressam no trabalho a partir dos 18 anos”. (idem, p. 36)

Os jovens desempregados que estudam representam 38,1% do total do desemprego juvenil. Entre eles, a maioria dos que vivem em famílias com menores rendimentos cursa o ensino médio (51,9%); a maioria dos que vivem em famílias com maiores rendimentos cursa o ensino superior (63%), situação observada apenas entre 5,5% dos jovens com menores rendimentos.

Aponta-se que 18 milhões de jovens não trabalham (33,4% do total da população jovem), sendo que 11,2 milhões deles apenas estudam. Os jovens que não estudam e não trabalham somam 12,7% do total.

A pesquisa concluiu que o trabalho é uma questão central para os jovens brasileiros. A grande maioria deles encontra-se no mercado de trabalho, trabalhando ou em busca de um emprego. A maior parte frequenta ou frequentou a escola, confirmando o processo de universalização do ensino em andamento no país.

A análise dos quatro diferentes grupos permitiu afirmar que para além da presença do trabalho na vida dos jovens e da combinação trabalho e estudo, é preciso observar as diferenças existentes no tempo da juventude, quando consideramos as diferentes faixas etárias, e também as múltiplas desigualdades a que os jovens estão sujeitos, quando observadas a diversidade de classe social, sexo, cor/ raça e escolaridade. (CORROCHANO, 2008, p. 58)

A afirmação do grupo responsável pela pesquisa Jovens e Trabalho no Brasil, corrobora o que Frigotto salientou, quanto à importância de se estabelecer um recorte social que norteie a produção da pesquisa, que leve em conta os

determinantes particulares da população investigada e suas especificidades, que diferenciam cada período da juventude e as características de cada grupo social.

Paul Singer (2005) em seu capítulo para a produção Retratos da Juventude Brasileira – análises de uma pesquisa nacional, menciona que os jovens de hoje nasceram num período de crise social. O dinheiro e o poder político estão nas mãos dos mais velhos, seus pais e avôs, a quem devem se submeter quando não possuem renda suficiente para satisfazer aos seus anseios pessoais. Apenas uma pequena parcela dos jovens, os pertencentes às famílias muito ricas, gozam da possibilidade de satisfazer suas fantasias e desejos, o que os priva do prazer em obter algo por esforço próprio. Ele comenta,

A juventude parece, pois, condenada à submissão ou ao desespero. Submissão não apenas aos pais e avós, aos padrões governantes, mas também ao mundo deles. Neste mundo, ensina-se nas escolas e nas igrejas (com raras e honrosas exceções) que é natural que os jovens obedeçam aos mais velhos, não só porque estes têm poder, mas porque têm experiência, sabedoria, ao passo que aqueles são impetuosos, impacientes, inexperientes e, coitados, muito ignorantes. Os jovens tendem a acreditar que, devendo construir um novo mundo, eles serão capazes de fazê-lo melhor, mais justo e mais livre do que o mundo em que vieram à luz. (SINGER, 2005 p. 29)

Para a mesma produção, Guimarães (2005) contribui apontando que os jovens ao serem investigados na pesquisa “Perfil da juventude brasileira”, manifestaram com respeito ao significado e à importância de diferentes esferas de atividade e sociabilidade, que o trabalho está na ordem do dia e tem lugar de destaque em relação a outros aspectos relevantes e de interesse “tipicamente juvenis”. (p. 150)

E para finalizar o cenário que compõe a relação juventude e trabalho, em face à realidade difícil que assola grande parte da população jovem do Brasil, fica estabelecido que o trabalho ocupa lugar de centralidade, e seu sentido estaria mais ligado à necessidade. A pesquisadora chama atenção para esse quadro social,

Diria que é sobretudo como fator de risco, desestabilizador das formas de inserção social e padrão de vida, que o trabalho se manifesta como demanda urgente, necessidade, no centro da agenda de parcela significativa da juventude brasileira. Ou, de outra forma, é por sua ausência, por sua falta, pelo não-trabalho, pelo desemprego, que o mesmo se destaca. (GUIMARÃES, 2005, p. 159)

5 A PESQUISA

5.1 PROBLEMA

O trabalho como categoria fundante na compreensão da gênese humana, da estruturação social, da construção e organização do mundo é incansavelmente abordado nos estudos sociais, antropológicos, políticos e econômicos e também no campo da psicologia.

Quanto à juventude por sua vez, ainda que sua existência seja questionável ou não, compreender seu desenvolvimento, seu comportamento e seus desdobramentos, é alvo de interesse de pesquisadores na área da educação e na psicologia, sendo de fundamental importância para pais e educadores no trato com o jovem.

Entretanto, alguns entraves ainda se colocam sobre a compreensão disseminada a respeito do jovem e à expropriação do trabalho na vida deste. O distanciamento, que afasta o jovem da sua própria concretização como sujeito transformador no mundo material, é velado pelas concepções correntes que legitimam o jovem como impróprio para o mundo do trabalho.

Essa realidade acentua-se massivamente ao pensarmos no jovem pertencente à camada alta da população. Pois o jovem é desvinculado de maneira ainda mais acirrada do mundo do trabalho. Esse distanciamento foi evidenciado pelo levantamento de produções científicas que relacionassem o jovem, o trabalho e a escolha profissional, em que se constatou a baixa concentração de pesquisas na área.

Em consideração a esse cenário de esquecimento em relação ao jovem, e no sentido de resgatar seu papel e importância no seio da sociedade, tendo como forma de intervenção e inserção no mundo, a concretização de sua escolha profissional por meio do trabalho, é que se pretende conduzir esse estudo, aprofundando o conhecimento sobre o jovem em relação ao mundo do trabalho e buscando assim também aprimorar nossa atuação profissional junto ao jovem, no campo da orientação profissional.

Para tanto, investigou-se os significados construídos por esse grupo social estudado, em relação ao trabalho. Analisando os significados que os jovens possuem a cerca do trabalho, os significados que constituem a sua escolha

profissional, os significados que compõem a compreensão que o jovem tem do trabalho em relação à sociedade. Pois de acordo com o referencial metodológico escolhido, estes aspectos compõem a dimensão subjetiva da escolha profissional.

5.2 OBJETIVOS

Investigamos os significados que o adolescente rico possui acerca do trabalho.

Buscou-se entender como esse jovem compreende o trabalho e o insere na sociedade.

Como ele pensa e constrói sua escolha profissional, bem como quais determinantes são considerados por ele nessa escola.

Investigou-se a importância que esse adolescente atribui ao trabalho, os motivos dessa relevância e a quem se destinarão os benefícios obtidos por meio da sua atividade profissional.

Para tanto, foram estudados os significados que permeiam e constituem esses elementos de compreensão desse grupo social.

5.3 MÉTODO

A Psicologia Sócio Histórica ancorada no materialismo histórico dialético como método de investigação, parte do pressuposto de que um método envolve uma concepção de mundo, uma concepção de homem e uma concepção de conhecimento. (GONÇALVES, 2009)

Considerando que essas concepções são mediadas pelas condições concretas vividas pelo homem, e são, portanto construídas histórica e socialmente, está dado o caráter de historicidade do método. E a dialeticidade reside justamente no movimento da concretude das ações humanas, permeada pelas condições já existentes histórica e socialmente.

Nessa perspectiva, a concepção de método inclui a noção de historicidade, ou seja, entende-se que os pressupostos que embasam um método são produzidos historicamente, expressando questões concretas presentes na vida material dos homens. (GONÇALVES, 2009, p.113)

O sujeito do materialismo histórico e dialético é racional e sensível, mas também intuitivo, imaginativo, criativo e intencional. Entretanto, todas essas características do sujeito constituem-se no processo material de ação, constituem-se em um sujeito que é primordialmente ativo na materialidade social e histórica. Assim, nessa concepção o papel do sujeito é fundamental, mas do sujeito em sua materialidade. (GONÇALVES, 2009, p. 126)

A autora afirma que Vigotski

na discussão sobre o “interno” e o “externo”, propõe que estudem os fenômenos psicológicos como resultado de um processo de constituição social do indivíduo, em que o plano intersubjetivo, das relações, é convertido, no processo de desenvolvimento, em um plano intra-subjetivo, e assim, já indica uma forma de abordar a relação subjetividade-objetividade e a relação indivíduo-sociedade. Assim, afirma que a subjetividade é constituída através de mediações sociais, dentre as quais a linguagem é a que melhor representa a síntese entre objetividade e subjetividade, já que o signo é ao mesmo tempo produto social que designa a realidade objetiva, construção subjetiva compartilhada por diferentes indivíduos e construção individual que se dá através do processo de apropriação do significado social e atribuição de sentidos pessoais. (GONÇALVES, 2009 p.126)

Portanto, o modo de investigação adotado por esse referencial pauta-se na apropriação do pensamento expresso nas palavras. “Vigotski distingue dois componentes da palavra: o significado e o sentido.”

O pensamento passa, portanto, por muitas transformações para ser expresso em palavras, de modo a concluir-se que a transição do pensamento para a palavra passa pelo significado e o sentido. Dessa forma, podemos afirmar que a compreensão da relação pensamento/ linguagem passa pela necessária compreensão das categorias significado e sentido. Isso posto, destacamos a necessidade da discussão das categorias significado e sentido. Os significados são portanto, produções históricas e sociais. São eles que permitem a comunicação, a socialização de nossas experiências. (AGUIAR E OZELLA 2006, p.226)

Em se tratando de um estudo que busca apreender o que um determinado grupo social concebe e compartilha a cerca de questões relativas ao trabalho, nosso núcleo de investigação serão os significados. Sendo assim, buscamos conhecer os significados compartilhados que são representativos desse grupo social em questão, os jovens da camada alta, alunos de uma escola particular específica da cidade de Bauru.

Os significados referem-se, assim, aos conteúdos instituídos, mais fixos, compartilhados, que são apropriados pelos sujeitos, configurados a partir de suas próprias subjetividades. (AGUIAR E OZELLA, 2006)

5.3.1 Sujeitos da pesquisa e local da coleta de informações

Os sujeitos escolhidos para a realização desse estudo são 80 alunos do 2º ano do ensino médio, estudantes de uma escola particular, interior do estado de SP. Sendo eles do sexo masculino e feminino, sua participação não visou atender critérios previamente estabelecidos, tão somente aqueles necessários para caracterizar o recorte social e se deu de forma voluntária, após orientação da direção da escola e da pesquisadora.

Foram escolhidos todos os alunos do 2º ano do ensino médio, pelo momento em que se encontram. Não são recém chegados no ensino médio, como é o caso dos alunos do 1º ano que ainda não tem construído claramente uma discussão a cerca da escolha profissional, e também ainda não estão lidando com a eminência do vestibular, como é o caso dos alunos do 3º. Tivemos essa preocupação com a escolha dos jovens do 2º ano, a fim de evitar uma interferência maior no processo de construção da escolha profissional dos jovens do 3º ano, que a pesquisa poderia ocasionar, fazendo-os repensar e reconsiderar aquilo que já está construído. O que não era nossa intenção, mesmo admitindo o peso que incide da participação em um estudo como esse, com perguntas abertas que exigem um exercício de elaboração intelectual mais profundo.

A escola foi escolhida por entendermos que seria representativa da amostra do nosso interesse de pesquisa, uma escola que possui inúmeros recursos, e que será melhor caracterizada adiante. Fizemos também um levantamento a fim de caracterizar o perfil da escola, quanto aos recursos que disponibiliza, seus resultados e referencial político e pedagógico seguido.

Embora inicialmente tenhamos escolhido investigar todos os 80 alunos do 2º ano, a pesquisa contou com a participação de 79, pois um aluno não estava presente no dia da aplicação do questionário.

5.3.2 O Cenário da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com alunos de uma escola particular situada na cidade de Bauru, interior do estado de São Paulo.

Dessa forma, cabe contextualizarmos Bauru, e para tanto, foi solicitado junto à Prefeitura Municipal, dados atualizados que pudessem nos subsidiar nessa

caracterização, as informações foram gentilmente cedidas pela Secretaria Municipal De Desenvolvimento Econômico do município.

Com 115 anos, a cidade está localizada na região Centro-Oeste do Estado de São Paulo. De acordo com a última contagem do IBGE (2010) possui 343.937 mil habitantes.

Distante 345 km da capital do Estado, é conhecida como “maior entroncamento rodo-aero-hidro-ferroviário e energético do interior da América Latina”. A localização geográfica do município e a instalação das ferrovias foram fatores de grande relevância para o desenvolvimento econômico e o crescimento da cidade.

Bauru possui 3 Distritos Industriais. O setor de comércio, impulsionado pela posição privilegiada como centro regional, com mais de 24.898 vagas de emprego formal, somado ao setor de serviços com mais de 45.659 vagas de emprego, são responsáveis por mais de 70% dos empregos formais no município.

Na agricultura predominam as culturas anuais, pastagem e reflorestamento. O solo arenoso favorece a produção do abacaxi, sendo a segunda maior região produtora do Estado de São Paulo e a 4ª maior produtora brasileira. Outras culturas são destaques, como o café, citrus e o abacate para exportação.

O segmento pecuário possui um rebanho expressivo de bovinos com aproximadamente 50 mil cabeças, sendo que 95 % refere-se ao gado de corte.

O setor de agronegócios foi responsável por 22,94% das exportações no município no ano de 2006.

No setor de Indústria, é predominante as áreas: baterias, alimentícia e gráfica, além de grandes indústrias, um número elevado de Micro e pequenas empresas e destaque no crescimento das exportações.

Na área da educação superior, Bauru possui 13 Instituições de Ensino Superior, sendo 6 Universidades (duas estaduais, USP e UNESP e quatro particulares USC, UNIP, ULBRA e Universidade Metodista de São Paulo), 7 Faculdades (ITE, FIB, IESB, ANHANGUERA, UNINOVE, Fatec e Fateo) com estimativa de 25.000 estudantes. Diversos cursos, seminários e congressos científicos de âmbito internacional são realizados na cidade, com o apoio das universidades e faculdades locais.

Quanto à Cultura, Bauru dispõe de apenas um Teatro Municipal que realiza espetáculos para até 500 pessoas e um anfiteatro. No Turismo possui diversos

atrativos como o Jardim Zoológico, Jardim Botânico, Museu Ferroviário, Museu da Imagem e Som, Museu Histórico Municipal e o Kartódromo.

Os potenciais consideráveis do município são: naturais e construídos, arranjos produtivos locais, agronegócios, logística, diversidade.

Com destaque em avaliações de desenvolvimento, estudos de diagnóstico para o programa de Qualificação Profissional apontaram a Região Administrativa de Bauru como a região que apresentou o maior índice de crescimento em empregos formais entre 2002 e 2006.

O índice médio de crescimento foi de 6,4% no período, seguido pelas regiões de Campinas (6,2%), São José do Rio Preto (5,8%), e outras Regiões Administrativas. Em 2007, Bauru permanece acima da média do estado e da União.

De acordo com o Atlas da exclusão social no Brasil, de Pochmann e Amorin (2003), Bauru ocupa a 49ª posição no 'ranking' a partir da melhor situação social, estando entre os 100 municípios com menor grau de exclusão social, o que significa uma situação favorável da cidade e que possui bons índices. O Atlas levantou o Índice de Exclusão Social para 5507 municípios brasileiros em 2000.

A cidade conta com 51 escolas, sendo 32 públicas e 19 particulares, e uma das particulares foi o cenário de aplicação do questionário, em que os alunos de 2º ano do ensino médio, foram os sujeitos investigados.

A escola foi escolhida em razão dos objetivos da investigação que visavam a análise de um determinado grupo social de adolescentes, com perfil socioeconômico favorável, e recursos dos mais diversos, que caracterizassem uma parcela privilegiada da juventude.

Em levantamento feito no período de agosto de 2011, através de contato telefônico com 9 escolas particulares da cidade, foi identificado que o valor médio das mensalidades é de R\$668,44 reais.

Assim sendo, dentre as escolas existentes, uma delas possui destaque como boa visibilidade social e bons resultados comprovados através da colocação em 2010 entre as 205 melhores escolas do Brasil, apontada pelo Enem de 2009, considerando os resultados das médias obtidas pelas 25.484 escolas que oferecem ensino médio regular e participaram da avaliação. Por essas razões, escolheu-se tal escola para a realização da pesquisa, escolha que foi confirmada pelas respostas dos sujeitos e as características precisamente informadas pelo diretor da escola.

Com 240 alunos a escola adota como referencial pedagógico e metodológico a pedagogia histórico-crítica pautada na psicologia sócio-cultural de Vigotski. Em relação aos seus valores institucionais “apregoa-se fundamentalmente a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática a partir da apropriação crítica do conhecimento produzido historicamente pela humanidade. O comprometimento com o conhecimento e o conteúdo escolar ministrados de forma crítica e dialética, caracteriza a escola”, comenta o diretor.

O valor médio da mensalidade é de R\$1000,00 (mil reais), - valor acima da média em relação às escolas particulares da cidade - havendo alunos bolsistas por direitos (como filhos de funcionários) e outros bolsistas que por razões múltiplas e variadas, não possuem condições de pagar a mensalidade parcialmente ou integralmente e são beneficiados por bolsa sob critério pessoal da direção. Os alunos são oriundos de famílias que valorizam a educação e que fazem parte da classe A e B na faixa de consumo, conforme afirma o diretor.

A escola possui recursos como carga horária elevada, sendo o ensino oferecido em período integral, além de avançados laboratórios, um acervo de obras considerável na biblioteca e o uso sistemático de informática como ferramenta auxiliar do processo de ensino e aprendizagem, sendo a primeira escola da América Latina a adotar o sistema “one to one” do macbook da Apple, em que cada aluno possui seu notebook. Tal tecnologia é utilizada apenas para fins pedagógicos.

Ainda conforme o diretor afirma, “como resultados gerais apresentados pelos alunos, nota-se que após um início geralmente impactante, os alunos desenvolvem o hábito do estudo, amadurecem em todos os aspectos do psiquismo e retornam críticos e portadores de uma visão holística do mundo em que vivem.”

O diretor salienta que muito embora sejam todos alunos oriundos de escolas privadas, não chegam ao Ensino Médio preparados em aspectos fundamentais devido às pedagogias das outras escolas pautadas no construtivismo e outras teorias escola-novistas.

5.3.3 Procedimentos Éticos

Este trabalho por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, foi devidamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia

Universidade Católica, PUC-SP, sob o Protocolo de Pesquisa nº 148/2011. (Anexo 1).

A escola foi informada da intenção da pesquisa e consentiu com sua realização através do Termo de consentimento livre e esclarecido informado à instituição, lido e assinado pelo diretor da respectiva escola. (Anexo 2)

Por se tratarem os sujeitos da pesquisa, alunos com a faixa etária inferior a 18 anos, seus pais foram informados sobre a pesquisa previamente à aplicação do questionário, por meio do Termo de consentimento livre e esclarecido informado aos pais ou responsável (Anexo 3), e partir à de sua permissão, iniciou-se a coleta de dados.

5.3.4 O Questionário

Tratou-se de um estudo qualitativo, feito através de coleta de dados, a partir da aplicação de questionário e posterior análise dos resultados obtidos.

O questionário foi composto por duas partes.

A primeira parte visando conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos jovens, buscando informações sobre seus hábitos e estilo de vida, suas pretensões em relação aos estudos e trabalho, bem como a formação e ocupação dos pais, entre outras indagações que pudessem traçar um perfil desse jovem. (Anexo 4)

A segunda parte do questionário referiu-se as questões voltadas para a compreensão a cerca dos significados construídos pelos jovens até então, concernentes ao trabalho e a escolha profissional. (Anexo 5)

As questões que compõem a segunda parte do questionário permitem um aprofundamento maior na compreensão e visão que o jovem tem a respeito da sua relação com o mundo do trabalho e sua realidade, bem como em relação à escolha profissional e seus determinantes.

Tais questões foram formuladas a fim de nos permitir acessar que componentes o adolescente considera ao definir o trabalho, ao apontar sua a utilidade, e as expectativas que possui do trabalho. Buscamos com essas indagações, investigar quais aspectos o jovem entende e releva para elaborar sua escolha profissional. E a partir daí, entender como ele pensa sua inserção através do trabalho, qual sua importância e a quem se destinará sua prática.

As perguntas permitem respostas mais amplas e abertas, que traduzam as particularidades de cada sujeito respondente, e o registro dos significados que compõem suas repostas.

5.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base no referencial teórico metodológico adotado, as respostas dos questionários foram analisadas, qualitativamente, a fim de compreendermos os significados que permeiam a concepção que os jovens desse grupo investigado possuem a cerca dos temas abordados.

As respostas foram categorizadas de acordo com os elementos que se configuraram como essenciais nas respostas dos alunos. Ou seja, construímos as categorias a partir da palavra dos sujeitos. (Anexo 6)

O trabalho de categorização foi feito nos seguintes passos:

1. lemos cada resposta várias vezes, indo de uma leitura flutuante para a indicação de aspectos importantes que a caracterizavam;
2. reunimos todas as partes essenciais das respostas em um grande quadro, indicando sempre o número do sujeito que deu a resposta;
3. fomos agrupando as que nos pareciam próximas em significação;
4. atribuímos um título à categoria;
5. verificamos se as respostas efetivamente se encaixavam na categoria denominada.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1 IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA – OS ALUNOS

A maior parte da amostra de alunos é constituída por meninas, elas totalizam 62,02%. No grupo das meninas, as que possuem 16 anos são 57,14%. Em seguida, 36,73% delas estão com 15 anos e apenas 6,12% possui 17 anos. Os meninos, em menor número, representam 37,98% da amostra investigada. Sendo que nesse grupo, 73,33% dos alunos tem 16 anos, já os que possuem 15 anos são apenas 23,33%. E 3,33% com 17 anos. A maior concentração etária com 16 anos deve-se pela série escolar em que se encontram os jovens da pesquisa, no 2º ano do ensino médio.

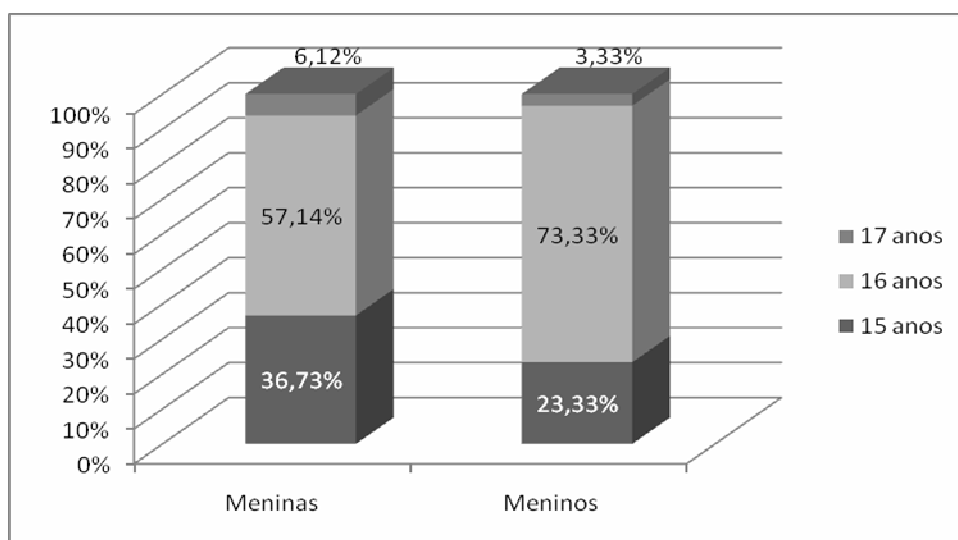


Gráfico 1 – Distribuição etária e por sexo

A fim de identificar traços do perfil dos jovens, questionamos se possuem alguma religião, qual é e se a praticam ou não. Do total dos alunos investigados, 66% afirmam praticar alguma religião. A maioria revelou ser católica, e são 46% os que praticam e 21% os que se consideram católicos, entretanto, não praticam a religião. Em bem menor número, outros alunos disseram ser evangélicos, espíritas e protestantes, sendo apenas 15% da amostra, divididos entre praticantes ou não. Os que afirmam serem ateus são 9% dos jovens. Apenas 2,50% não possuem religião. E 1,25% não apontaram resposta e mais 1,25% disse seguir duas religiões. Mesmo com algumas variedades de religiões seguidas, a prevalência é de alunos que

seguem o catolicismo. Embora uma boa parcela afirmar que não seja praticante de nenhuma religião.

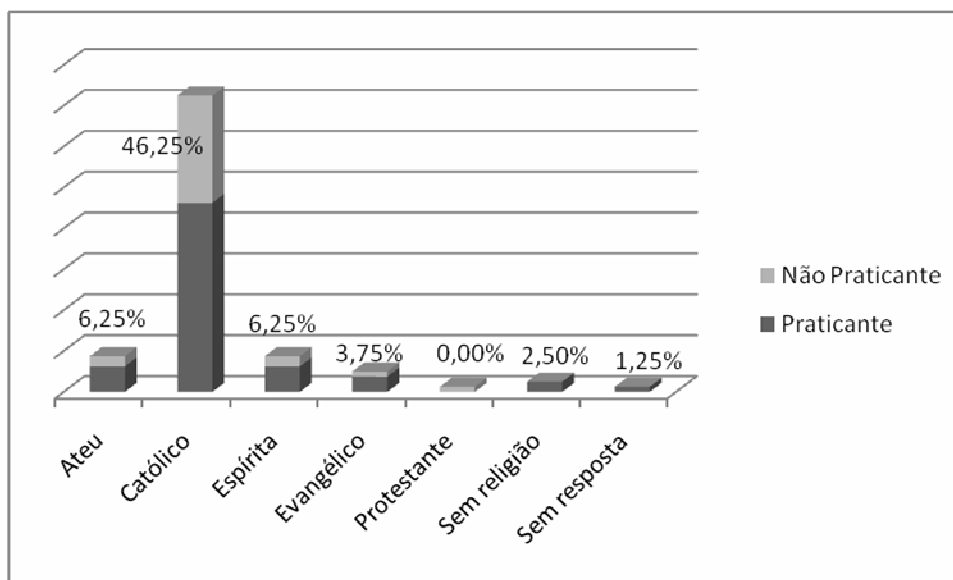


Gráfico 2 – Distribuição por religião e praticantes ou não

A maior parte dos estudantes está na escola há quase 1 ano e meio, ou seja, desde o 1º ano do ensino médio, são 78% dos jovens da amostra. Os que estudam há seis meses ou menos são 13% dos alunos e 9% estão na escola há um ano.

Dos motivos apontados para estudarem nessa escola, a maioria das justificativas concerne à qualidade da escola, considerada como "a melhor" por eles, também referem o ensino e seu diferencial, a boa formação escolar e preparo para o vestibular oferecido e para o ingresso numa boa faculdade. Ainda foram citados os recursos, a estrutura que a escola dispõe, a competência dos professores e carga horária em período integral, livro didático, alto nível didático, o conhecimento amplo e a aprendizagem. O grande desenvolvimento disciplinar e a maior exigência também são razões relevantes para os alunos. Alguns deles ainda afirmaram gostar da escola e sentir-se bem. A vontade dos pais foi citada por três alunos e outros três não informaram motivos.

Dos 79 alunos questionados, 66 deles realizam algum tipo de curso e atividade fora da escola. Dentre os cursos, o estudo de outras línguas - como inglês, francês, alemão, italiano e o espanhol - foi citado 56 vezes. O aprofundamento em determinadas matérias - como português, matemática, biologia e redação - também está entre as atividades mais realizadas pelos alunos. Os jovens também praticam

esportes variados, como artes marciais, pilates, rpg, natação, hockey, hipismo, danças e frequentam a academia. Outras aulas complementares mencionadas foram a de desenho, música (instrumentos), filosofia, corte e costura e robótica. Apenas um aluno afirmou fazer orientação profissional.

Em relação aos hábitos e estilo de vida dos jovens, questionou-se sobre a prática da leitura, o acesso ao cinema, shows, teatro e realização de viagens.

Sobre a leitura, 85% dos jovens costumam ler. Quase todos os adolescentes, ou seja, 97% vão ao cinema, essa frequência diminui quando vão a shows, totalizando 61% dos alunos. São poucos os jovens que vão ao teatro, apenas 28% deles. Todos os adolescentes disseram que costumam viajar.

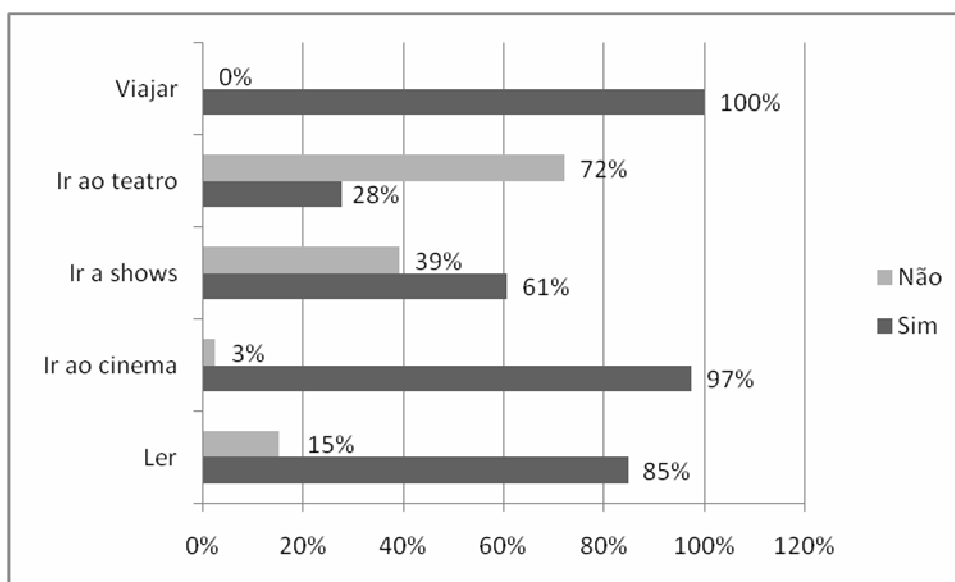


Gráfico 3 – Distribuição por prática de hábitos culturais

Evidenciou-se através desses resultados o enorme acesso que esses jovens possuem a recursos sociais e culturais, que lhes permite estar em contato com a leitura, informações atualizadas, cultura, lazer, passeios e viagens garantidas. A menos frequência dos jovens ao teatro, pode ser explicado pelo pouco incentivo a esse espaço de cultura em nossa cidade, que disponibiliza apenas do Teatro Municipal, que realiza poucos espetáculos para esse público.

Todos os adolescentes pretendem continuar os estudos após concluir o ensino médio. E 68% dos jovens pretendem trabalhar após o ensino médio, ou seja, um número bastante considerável de jovens, 31,65% não pensa em trabalhar ainda, apenas continuarão os estudos, pois tem a possibilidade de optarem por isso.

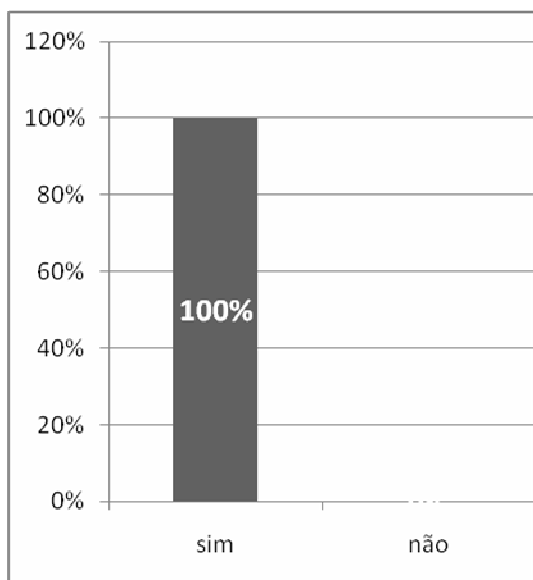


Gráfico 4 – Pretende continuar os estudos

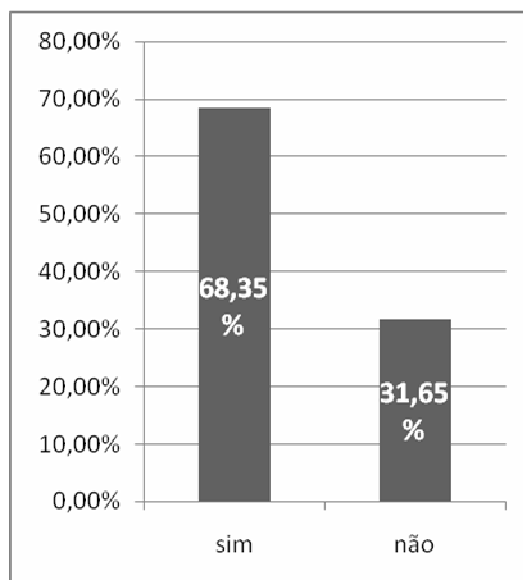


Gráfico 5 – Pretende trabalhar após o E. M.

Os alunos apontaram 20 cursos e carreiras diferentes, com variações nas áreas da engenharia e especialidades da medicina. O curso mais citado foi o de medicina, opção referida por 25,56% dos alunos. Em seguida a engenharia e suas sub-áreas, apontada por 22,22% dos jovens. O direito vem em terceiro lugar como escolha de 10% dos adolescentes. Os outros cursos de interesse são: arquitetura citada por 7,78% dos adolescentes, administração de empresas pretendida por 5,56% deles, e frações de menos de 2% de alunos referiram cursos como psicologia, design, propaganda & marketing, jornalismo, aviação, relações públicas, ciências da comunicação, economia, odontologia, comunicação social, física, medicina veterinária, geografia e geologia. Apenas 7,78% dos alunos ainda não sabem o curso de seu interesse.

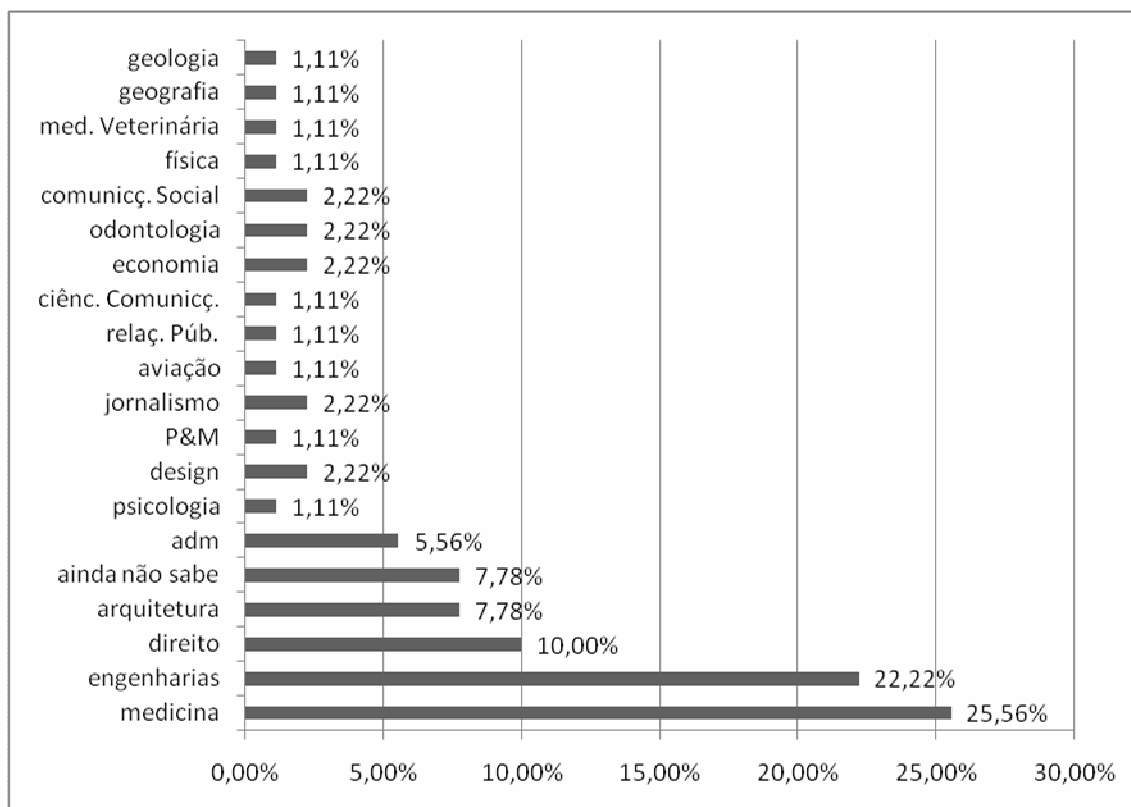


Gráfico 6 – Profissões de interesse citadas pelos alunos

As áreas e cursos de maior interesse citadas pelos alunos podem explicar as razões pelas quais os alunos revelaram estudarem nessa escola. São cursos de maior procura, em faculdades muito disputadas, que exigem maior dedicação e aprofundamento nos estudos para superar a concorrência e conseguir uma vaga, como pretendem e mencionam ao justificarem os motivos por optarem essa escola.

Dos 79 alunos que responderam à pesquisa, 39% deles apontaram a USP como o lugar onde pretendem estudar, em seguida, igualmente citadas por 16% dos alunos, vem a UNESP e as universidades federais (UFSCar, URFJ, UFPR, UFMG, UNIFESP), a UNICAMP foi referida por 11% dos alunos, também foram mencionadas a UEL, a UNB, o ITA, a FAMEMA, que juntas foram referidas por 6% dos jovens. Já as particulares, foram citadas por apenas 3% deles, são elas: a PUC, Casper Líbero, FGV, Santa Casa e uma localizada em Bauru, a ITE. Apenas 3% dos alunos afirmaram ainda não saber onde pretendem estudar e 5% deles não responderam à questão.

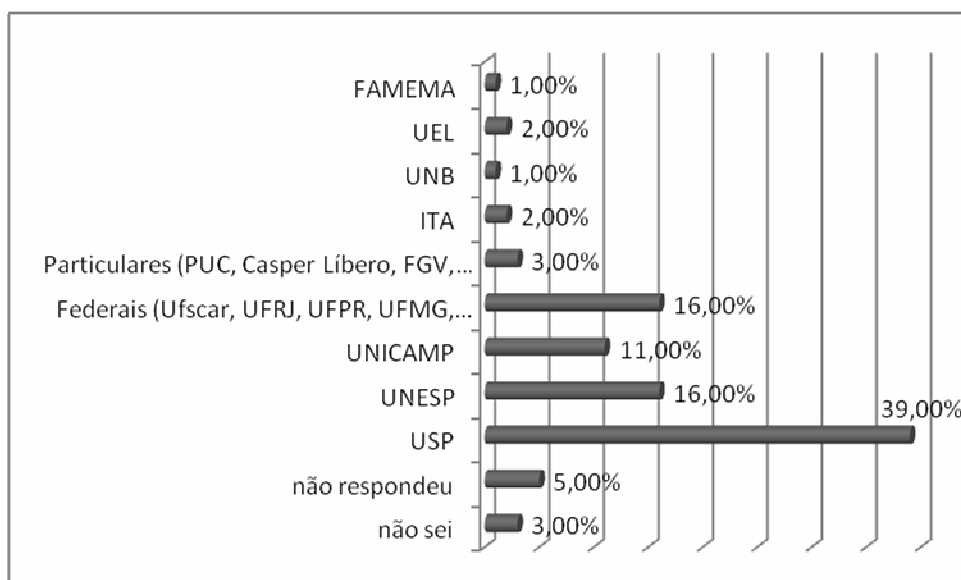


Gráfico 7 – Faculdades pretendidas pelos alunos

Quanto ao grau de escolarização dos pais, a maior parte possui graduação, tanto os pais como as mães. Muitos pais possuem apenas o ensino médio, e a segunda maior parte das mães tem pós-graduação. Entre pais e mães ainda encontram-se maiores níveis de pós-graduação, como 11 mestres, 12 doutores, 6 livre-docentes e 3 mães com pós-doutorado.

Pai			Mãe		
Ensino médio	16	20,00%	Ensino médio	9	11,00%
Graduação	33	42,00%	Graduação	34	43,00%
Pós-graduação	13	16,00%	Pós-graduação	15	19,00%
Mestrado	6	8,00%	Mestrado	5	6,00%
Doutorado	3	4,00%	Doutorado	9	11,00%
Pós-doutorado	0	0,00%	Pós-doutorado	3	4,00%
Livre-docência	5	6,00%	Livre-docência	1	1,00%
Residência	2	3,00%	Residência	2	3,00%
Não informou	1	1,00%	Não informou	1	1,00%
Total	79	100,00%	Total	79	100,00%

Tabela 1 – Grau de escolarização dos pais

As profissões e ocupações dos pais e mães dos jovens pesquisados variam bastante conforme o grau de escolarização. Verificou-se que são profissionais liberais das áreas da saúde, empresários, professores acadêmicos, pesquisadores, conforme apresentamos na íntegra a tabela com referência profissional dos pais dos alunos.

Existe uma relação de concordância e identificação entre as profissões e

ocupações dos pais e as pretendidas pelos seus filhos.

Foi a partir desses dados que definimos a conceituação para o nosso sujeito da pesquisa, atribuindo o termo “rico” para classificá-los. Conforme Medeiros (2005) conceitua os ricos e lança mão da classificação das ocupações com o maior rendimento no Brasil. E afirma que os ricos constituem uma elite, nas várias acepções que o termo pode assumir, pois considera que as ações das elites profissionais têm grande impacto sobre o destino das massas da população (Medeiros, 2005, p. 35). Essas ocupações que ocupam posições privilegiadas, e conferem o status de riqueza e elite, correspondem às ocupações dos pais dos alunos pesquisados. Tais como: empresários do setor hoteleiro, magistrados, empresários da construção civil, médicos e dentistas, advogados, economistas e administradores, engenheiros, químicos, agropecuaristas, entre outros.

PAI		MÃE	
PROFISSÃO	OCUPAÇÃO	PROFISSÃO	OCUPAÇÃO
Empresário	Empresário	Professora, func. Pública	Professora
----	Empresário/hotelaria	----	Empresária / hotelaria
Agente imobiliário	Vendedor imobiliário	Enfermeira	Superintendência / diretoria
Engenheiro civil	Engenheiro civil	Terapeuta ocupacional	Terapeuta ocupacional
Engenheiro elétrico	Engenheiro	Professora matemática	Aulas no ensino médio
Engenheiro Químico	Trabalha em empresa	Dentista	Doutoranda
Arquiteto	Arquiteto	Advogada	Advogada
----	Empresário	----	Empresária
Empresário	Empresa alfer	Empresária	Empresa ALFER
Não possui	Comerciante	Contabilista / pedagoga	Professora universitária
Engenheiro civil	Profs. Ciências exatas	Psicologia	Psicóloga
Advogado	Advogado	Advogada	Bancária
Produtor rural	Administrador	Fonoaudiologia	Adm. /fonoaudióloga
Medicina	Médico	Medicina	Médica
Professor	Diretor e corretor	Professora	Educadora
Administração	Gerente	Cabeleireira	Cabeleireira
Professor	Bancário e professor	Professora	Diretora
Industrial	Chefe – proprietário	Agente de fiscalização Federal	Fiscalização produtos
Motorista	Motorista	Profs. de português	Escrevente
Engenheiro florestal	Gerente executivo	Engenheira florestal	Autônoma
Economista	Empresário e professor	Publicidade	Empresária
Técnico em T.I.	Assessor empresarial	Bióloga	Diretora de escola

Não sabe	Trabalha/Eletropaulo	Técnica justiça do trabalho	Técnica judiciária
Médico	Radiologista	Médica	Pediatra
Empresário	Empresário	Empresária	Empresária
Engenheiro civil	Engenheiro	Arquiteta	Arquiteta
Comerciante	Comerciante	Comerciante	Comerciante
Engenheiro mecânico	Engenheiro mecânico	----	Empresária
Comerciante	Comerciante	Médica	Ginecologista
Analista de sistema	Empresário	Adm. Empresa	Empresária
Administrador	Administrador e pecuarista	Fisioterapeuta	Pecuarista
Administrador	Empresário	Nutricionista	Nutricionista
Engenheiro agrônomo	Engenheiro agrônomo	Professora	Empresária
Bancário	Bancário	Profs. e advogada	Administradora
Otorrinolaringologista	Médico	Fonoaudióloga	Professora
Administrador	Corretor	Adm. Empresa	Comerciante
Médico	Médico	Comerciante	Comerciante
Professor	Secretário execução fiscal	Bancária	Bancária
Administrador	Administrador	Técnica de dados	Gerente de cobrança
Advogado	Advogado	Nutricionista e bacharel em direito	Administradora
Médico	Cirurgião	Médica	Pediatra
Engenheiro	Civil aposentado	Odontologia	Dentista
Ourives	Comerciante	Assistente social	Autônoma
Policial	Policial aposentado	Arquiteta	Dona de casa
Bacharel em direito	Servidor público Federal	----	Administra a economia das fazendas
Engenheiro civil	Empresário	Engenharia civil	Engenheira
----	Lojista	Professora	Professora
Agrônomo	Agrônomo	Adm.	Do lar
Direito	Agente da polícia federal	Direito	Oficial de justiça
Engenheiro elétrico	Diretor de empresa	Nutricionista	Nutricionista de escola
Eng. Agrônomo	Eng. Agrônomo	Pedagogia	Profs. e dona de loja
Administrador.	Func. Púb. Estadual	Jornalismo e música	Func. Pub. Federal
Engenheiro	Empresário	Dentista	Dentista pública
Nutricionista	Empresário	Professora	Empresária
Advogado	Corretor de imóveis	Professora	Dá aulas
Físico	Professor Titular UNESP	Engenheira elétrica	Funcionária pública USP
Engenheiro	Adm. Empresa	Odontologia	Dentista
Engenheiro	Investidor/acionista bolsa	Bióloga	Pesquisadora e professora UNESP
Eng. Mecânico	Profs. Universitário	Matemática	Professora
Engenheiro	Engenheiro civil	Vendedora	Vendedora, dona de loja
Autônomo	----	Professora	----
Dentista	Dentista	Dentista	Dentista
Juiz de direito	Área civil / professor	Psicanalista	Profs. e psicanalista
Empresário	Presidente empresa	Advogada	Advogada
Engenheiro	Empresário	Professora	Empresária
Engenheiro incomp.	Dono restaur./Buffet	Tradução	Design de eventos

Engenheiro	Engenheiro	Bancária	Bancária
Advogado	Advogado	Assistente social	Assistente social
Engenheiro	Engenheiro do banco	Bancária	Bancária
Eng. Florestal e de segurança	Engenheiro	Advogada	Artista plástica
Juiz de direito	Juiz da área civil	Dona de casa	Artista plástica
Médico cirurgião / auditor	Médico cirurgião / auditor	Nenhuma	Governanta da casa
Biólogo	Professor, pesquisador	Bióloga	Professora
Comerciante	Dono	Odontologista	----
Rep. Comercial	Rep. Comercial automotivo	Empresária / adm. Empresas	Empresária
Engenheiro	Profs. universitário	Engenheira	Vice-diretora faculdade
Físico	Professor	Enfermeira	Pesquisadora científica
Advogado	Profissional liberal	Advogada	Bancária
Advogado	Advogado	Artes plásticas	Proprietária de loja

Tabela 2 – Apresentação das ocupações e profissões dos pais

Questionados sobre com quantas pessoas moram, 47% dos alunos residem com mais três pessoas, em geral são o pai, a mãe e um (a) irmão (ã). Em seguida, 30% deles moram com mais duas pessoas, e uma parcela menor, - totalizando 16% - moram com mais 4 familiares. Apenas 4% dos adolescentes moram com uma pessoa. E 1% mora sozinho e 1% mora com mais cinco pessoas. O desenho da dinâmica familiar comum entre esses jovens mostrou que fazem parte de família pequena, com poucos integrantes. Muitos moram apenas com pais.

Um grande número de jovens afirmou já ter feito alguma viagem para o exterior, totalizando 66% dos adolescentes. O motivo mais apontado das viagens realizadas é o passeio e o lazer, e em seguida o intercâmbio. Os lugares mais visitados são os EUA, já conhecido por mais da metade da amostra de jovens, seguido pela Europa e países da América do Sul e América Central. Outros lugares conhecidos por eles são a Austrália, Canadá, Nova Zelândia, os Emirados Árabes, entre outros. Esse dado é bem representativo da condição socioeconômica de que dispõem esses alunos, com acesso a outras culturas, por meio de viagens internacionais para lugares variados, e mais ainda se considerarmos que mais da metade dos jovens já fez alguma viagem ao exterior.

Entre os alunos que afirmam viajar no período de férias escolares, a maior parte, ou seja, 33% costumam passar as férias na praia. Outros 26% não especificaram para onde costumam ir. Em seguida, 15% indicam a casa de parentes. Alguns passam as férias em sua própria casa, totalizando 11%. A minoria, 6% respondeu igualmente, viajar para a capital do estado - São Paulo, outros 6%

vão para o exterior e 4% dos adolescentes costumam ir para regiões serranas, rancho ou fazenda.

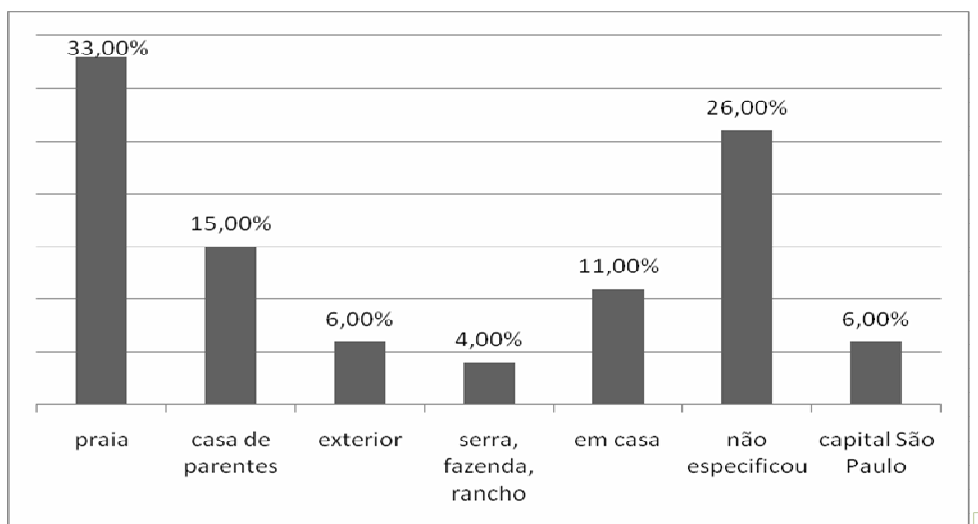


Gráfico 8 – Lugares visitados no período de férias escolares

6.2 SÍNTESE DAS QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS

Em síntese, esta parte do questionário permite concluir que os alunos, sujeitos da pesquisa, são adolescentes entre 15 e 17 anos, em sua maioria meninas (62,02%). Afirmam que possuem alguma religião; a maioria se diz católica e boa parte deles se considera praticante.

Realizam variadas atividades esportivas, cursos de línguas estrangeiras, bem como aulas complementares que os auxiliem no vestibular.

São jovens que viajam, vão ao teatro, ao cinema, lêem, vão a shows, demonstrando acesso pleno a ofertas culturais. Muitos fizeram intercâmbio e conhecem outros países e outras culturas.

Pretendem seguir estudando e têm pretensões de frequentar Universidades públicas. Consideram que uma boa escola os prepara para isto e esta é a justificativa que dão para estudarem na escola em que estão. Os alunos indicam carreiras consideradas de alta disputa no vestibular como pretensão de escolha profissional: medicina, engenharia, direito e outras consideradas carreiras liberais e de elevado status social.

Os pais e mães têm formação superior em sua maioria, e um número considerável possui outros títulos além da graduação, sendo que o quadro de

profissões dos pais apresenta também carreiras da mesma natureza que a apontada como pretensão dos jovens, o que permitiu que se comprovasse que estes jovens sejam classificados como uma população rica, considerando a classificação de ocupações adotada por Medeiros (2005).

6.3 O QUE PENSAM OS JOVENS SOBRE O TRABALHO

Neste trecho estão reunidas as respostas às perguntas abertas do questionário que se referiram diretamente aos significados de trabalho e a aspectos da escolha profissional. Os sujeitos apresentaram respostas que contemplavam vários aspectos, portanto o total de respostas em cada quadro é maior que o número de sujeitos.

6.3.1 Definindo o trabalho

Em relação ao trabalho em si, os jovens apresentaram respostas que foram divididas em três categorias iniciais: trabalho voltado para o indivíduo, trabalho voltado para o coletivo e trabalho na sociedade capitalista. Estas categorias apresentam-se subdivididas em subcategorias que permitem compreender melhor os significados, na medida em que optamos por não subsumir todas as respostas em uma grande categoria. Abaixo do quadro apresentamos sempre algumas respostas que caracterizam o conjunto de respostas incluído na categoria.

TRABALHO VOLTADO PARA O INDIVÍDUO		
Respostas	nº respostas	%
Atividade que garante sustento/sobrevivência	19	19,39%
Atividade em se aplica e gera conhecimento	4	4,08%
Garante valorização e reconhecimento social	1	1,02%
Atividade que realiza pessoalmente	23	23,47%
Que produz desenvolvimento pessoal	16	16,33%
Total	63	64,29%

Tabela 3 – Respostas do trabalho voltado para o indivíduo

Segue trechos respondidos, com relação ao **trabalho voltado para o indivíduo**, como **atividade que gera sustento e garante a sobrevivência**:

S47 “maneira de onde vou tirar o meu sustento e o de minha família.”

Quanto à **atividade em que se aplica e gera conhecimento**:

S43 “forma de aplicar o que você aprendeu durante seu curso de faculdade.
(...) Colocar as teorias aprendidas em prática.”

O que **garante valorização e reconhecimento social**:

S43 “É ser valorizado por aquilo que você sabe fazer.”

Atividade **que realiza pessoalmente**:

S39 “exercer a função que gosta e assim receber um capital para isso.”

O trabalho **que produz desenvolvimento pessoal**:

S12 “forma de abrir nossas cabeças para novas experiências e conhecimentos / algo que levaremos pelo resto de nossas vidas.”

A segunda categoria extraída das respostas que definiram o trabalho, diz respeito à **atividade voltada para o coletivo**, e foi subdividida entre 3 aspectos, relacionados abaixo e reportados em trechos que seguem após a tabela.

TRABALHO VOLTADO PARA O COLETIVO		
Respostas	nº respostas	%
Atividade que contribui para a sociedade / humanidade	11	11,22%
Que gera riqueza	8	8,16%
Voltada para o meio	4	4,08%
Total	23	23,46%

Tabela 4 – Respostas do trabalho voltado para o coletivo

Pensando na **atividade voltada para o coletivo**, que **contribui para a sociedade e humanidade**, respondeu-se algo como:

S72 “meio pelo qual o homem atua na conjuntura de uma sociedade,

contribuindo ou não para o bem de todos.”

Da atividade que **gera riqueza para a sociedade**, tem-se:

S11 “gera dinheiro e faz circular a economia do país”

Sobre a atividade **voltada para o meio**:

S8 “tipo de ação que modifica o meio e as relações que envolvem o humano.”

A terceira categoria relaciona-se a atividade na sociedade capitalista, isto é, são respostas que utilizaram definições ou conceitos econômicos que caracterizam o trabalho em nossa sociedade. Foi subdividida em duas categorias específicas. Como segue.

TRABALHO NA SOCIEDADE CAPITALISTA		
Respostas	nº respostas	%
Atividade social caracterizada pela relação trabalhador e patrão	4	4,08%
Atividade compulsória (esforço/dedicação)	8	8,16%
Total	12	12,24%

Tabela 5 – Respostas do trabalho voltado para a sociedade capitalista

A atividade social caracterizada pela **relação entre trabalhador e patrão**:

S1 “atividade em que o detentor do meio-de-produção explora o trabalhador.”

Do **trabalho** na sociedade capitalista **realizado de forma compulsória, por esforço / dedicação**:

S54 “atividade humanizadora, que você troca seu tempo por dinheiro.”

Foi evidenciado assim, que ao definirem o trabalho, os jovens privilegiam questões de ordem pessoal: o atendimento a necessidades individuais são prioridades, totalizando 64,29% das 98 respostas categorizadas. Ainda que refiram o aspecto coletivo, mas com menos da metade da proporção que associou razões pessoais ao trabalho. A visão atrelada ao mundo capitalista foi lembrada por uma

parcela ainda menor, e suas respostas contém um caráter mais teórico e menos concreto.

6.3.2 Para o que serve o trabalho

Da mesma forma foram categorizadas as respostas da questão que buscou identificar a utilidade do trabalho para esses jovens. E assim foram organizadas as respostas.

TRABALHO VOLTADO PARA O INDIVÍDUO		
Respostas	nº respostas	%
Ocupar o tempo livre /ocupação	4	3,20%
Garantir sustento	34	27,20%
Crescimento individual/pessoal	22	17,60%
Realização / reconhecimento profissional	20	16,00%
Inserção social	3	2,40%
Total	83	66,40%

Tabela 6 – Respostas do trabalho voltado para o indivíduo

O trabalho que **ocupa o tempo livre**:

S78 “evitar o ócio, se desafiar e desenvolver, trazer objetivos para a vida.”

O trabalho como **forma de garantir o sustento**:

S35 “fornecer condições econômicas de sobrevivência.”

Como **gerador de crescimento individual / pessoal**:

S32 “aumentar nossa experiência de vida, e ajuda no nosso crescimento intelectual.”

O trabalho como fonte **de realização e reconhecimento profissional**:

S71 “trabalho serve para a realização pessoal e também é uma atividade para a independência.”

Trabalho significado como **meio de inserção social**:

S38 “para termos uma função na sociedade.”

A segunda categoria verificada nas respostas sobre a utilidade do trabalho, diz respeito à geração do lucro e crescimento da economia.

TRABALHO VOLTADO PARA O CAPITAL		
Respostas	nº respostas	%
Geração de lucro / capital / obtenção de renda	17	13,60%
Crescimento / giro da economia	3	2,40%
Total	20	16%

Tabela 7 – Respostas do trabalho voltado para o capital

Que **garante a geração de lucro, capital e obtenção de renda:**

S51 “para que as pessoas consigam sobreviver ganhando dinheiro.”

Trabalho **que proporciona crescimento e giro da economia:**

S72 “na sociedade atual ele é fator para acumulação de capital.”

Por fim, a categoria do trabalho que é voltado para o coletivo, que foi respectivamente subdividida em outras 3 categorias.

TRABALHO VOLTADO PARA O COLETIVO		
Respostas	nº respostas	%
Gerar riqueza p/ a sociedade (produto /conhecimento)	4	3,20%
Melhorar a vida coletiva	14	11,20%
Ampliar conhecimento	4	3,20%
Total	22	17,60%

Tabela 8 – Respostas do trabalho voltado para o coletivo

Quando o trabalho gera **riqueza para a sociedade**, em forma de **produto ou conhecimento:**

S7 “equilibrar a economia e suprir as necessidades dos indivíduos.”

O trabalho como **forma de melhorar a vida coletiva:**

S19 “fazer o indivíduo crescer e evoluir, assim fazendo a sociedade crescer.”

Atividade que **amplia conhecimento**:

S10 “educar e ensinar as pessoas, para que elas façam em suas áreas profissionais algum bem para a sociedade.”

Ao responderem para o que serve o trabalho, uma maioria significativa referiu argumentos que visassem o benefício próprio, sendo 66,40% do total das 125 respostas categorizadas. O trabalho como atividade voltada para o capital é referido por 16% das respostas e finalmente, como atividade que visa o coletivo, também uma pequena parcela, são 17,60%.

Esses dados mantêm a lógica verificada na primeira questão, quando os jovens definiram o trabalho com argumentos voltados prioritariamente para si, e os aspectos que envolvem o coletivo e o trabalho na sociedade capitalista são menos lembrados.

6.3.3 O que você espera de um trabalho?

Ao responderem o que esperam de um trabalho, os adolescentes priorizam o sustento, a remuneração e o retorno financeiro como maior expectativa, sendo citado por 27% dos adolescentes. Em seguida, 20% das respostas mais encontradas privilegiam a realização, a felicidade e a satisfação com o trabalho escolhido. 12% deles esperam fazer o que gostam e o que escolheram, da mesma forma que o prazer, a motivação e o estímulo devem estar presentes, para 12% desses alunos. Apenas 8% das respostas citaram a importância, a relevância e utilidade do trabalho como importante expectativa que possuem a cerca do trabalho. A evolução e crescimento humano foram lembrados também em 8% das respostas. Citadas em menores números estão: 1) as condições de trabalho, 2) o reconhecimento social, pessoal e profissional, e 3) o trabalho visto de forma penosa e difícil, como um desafio, todos acenados por 3% dos jovens. O sucesso é esperado por 2% dos adolescentes. O trabalho como condição de dignidade foi mencionado por 1% dos jovens, e a preocupação com a satisfação e orgulho dos pais, também apontado por apenas 1%.

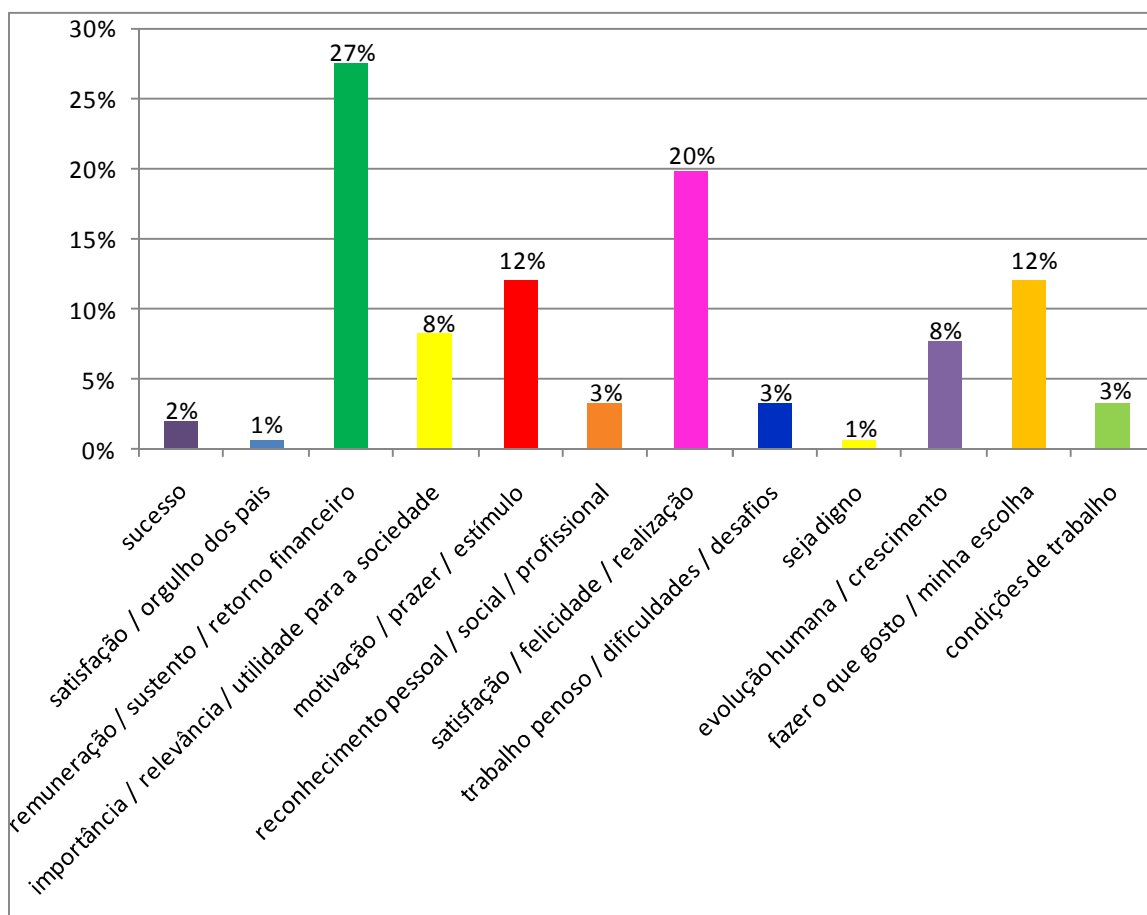


Gráfico 9 – A expectativa pelo trabalho

As respostas dos jovens quanto à expectativa que possuem pelo trabalho, corroboram os primeiros dados que apontam a atividade como forma de obtenção de recursos e benefícios para si, preterindo o coletivo. Isso porque as 4 categorias de respostas mais apontadas, referem-se a remuneração e retorno financeiro, a satisfação, felicidade e realização, o trabalho como fonte de prazer, motivação e estímulo, em que se faz o que gosta, fruto de uma escolha, totalizando 71% das respostas.

Algumas afirmações encontradas:

S60 “Pretendo também ganhar dinheiro com minha ocupação, mas além de ganhar dinheiro quero realização.”

S68 “Primeiramente o trabalho será difícil, mas depois me acostumarei.”

S34 “que ele seja algo prazeroso (não precisa ser muito, só não ser insuportável) / algo do qual eu me orgulhe e acredite estar no nível do meu potencial

e do meu estudo.”

6.3.4 Os aspectos mais importantes a considerar na escolha profissional

Quando questionados sobre os aspectos que consideram mais importantes para realizar a escolha profissional, o interesse e gosto pela atividade escolhida é o fator preponderante na resposta da maior parte dos jovens, sendo citado por 36,21% deles. Em seguida a remuneração, a necessidade do sustento e retorno financeiro é prioridade 26,44% dos jovens. As condições de trabalho são importantes para 13,22%, em seguida as condições pessoais, citadas em 8,62% das respostas. Os conhecimentos, crescimento e benefícios adquiridos através do trabalho são fatores relevantes para 5,75%. Informação sobre a profissão e a escolha do trabalho foi mencionada em 4,60 das respostas. As áreas de conhecimento importam para 2,87% dos alunos entrevistados e as características pessoais, aspecto menos lembrado e considerado, foi apontado por 2,30% dos adolescentes.

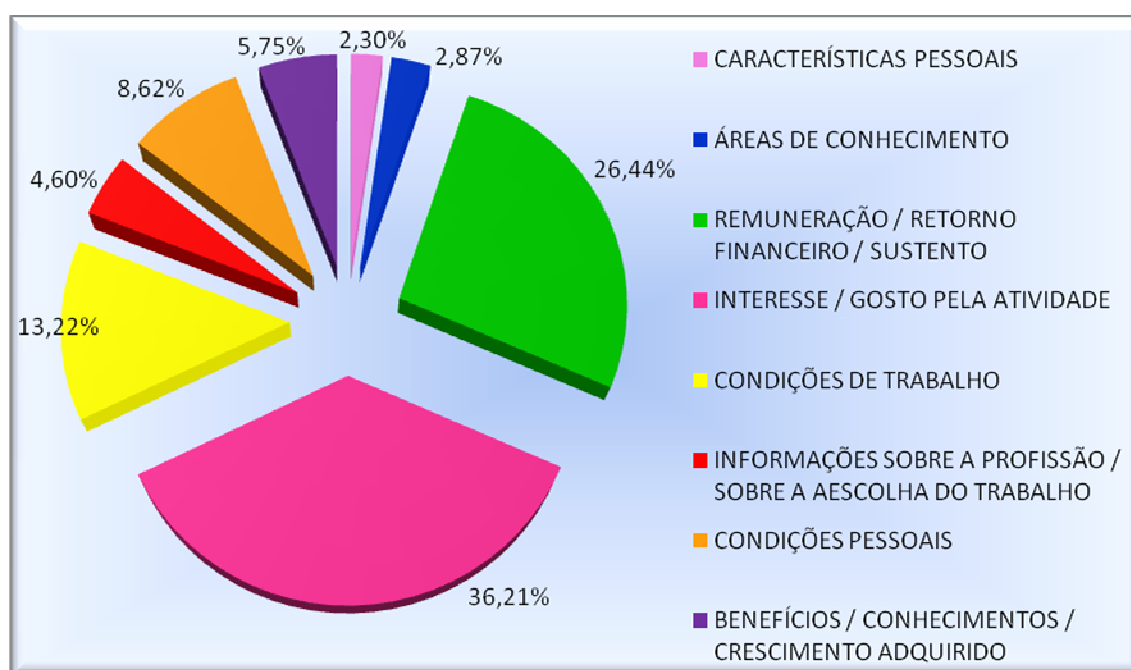


Gráfico 10 – Aspectos mais importantes a considerar na escolha profissional

As categorias extraídas do que pensam os jovens como o mais importante a considerar na escolha profissional reúnem respostas do tipo:

Características pessoais:

S43 “se você se encaixa nas normas e características, se você é comunicativo, paciente ou não.”

Das áreas de conhecimento:

S35 “É uma escolha pessoal na qual a pessoas leva em conta a área que ela mais se identifica.”

A remuneração, o retorno financeiro e o sustento:

S34 “retorno financeiro, pois meus pais investem muito em mim / eu acho que não é possível ser feliz com muitas dúvidas e sem um lugar confortável para morar. Outro aspecto é a estabilidade de vida (quanto mais estável, melhor).”

Interesse e gosto pela atividade:

S32 “acredito que não possamos viver trabalhando com algo que não gostamos / temos que pensar que é pra vida toda.”

Das condições de trabalho:

S50 “o ambiente que gosta de freqüentar, pessoas que estão ao seu redor (para ter um bom desempenho no trabalho ou em grupo).”

Informações sobre a profissão, sobre a escolha do trabalho:

S48 “comparar as profissões e ver o que cada uma pode oferecer.”

Das condições pessoais:

S23 “observar os dons da pessoa, as atividades que ela tem mais facilidade, coisas que ela gosta de fazer.”

Quanto a benefícios, conhecimento e crescimento adquirido:

S12 “o conhecimento que terá a partir desse trabalho.”

A escolha profissional desses jovens considera aspectos fragmentados em relação ao plano social e coletivo, estando muito mais voltados para si, que para o meio. Esse entendimento foi comprovado pelos indicativos trazidos nas respostas que desconsideraram completamente fatores externos. A preocupação com o outro,

em beneficiar a sociedade como um todo, em optar por uma ocupação que promova melhoria e retorno para a coletividade não está presente nos argumentos encontrados.

A certeza pela melhor escolha, a estabilidade financeira e conforto que propicie a satisfação pessoal e a construção de uma família e a atividade como provimento de prazer e bem estar é que é alvo de preocupação para os adolescentes pertencentes a esse grupo social.

6.3.5 Se o trabalho será importante, por quê será?

O gráfico a seguir apresenta os motivos pelos quais os jovens acreditam que seu trabalho será importante. O benefício próprio é a razão de maior importância, presente em 30% das respostas dos jovens. Ajudar as pessoas é relevante para 20% deles, mesma parcela que também acredita que o trabalho será importante por conta da formação que escolheram. A realização, de forma ampla, está presente em 15% das respostas. A família como beneficiada é apontada em 5% das respostas, mesmo percentual para voltado para a sociedade. O local de atuação é o motivo menos lembrado por esse grupo social, citado por apenas 4% dos jovens.

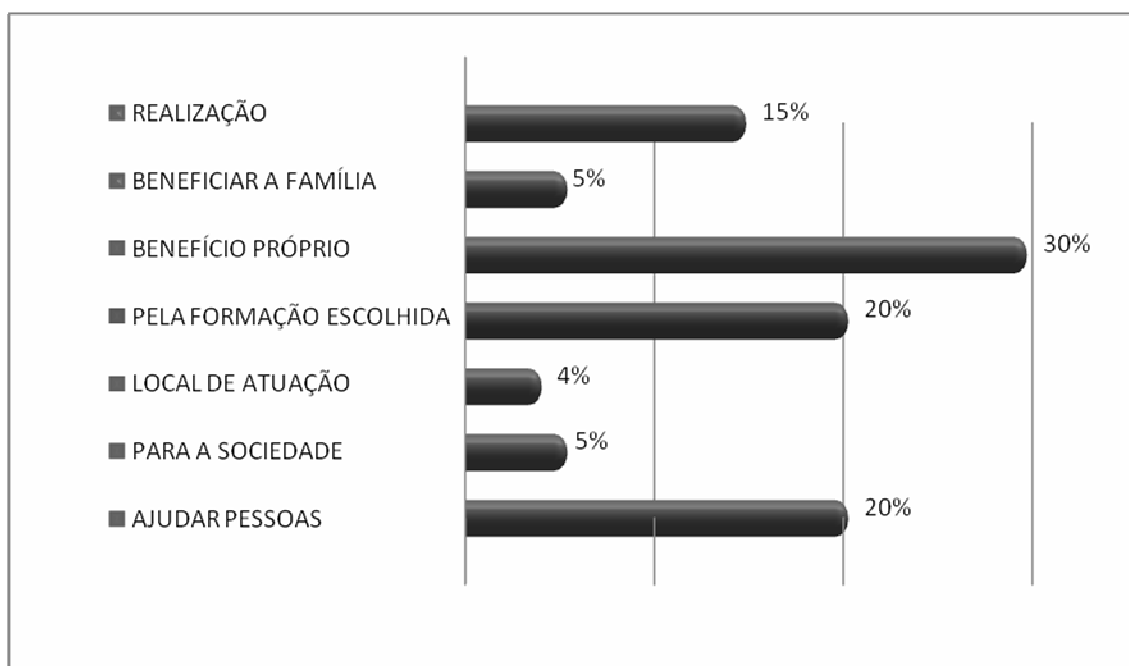


Gráfico 11 – Porque o trabalho será importante

As respostas relativas a tais categorias são do tipo:

No que se refere ao **benefício próprio** como fator de importância:

S44 “porque o meu futuro será definido pela escolha do meu trabalho.”

O trabalho será importante pela **formação escolhida**:

S5 “porque pretendo fazer faculdade de Direito e tornar-me advogado, mais precisamente defensor público.”

Ajudar as pessoas, como motivo de importância da atividade:

S4 “além dos projetos que realizarei pelo dinheiro, eu gostaria de fazer algo pelas pessoas carentes, como melhorar as condições de moradia, construir um hospital gratuitamente, etc.”

A **realização**, como razão de importância do trabalho:

S61 “vou estudar e, fazer o possível para que ele tenha um por que.”

O trabalho será importante, porque **beneficiará a família**:

S12 “terei recursos para ajudar os meus pais quando eles precisarem e em alguns anos, começar minha própria família, tendo a oportunidade de oferecer o melhor aos meus filhos.”

Importante porque **beneficiará a sociedade**:

S35 “Pois é um trabalho em que estarei ajudando a sociedade. Curando, ajudando e auxiliando pessoas que necessitam de ajuda.”

E o **local de atuação**, como definidor da relevância do trabalho:

S13 “para um bom funcionamento de uma empresa.”

Nesse momento o campo coletivo passa a ser referido pelos alunos como razão de importância do trabalho que escolherão. Afirmações comprometidas com a sociedade, através de um trabalho que contribua para a vida de outras pessoas, assegurando-lhes direito, bem estar, saúde e benefícios de ordem diversas, compõem as respostas dos alunos. Diferente do que apontam nas respostas

anteriores, em que prioritariamente e de forma majoritária, o trabalho é visto como forma de realização meramente pessoal, ou seja, o plano coletivo é secundário e muitas vezes ignorado pelos jovens.

Aqui a possibilidade de um trabalho que seja comprometido com a sociedade, é decorrente da escolha de uma profissão elitizada historicamente, como medicina ou alguma carreira jurídica, com o engano da compreensão de que apenas essas profissões podem contribuir para a sociedade, por salvarem vidas, por exemplo.

Outra característica notada em algumas respostas, como razão de relevância ao trabalho que escolherão, é a atribuição de valor a práticas profissionais assistencialistas, construídas a partir de relações de poder e hierarquia, em que aquele que detém o conhecimento, a ciência, pode auxiliar o desprovido, o carente, o necessitado. Ou seja, parte-se e reproduz-se a relação de divisão social que é mantida pela escolha das profissões, como se houvesse uma opção, entre ser comprometido socialmente ou não, escolher uma profissão que seja relevante para o coletivo, ou não.

Dos 79 alunos, 3 entendem que seu trabalho não será importante, 2 deles por não escolherem profissões entendidas como importantes para eles, sendo que um destes e um terceiro vêem apenas o fator econômico como finalidade da ocupação escolhida.

“não, pois é um trabalho que visa os bens econômicos.”

“não, atualmente só servirá como meio de lucro; infelizmente o estudo e apropriação do ensino de engenharia não ajudará a toda uma sociedade, mas será importante para os donos dos meios de produção, a elite.”

“provavelmente não vou trabalhar com medicina ou direito, então não acredito que meu trabalho será importante.”

O último trecho reflete a compreensão desse grupo social, sobre o valor que conferem às profissões e seu motivo de importância, que fundamenta e delinea a escolha profissional que realizam.

6.3.6 Para quem o trabalho será o importante?

O autobenefício é o mais citado entre os jovens, 28% deles responderam que o trabalho será importante para si. A família é lembrada por entre 22% dos jovens. Os que consideram que o trabalho será importante para pessoas em geral são 17%. As profissões atreladas às áreas da saúde serão importantes para salvar vidas e os cuidados com a saúde, foram ditas 12% das respostas. Igualmente 4% dos alunos, citaram 3 diferentes motivos que conferirão importância a seu trabalho, são eles o auxílio à pessoas carentes, a ajuda a humanidade, a pátria e ao governo e à empresas e organizações em que trabalharão. Como exposto no gráfico que segue.

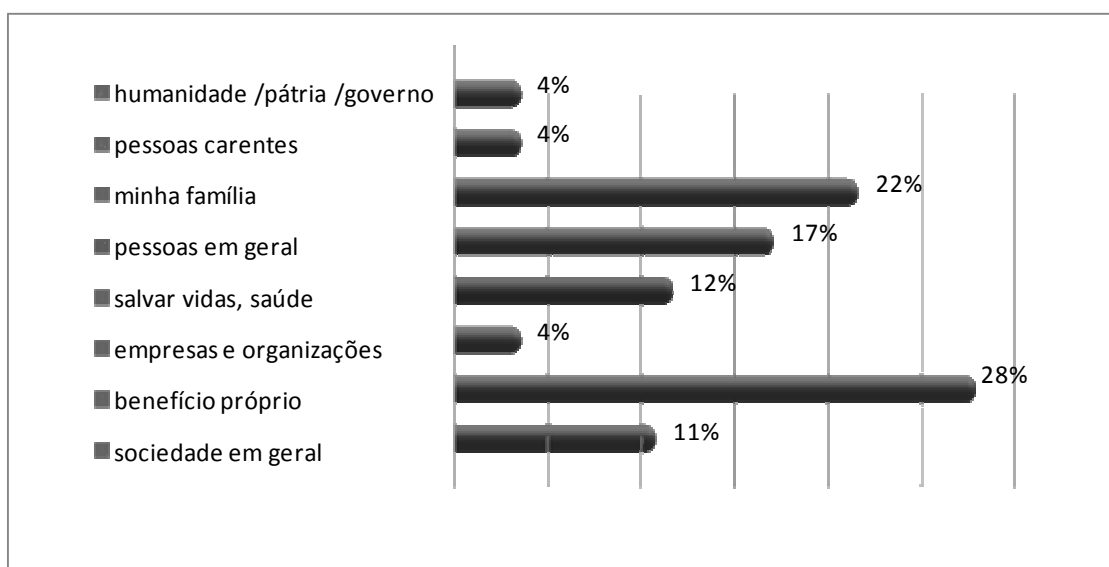


Gráfico 12 – Para quem o trabalho será importante

Para exemplificar, alguns dos tipos de respostas relativas às categorias:

O trabalho será **importante para si**:

S20 “para minha felicidade, meu bem estar e para minha vida em geral.”

O trabalho que será importante **para a família**:

S12 “minha família (...) os meus pais.”

Para as **pessoas em geral**:

S26 “todos os cidadãos que tem gosto para leitura e informação.”

Para **salvar vidas e promover saúde**:

S15 curar as pessoas e salvar vidas

Importante para a **sociedade em geral**:

S7 “sociedade como um todo.”

Para a **humanidade, a pátria, o governo**:

S57 “ajudar a atualmente o mundo / ajudando a humanidade.”

Beneficiar **pessoas carentes**:

“S5 pessoas sem condições de pagar por tal serviço (defensor público).”

Será importante para **empresas, organizações**:

S25 “empresa que vou trabalhar.”

A partir dessa indagação, pôde-se notar que os jovens puderam expressar de forma mais ampla sobre quem serão os beneficiados por seu trabalho e os motivos que permitirão essa atuação mais comprometida com o coletivo. As razões apontadas vão além das comentadas, de atuações curativistas e assistencialistas. Como por exemplo, o aluno que refere que seu trabalho será importante para “todos os cidadãos que tem gosto para leitura e informação.”

6.4 SÍNTESE DAS QUESTÕES QUALITATIVAS

O trabalho intelectual é preponderante nas escolhas dos jovens e suas justificativas. A ocupação laboriosa, que exija empenho, que prevê dificuldades, ameaças, não é motivo de preocupação e está distante de suas realidades, que seguem um padrão de escolha permeado pelo referencial elitizado de sua classe social, do modelo profissional de suas famílias. O trabalho para esses jovens será fruto de uma escolha pessoal, será prazeroso, estimulante, garantirá o sustento, e uma vida confortável para si e sua família, e possibilitará a manutenção dos padrões de vida satisfatórios que já possuem.

Ao definirem o trabalho, fazem referência, prioritariamente, a fatores pessoais. O trabalho dirigido para o meio e para sociedade, é apontado secundariamente.

Os que destacam na definição o trabalho como destinado à produção de riqueza para a sociedade capitalista apresentam o aspecto do trabalho assalariado como atividade compulsória aliada a uma visão de homem submetido à relação patrão-empregado. Essa compreensão teorizada apresentada por alguns jovens pode estar relacionada ao contato com a teoria marxista proporcionado pela escola, em aulas complementares que lhe eram oferecidas no momento da pesquisa.

Quando questionados sobre a utilidade do trabalho, os jovens indicaram como prioridade, motivos que atendem as suas necessidades e expectativas pessoais, bem como razões geradoras de realização, crescimento pessoal, inserção e reconhecimento social. E mais uma vez o trabalho comprometido com o coletivo é secundarizado, e quando mencionado, é apenas uma consequência e não um propósito que fundamente a escolha profissional desse jovem.

Suas expectativas seguem a mesma lógica de realização e benefício próprio. A utilidade e relevância social são novamente menos consideradas pelos jovens.

Quando elegem fatores de relevância para compor sua escolha profissional, os adolescentes privilegiam seus gostos e interesses pessoais, ou seja, para esses jovens, é possível escolher algo que seja consonante consigo e que lhe agrade.

As contradições próprias do movimento do pensamento e da palavra se revelam ao apontarem os motivos e quem serão os beneficiados com seu trabalho, pois aqui se reportam à coletividade, à humanidade e a sociedade, referindo o auxílio a pessoas em situações profissionais específicas, como o a função do médico, por exemplo.

Assim, estes jovens parecem significar o trabalho que realizarão como algo prazeroso e rentável, mas não deixam de destacar que a sociedade será ajudada por eles. A visão de profissão carrega a ideia de um trabalho necessário para os outros, mas não é este o aspecto que organiza a escolha.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Enquanto eu tiver perguntas e não houver respostas... continuarei a escrever."

Clarice Lispector

A pesquisa concluída permitiu-nos conhecer quais determinantes prevalecem na construção dos significados que estruturam o pensamento desses jovens ricos a cerca dos aspectos trabalho e escolha profissional.

Pudemos verificar que a compreensão e os significados compartilhados por jovens de um mesmo grupo social são atravessados por suas condições objetivas de vida, assim como Urt (1992) concluiu em sua pesquisa, ao apontar as diferenças objetivas e particulares das histórias dos sujeitos, como seu cotidiano, a escola, a família, que incidem de forma diferente sobre o significado que atribuem ao trabalho.

As pretensões profissionais apontadas pelos jovens como seu projeto de vida, correspondem às formações e ocupações de seus pais, o que corrobora os dados da pesquisa de Bock (2001), que concluiu que os projetos de vida dos jovens investigados em sua análise, seguem o mesmo modelo profissional de seus pais. Podemos entender que são profissões satisfatórias, compatíveis com as expectativas desses jovens. Os adolescentes participantes da pesquisa citada, também são oriundos de escolas particulares e são socioeconomicamente favorecidos.

Assim como para os jovens da pesquisa de Otuka (2009), Kulnig (2010) e Liebesny (1998) que entendem a educação como forma de preparo para o trabalho e que permitirá a participação do jovem no mundo, a educação, para os nossos adolescentes pesquisados, também é valorizada como fundamental para o acesso ao mundo do trabalho. Isso se confirma por optarem estudar nessa escola, que na opinião dos jovens garantirá o ingresso numa boa faculdade e lhes possibilitará um futuro melhor. As respostas frequentemente indicam a necessidade do estudo para alcançar realização, ou afirmam que o trabalho será resultado dos anos de estudo a que se dedicarem; se confirma ainda pelo índice de alunos que pretende continuar os estudos após o ensino médio, 100% deles.

Foi evidenciado nas respostas dos adolescentes o valor que a realização individual, o benefício pessoal, como geração de renda para seu sustento e conforto e a satisfação com a ocupação escolhida, são fatores relevantes para construir seu projeto de vida e compor a escolha profissional desses jovens. Tais conclusões fortalecem as de Liebesny (1998), que identificou que o trabalho é pensado como forma de obtenção de bens, de sustento e realização de necessidades individuais e está distante de um projeto que considere a transformação de si e a relação com a coletividade. Bem como também apontam Bock e Liebesny (2003) no estudo que abordou o projeto de vida de adolescentes, em que se concluiu seu distanciamento em relação ao campo social, estando apenas centrado no próprio indivíduo.

Diferente das conclusões da pesquisa de Parenti (2009) que estudou jovens da camada popular, identificamos aqui, aspectos que diferenciam os grupos sociais com relação ao fator socioeconômico como determinante para a constituição de valores e de significados que nucleiam a construção de um projeto de vida e da escolha de uma profissão. Os jovens da pesquisa citada revelam fatores que dificultam seu processo de entrada e permanência no mercado de trabalho, com enfrentamento ao desemprego e a condições desfavoráveis de trabalho.

Enquanto que para o adolescente do nosso estudo, o trabalho está garantido, e sua conquista consiste quase como um processo automático, que o transporta de uma boa universidade para uma boa ocupação profissional. O trabalho que realizará será prazeroso e fruto da escolha profissional que fez e pode investir para alcançá-la, com bons estudos e bons recursos disponíveis.

A motivação em conhecer melhor quem é o jovem, para o qual destino minha prática como orientadora profissional, está relacionada à certeza de que o maior e melhor conhecimento do jovem com que se trabalha contribui significativamente para a construção de um projeto adequado de intervenção. No caso, nosso estudo permite concluir que, em Orientação Profissional para jovens da camada rica, é importante incluir a reflexão sobre a relação da profissão que se escolhe com a inserção social dos sujeitos. É preciso incentivar estes jovens a pensarem seu trabalho futuro e sua profissão como formas de participação na construção coletiva do que chamamos sociedade. Estes jovens devem perceber-se como “sócios” em uma sociedade que vai para além de suas famílias e seu espaço de vida. A centralidade que configura sua escolha profissional reside em si mesmo, e se distancia do real e do coletivo, que é referido de forma muito genérica como

preocupações secundárias e menos comprometidas que com sua própria satisfação e de sua família, referida em muitas respostas. É preciso trabalhar na ressignificação da profissão, permitindo que rompam a superficialidade de suas visões atuais.

A questão que se coloca como importante para a Orientação Profissional crítica é que estes jovens ricos, concebendo o trabalho desta maneira, atuam de modo alienado na reprodução da desigualdade, que é perpetuada por essa visão e postura do jovem que constrói um processo de escolha profissional distante do coletivo e descolado da realidade social como um todo, que está apenas embrenhado com sua própria condição como sujeito e pertencido a uma determinada classe social elitizada.

A intenção não é culpar os jovens pelas concepções que têm construídas até então, e sim apontar a lógica que naturaliza, legitima tais concepções e contribui para a manutenção desse processo que estamos questionando, a fim de possibilitar um, protagonismo crítico desse jovem.

Para confirmar essa perspectiva possível no percurso da orientação profissional com os adolescentes, vale mencionar a pesquisa de Liebesny (2008) que apontou o movimento de transformação possível a partir do trabalho de reflexão, discussão e ressignificação construído junto aos jovens a cerca de seu projeto de vida.

É latente a constatação da importância do trabalho de orientação profissional com os jovens pertencentes a esse grupo social, como forma de despertá-los para uma reflexão mais ampla, relacionada de perto a sua realidade e vinculada a coletividade da qual também são parte. A meta é um trabalho que possibilite a ressignificação do processo de escolha do adolescente em questão, reconfigurando os significados que compõem esse processo, afinal, são sujeitos em constante construção, em estado de permanente transformação, o que favorece a mudança desse cenário.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, A., & KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

AGUIAR, W. M. J.; BOCK, A. M. B.; OZELLA, S. A orientação profissional com adolescentes: um exemplo na prática sócio-histórica. In: **Psicologia sócio-histórica (uma perspectiva crítica em psicologia)**. São Paulo: Cortez, 2009.

AGUIAR, Wanda M. Junqueira; OZELLA, Sérgio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v.2, n. 26, p. 222-245, 2006.

ALBORNOS, S. **O que é trabalho?** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

ANTUNES, R. (org.) **A dialética do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004, 200p.

BLASS, L. M. S. Juventude e Trabalho. In: COSTA, M. R.; SILVA, E. M. **Sociabilidade juvenil e cultura urbana**. São Paulo: Educ, 300p, 2006, p. 55-78.

CORROCHANO, M. C. et al. **Jovens e trabalho no Brasil: desigualdades e desafios para as políticas**. São Paulo: Ação Educativa, Instituto ibi, 2008, 88 p.

BOCK, A. M. B.; LIEBESNY, B. Quem eu quero ser quando crescer: um estudo sobre o projeto de vida de jovens em São Paulo. In: OZELLA, S. (org.) **Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003.

BOCK, A. M. B. **A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão**. Cad. CEDES, Campinas, v. 24, n. 62, abr. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622004000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 set. 2009. doi: 10.1590/S0101-32622004000100003.

BOCK, A. M. B. **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores**. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v.11, n.1, jun. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 abr. 2011. doi: 10.1590/S1413-85572007000100007.

BOCK, A. M. B.; CRUZ, M. T. S. (coords.) **O mundo do trabalho e o desafio da inclusão social: relato de uma experiência no centro de São Paulo**. 1. ed. Santos, SP: Editora Brasileira, 2009.

BOCK, S. D. **Orientação Profissional: avaliação de uma proposta de trabalho na abordagem sócio-histórica**. Dissertação de Mestrado da Faculdade de educação. Universidade estadual de Campinas. Campinas. Brasil, 200, 1209 pp.

BOCK, S. D. **A escolha profissional de sujeitos de baixa renda recém egressos do ensino médio**. Tese de Doutorado da Faculdade de educação. Universidade estadual de Campinas. Campinas. Brasil, 2008, 159 p.

CARMO, P. S. **A ideologia do trabalho**. São Paulo: Moderna, 1992.

CLÍMACO, A. A. S. **Repensando as concepções de adolescência**. Dissertação de mestrado em Psicologia da educação. São Paulo. PUC-SP, 1991.

ERICKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FRIGOTTO, G. Juventude, trabalho e educação no Brasil. In: NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (Orgs.) **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004, p. 180-216.

FURTADO, O; SVARTMAN, B. P. Trabalho e alienação. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M. (Orgs.). **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2009, p. 73-115.

GONÇALVES, M. G. M. Fundamentos metodológicos da psicologia sócio-histórica. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M. (Orgs.) **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Groppa, L. A. **Juventude, Ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: Difel, 1992.

Guimarães, N. A. Trabalho: uma categoria-chave no imaginário juvenil? In: ABRAMO, H.; BRANCO, P. P. (Org.). **Retratos da Juventude brasileira. Análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto da Cidadania/Editora fundação Perseu Abramo, 2005.

HALL, G. S. **Adolescence: Its psychology and its relation to physiology, anthropology, sociology, sex, crime, religion, and education**. Vols. I & II. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1904.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Censo Demográfico. IBGE. 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/Brasil_tab_1_12.pdf. Acesso em 03/08/2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. INEP. 2009. Ministério da Educação. Disponível em: <http://sistemasenem4.inep.gov.br/enemMediasEscola>. Acesso em 13/06/2011.

_____. Censo Educacional. 2009. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 13/06/2011.

KULNIG, R. C. M. **Educação e desigualdade social: Um estudo com jovens da elite**. Dissertação de Mestrado em Educação: Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010, 274f.

LESSA, S. Centralidade do trabalho: qual trabalho? In: **Mundo dos Homens: trabalho e ser social**. São Paulo: Boitempo, 2002, p. 27-47.

LIEBESNY, B. **Trabalhar... para que serve?** O lugar do trabalho no projeto de vida de adolescentes de 8ª série do 1º grau. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 1998.

LIEBESNY, B. Análise de projeto de futuro pelo jovem como modo de apropriação de significados e produção de sentidos. Tese de Doutorado em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2008. 103f.

MARGULIS, M. Juventud: Una aproximación conceptual. Em S. D. Burak (Org.), **Adolescência y juventud em América latina**. Catargo: Libro Universitario regional, 2001, pp. 41-56.

MEAD, Margaret. **Adolecencia y cultura em Samoa**. 2 ed. Buenos Aires: Paidós, 1961.

MEDEIROS, Marcelo. **O que faz os ricos: o outro lado da desigualdade brasileira**. São Paulo: Hucitec : Anpocs, 2005.

MENESES, B. M. **Juventude, Trabalho e Formação: um estudo com jovens das camadas populares**. Tese de Doutorado em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2007. 163f.

OLIVEIRA, A. S. **Os sentidos da escolha da profissão, por jovens de baixa renda: um estudo em psicologia sócio-histórica**. Dissertação de Mestrado em Educação: Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2009, 173f.

OLIVEIRA, T. L. **A situação atual do trabalho juvenil: a juventude e as exigências sociais para o seu ingresso no mercado de trabalho.** Dissertação de Mestrado em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2008, 112f.

OSÓRIO, L. C. **Adolescente hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

OTUKA, F. **A dimensão subjetiva da escolha moral na adolescência.** Dissertação de Mestrado em Educação: Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2009, 517f.

OZELLA, S. (org.) **Adolescências Construídas: a visão da psicologia sócio-histórica.** São Paulo: Cortez, 2003.

OZELLA, S.; AGUIAR, W. M. J. Desmistificando a concepção de adolescência. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 133, p. 97-125, jan./abr, 2008.

PAIS, J. M. A construção sociológica da juventude: alguns contributos. **Análise Sociológica**, v.25, n. 105-106, 1990.

PARENTI, A. F. C. **Os novos rumos do trabalho – emprego e desemprego: uma análise das práticas discursivas de jovens das camadas populares e sua percepção sobre os novos paradigmas do mundo do trabalho.** Dissertação de Mestrado em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 209, 107 p.

POCHMANN, M.; AMORIN, R. (orgs.) **Atlas da exclusão social no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2003.

SCHIMITT, J. **História dos jovens.** Volume I. São Paulo: Companhia das Letras, São Paulo, 1994.

SINGER, P. A juventude como coorte: uma geração em tempos de crise social. In: Abramo, H.; Branco, P. P. (Org.). **Retratos da Juventude brasileira. Análises de uma pesquisa nacional.** São Paulo: Instituto da Cidadania/Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

SPOSITO, M. P. (Org.) **Estado do Conhecimento: Juventude e Escolarização.** Brasília: INEP, 2000.

TOMIO, N. A. O. **O sentido da escola (pública) para o adolescente.** Tese de Doutorado em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010, 146f.

URT, Sonia da Cunha. **Uma Análise Psicossocial do Significado do Trabalho para os Jovens.** Tese de Doutorado em Educação Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992, 322 p.

VYGOTSKY, L. S. **Formação Social da mente.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In: **Obras escogidas.** Madrid: Visor / Ministério de Educación y Ciencia, v. 3, 1995.

9 ANEXOS

Anexo 1



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA PUC-SP
SEDE CAMPUS MONTE ALEGRE

Protocolo de Pesquisa nº 148/2011

Faculdade de Educação
 Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação
 Orientador(a): Prof.(a). Dr.(a). Ana Mercês Bahia Bock
 Autor(a): Liara Rodrigues de Oliveira

PARECER sobre o Protocolo de Pesquisa, em nível de Dissertação de Mestrado, intitulado *Os significados do trabalho para o jovem - um estudo com adolescentes da escola particular*

CONSIDERAÇÕES APROVADAS EM COLEGIADO

Em conformidade com os dispositivos da Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996 e demais resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS), em que os critérios da relevância social, da relação custo/benefício e da autonomia dos sujeitos da pesquisa pesquisados foram preenchidos.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido permite ao sujeito compreender o significado, o alcance e os limites de sua participação nesta pesquisa.

A exposição do Projeto é clara e objetiva, feita de maneira concisa e fundamentada, permitindo concluir que o trabalho tem uma linha metodológica bem definida, na base do qual será possível retirar conclusões consistentes e, portanto, válidas.

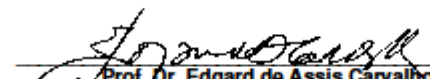
No entendimento do CEP da PUC-SP, o Projeto em questão não apresenta qualquer risco ou dano ao ser humano do ponto de vista ético.

CONCLUSÃO

Face ao parecer consubstanciado apensado ao Protocolo de Pesquisa, o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP – Sede Campus Monte Alegre, em **08/06/2011**, **APROVOU** o Protocolo de Pesquisa nº 148/2011.

Cabe ao(s) pesquisador(es) elaborar e apresentar ao CEP da PUC-SP – Sede Campus Monte Alegre, os relatórios parcial e final sobre a pesquisa, conforme disposto na Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996, inciso IX.2, alínea "c", do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS), bem como cumprir integralmente os comandos do referido texto legal e demais resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS).

São Paulo, 08 de junho de 2011.


 Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
 Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP

Anexo 2

Termo de consentimento livre e esclarecido informado à instituição

Pontifícia Universidade Católica – PUC-SP

Curso de mestrado em Educação: Psicologia da Educação

A Escola _____, representada por _____ aceita participar do estudo realizado pela pesquisadora Liara Rodrigues de Oliveira, aluna do curso de mestrado em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP, sendo orientada pela Profª Drª Ana Mercês Bahia Bock, dando seu consentimento livre e esclarecido para que a coleta de dados seja realizada nessa escola com seus alunos. A pesquisadora está desenvolvendo a pesquisa sob o título: Os significados do Trabalho para a juventude – um estudo sócio-histórico com adolescentes ricos. Que tem como objetivo, investigar o que é o trabalho para o adolescente aluno do Ensino Médio na escola particular.

A escola autoriza a pesquisadora a coletar os dados em ambiente escolar e está ciente de que os alunos responderão um questionário com perguntas abertas a partir das orientações feitas pela pesquisadora, com questões relacionadas ao significado do trabalho e da escolha profissional para esse jovem.

A pesquisadora assegura que a participação nessa pesquisa, por parte da escola, dos pais e ou responsáveis e dos alunos, será de caráter voluntário e sem ônus, estando garantido o sigilo, a confidencialidade e a utilização dos dados obtidos somente para fins científicos. Os participantes não estarão expostos a desconfortos ou riscos. As informações obtidas nas avaliações serão utilizadas para análise estatística e posterior publicação dos resultados. Todos estão informados de que a participação poderá ser suspensa a qualquer momento sem prejuízo a ninguém.

Caso sejam necessários maiores esclarecimentos sobre o estudo ou seus participantes desejarem cancelar sua participação, poderão entrar em contato pessoal com a pesquisadora.

assinatura da pesquisadora

assinatura do responsável

Bauru (SP), ____/____/2011

Contato com a pesquisadora:

Telefones: (14)9793.7066; (14) 3227.0913

e-mail: liara_ro@hotmail.com

Anexo 3

Termo de consentimento livre e esclarecido informado aos pais ou responsável.

Pontifícia Universidade Católica - PUC-SP

Curso de mestrado em Educação: Psicologia da Educação

A pesquisadora Liara Rodrigues de Oliveira, aluna do curso de Mestrado em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica - PUC-SP, tendo como orientadora a Prof^a Ana Mercês Bahia Bock, está desenvolvendo o estudo: Os significados do Trabalho para a juventude – um estudo sócio-histórico com adolescentes ricos. Que tem como objetivo, investigar o que é o trabalho para o adolescente aluno do Ensino Médio na escola particular.

A pesquisadora realizará a coleta de dados em ambiente escolar. Os alunos responderão um questionário com perguntas abertas a partir das orientações feitas pela pesquisadora, com questões relacionadas ao significado do trabalho e da escolha profissional para esse jovem.

A participação dos pais e ou responsáveis e os alunos nessa pesquisa, será de caráter voluntário e sem ônus. Fica garantido o sigilo, a confidencialidade e a utilização dos dados obtidos somente para fins científicos. Os participantes não estarão expostos a desconfortos ou riscos. As informações obtidas nas avaliações serão utilizadas para análise estatística e posterior publicação dos resultados. Afirmando também, que a participação poderá ser suspensa a qualquer momento sem prejuízo a sua pessoa.

Caso sejam necessários maiores esclarecimentos a respeito do estudo ou seus participantes desejarem cancelar sua participação, poderão entrar em contato pessoal com a pesquisadora.

Para que a realização desse estudo seja possível, preciso de sua colaboração e o aceite pela participação de seu (sua) filho (filha) nesta pesquisa.

Eu, _____, estou esclarecido (a) e ciente das finalidades do estudo, realizado pela pesquisadora Liara Rodrigues de Oliveira e portanto, consinto que meu (minha) filho (a) _____, aluno na escola _____ participe da pesquisa.

assinatura da pesquisadora

assinatura do responsável

Bauru (SP), ____/____/2011

Contato com a pesquisadora:
Telefones: (14)9793.7066; (14) 3227.0913
e-mail: liara_ro@hotmail.com

Anexo 4

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Idade: _____ Sexo: M () F () Série: _____

Religião: _____ Praticante: sim () não () _____

Há quanto tempo estuda nessa escola: _____

Em que escola estudava antes: _____

Por que estuda aqui: _____

Você já repetiu alguma série? _____ Qual? _____ Motivo: _____

Você faz cursos fora da escola? Que cursos? (p. ex.: línguas, esportes, artes)

Você costuma...	Com que frequência...
ler sim () não ()	
ir ao cinema sim () não ()	
ir a shows sim () não ()	
ir ao teatro sim () não ()	
viajar sim () não ()	

Pretende continuar os estudos após o Ensino Médio? _____ E trabalhar? _____

Que curso pretende fazer? _____

Onde? _____

Qual é o último grau de escolarização dos seus pais e a Instituição respectiva?

	Escolarização	Instituição
Pai		
Mãe		

Qual é a profissão e a ocupação dos seus pais?

	Profissão	Ocupação
Pai		
Mãe		

Em que Bairro você mora? _____

Mora em: Casa () Apartamento () Outro () _____

Quantas pessoas moram com você e quem são? _____

Onde você costuma passar suas férias escolares? _____

Você já viajou ao exterior? _____ Para onde? _____

Motivo da viagem: _____

Anexo 5**QUESTIONÁRIO**

1) Defina o trabalho para você:

2) Para que serve o trabalho?

3) O que você espera de um trabalho?

4) Quais os aspectos mais importantes a considerar na escolha profissional?

5) Você acha que seu trabalho será importante? Por quê? Para quem?

Anexo 6

1) DEFINA O TRABALHO PARA VOCÊ:
TRABALHO VOLTADO PARA O INDIVÍDUO
1) atividade que garante sustento/sobrevivência: 19 respostas S10 que possibilite uma vida estável S14 meio de sustentabilidade S20 sustento / realização profissional / por meio dele é possível o dinheiro ou a realização de um sonho S31 atividade onde recebemos uma remuneração pelo que fizemos S36 o modo que o ser humano adquire riquezas e sustento S37 uma coisa necessária, tanto para sua sustentação financeira e de sua família S44 meio de sobrevivência fundamental, que será definido pelas minhas escolhas S46 atividade que você goste de fazer, e que lucre, para você se sustentar S47 maneira de onde vou tirar o meu sustento e o de minha família S49 atividade que as pessoas realizam para conseguir seus salários S52 fonte de renda S57 garantir o sustento do indivíduo ou sua respectiva família S63 modo de conseguir independência / você não depende mais de ninguém para pagar as suas contas e isso faz com que se sinta uma certa liberdade S64 atividade vital / com ela que se ganha dinheiro, e dinheiro é um “bem” necessário para a sobrevivência S67 garantirá o sustento de minha família / supra minha necessidade econômica S68 atividade remunerada essencial na vida para sobreviver S70 cujo objetivo é lucro, e fim de dar estabilidade financeira e psicológica S74 meio que temos de conseguir dinheiro. Temos que trabalhar em coisas que gostamos, assim somos felizes e conseguimos dinheiro para sustentar-nos S75 forma de sustentação
2) atividade em que se aplica e gera conhecimento: 4 respostas S38 onde você pode aplicar todo seu conhecimento, é um vetor para crescer na sociedade. É uma das melhores conquistas na vida S43 forma de aplicar o que você aprendeu durante seu curso de faculdade. É saber ser sensato, e agradar ao cliente. Colocar as teorias aprendidas em prática. S47 modo que eu vou colocar em prática tudo aquilo que aprendi na minha vida inteira principalmente em minha faculdade S71 atividade praticada após muito estudo sobre a área que você trabalhará
3) garante valorização e reconhecimento social: 1 resposta S43 É ser valorizado por aquilo que você sabe fazer
4) atividade que realiza pessoalmente: 23 respostas S3 junção de necessidade com satisfação, prazer S4 junção de prazer com obrigação, necessidade / modo de ganhar dinheiro / manter seu bem estar com algo que você gosta de fazer / algo que você irá realizar quase sua vida inteira / com retorno financeiro S9 forma de realização pessoal S10 atividade que dê algum tipo de satisfação S11 atividade prazerosa e produtiva S23 forma de se sustentar na sociedade atual. É a prática de um dom, para ser bem sucedido S25 realização pessoal, pois você faz o que quer e ganha dinheiro para se sustentar S28 é o que você se esforça para fazer em troca de alguma coisa, podendo gerar o bem estar, renda financeira, maior conhecimento S32 é a forma como irei viver S34 realização pessoal (ao atingir os cargos esperados) e financeira S35 profissão que você irá exercer / as condições financeiras que este oferece, são conseqüências / uma atividade que você gosta de fazer

S39 exercer a função que gosta e assim receber um capital para isso
 S40 aquilo que você consegue com esforço e dedicação que irá render um bom aproveitamento satisfatório e financeiro
 S49 se satisfazer pessoalmente / maneira de satisfação pessoal
 S53 ocupação da vida por uma coisa que gosta
 S60 é a vida da pessoa / O trabalho se torna a sua vida a partir do momento em que o escolhe. Tudo o que você faz gira em torno de sua profissão
 S61 atividade realizada por uma pessoa e que garante seu modo de vida
 S62 atividade que exercemos remuneradamente onde praticamos geralmente aquilo que gostamos, que escolhemos
 S67 atividade em que eu me identifique / me realize
 S69 ação que lhe dá prazer, benefícios juntamente com o seu esforço de fazê-lo e praticá-lo logo é algo gratificador e que melhora a auto-estima
 S73 exercer a função que você gosta pelo resto de sua vida, até se aposentar
 S75 uma forma de interagir com a sociedade e uma forma de realização
 S77 atividade que busca gerar conhecimento e lucro

5) que produz desenvolvimento pessoal: 16

S2 sinal de compromisso, responsabilidade
 S10 aprender a conviver com as pessoas, lidar com situações difíceis e gratificantes
 S12 forma de abrir nossas cabeças para novas experiências e conhecimentos / algo que levaremos pelo resto de nossas vidas
 S15 atividade exercida pelo homem que traz a conscientização sobre a sociedade e seu comportamento / conquistamos nosso espaço e nossa liberdade de exercer o que gostamos de forma não alienada, ou seja, consciente
 S17 atividade humana que caracteriza e ajuda a definir o caráter de uma pessoa ao mesmo tempo que esta se realiza ao trabalhar, fazendo algo que goste
 S26 atividade não-alienante que deve ser praticada pelo homem
 S29 algo que todos devem exercer / adquirir conhecimento, crescer, ser alguém na vida / experiência de vida, faz parte da vida de todos trabalhar
 S37 como intelectualmente, onde você aprende e se aperfeiçoar cada vez mais em uma determinada área
 S51 atividade humanizadora do homem
 S57 deve ser algo prazeroso, uma atividade que o enobrece / estimular o melhor na pessoa e a incentivar a crescer, ser o melhor
 S58 relação social, arrecada dinheiro e traz para o trabalhador consciente da importância de seu trabalho satisfação e êxito profissional
 S59 amadurece as pessoas, envolve caráter, profissionalismo, e é essencial na vida de uma pessoa. O trabalho ajuda na independência pessoal e a conviver com situações e pessoas que necessitam de uma atenção maior. O trabalho define e reflete o que você é
 S66 atividade humanizadora que liberta da alienação
 S70 forma de desenvolver-se intelectualmente e aumentar a capacidade, vivendo em sociedade
 S72 meio no qual o ser humano adquire conhecimento, capital e experiência
 S78 algo que faz a pessoa se superar e desafiar, sendo remunerada / bem feito se a pessoa gostar do que faz

TRABALHO VOLTADO PARA O COLETIVO

1) atividade que contribui para a sociedade / humanidade: 11 respostas

S12 uma forma de ajudarmos não só nós mesmos como as pessoas ao nosso redor
 S19 parte que cada pessoa exerce na sociedade / função de cada um / Sem ele a humanidade não iria evoluir
 S21 forma de prestar um serviço a sociedade
 S27 instrumento da desalienação da sociedade vaga?
 S30 atividade na qual você recebe uma renda em troca, para servir a população, prestar serviços. É uma responsabilidade S32 com o trabalho muitas pessoas serão ajudadas

S33 ocupação que faz com que você seja de alguma maneira, “útil” à sociedade S34 como se pode fazer valer todos os anos de estudo afim de proporcionar mais conforto, novas descobertas e o aperfeiçoamento de técnicas para toda a humanidade. S41 atividade humanizadora / tornando a sociedade melhor S50 insere o indivíduo na sociedade, meio pelo qual ele pode contribuir com seus serviços para uma cidade melhor, uma educação melhor e outros S72 meio pelo qual o homem atua na conjuntura de uma sociedade, contribuindo ou não para o bem de todos
2) que gera riqueza: 8 respostas S2 geração de uma renda S7 é o que gera riqueza S11 gera dinheiro e faz circular a economia do país S13 atividade difícil que gera riqueza para a sociedade S22 a racionalidade do homem é usada para produção de riquezas, cultura, ciência e progressão exponencial do desenvolvimento humano, através de conhecimento historicamente acumulado S24 ação do homem em que gera recursos a partir da modificação do meio S26 atividade que gera riqueza, seja material ou não S41 capaz de gerar riquezas
3) voltada para o meio: 4 respostas S6 transformação da natureza a favor do homem S8 tipo de ação que modifica o meio e as relações que envolvem o humano S16 transformação da natureza pelo homem visando seu benefício S18 atividade que tem o poder de modificar o meio
TRABALHO NA SOCIEDADE CAPITALISTA
1) atividade social / caracterizada pela relação trabalhador e patrão: 4 respostas S1 atividade em que o detentor do meio-de-produção explora o trabalhador S5 atividade onde as pessoas que a praticam rendem seus serviços a troca de dinheiro / movimenta a sociedade, tornando possível o comércio e as demais atividades do mundo capitalista atual S42 atividade humanizadora do indivíduo, onde existe o dono do meio de produção e o trabalhador, que vende seu trabalho por um salário S76 relações sociais na qual há o “comércio” de seus serviços e conhecimentos
2) atividade compulsória (esforço/dedicação): 8 respostas S9 onde sua capacidade é medida e recompensada através da visão capitalista, é a forma de acúmulo do capital, que conseqüentemente, lhe gerará poder de consumo, então, quanto mais trabalho, maior o consumo S45 toda atividade que alguém faz e que dá algum resultado (dinheiro ou produto) S48 atividade compulsória que tanto pode degradá-lo como também enobrecê-lo S54 atividade humanizadora, que você troca seu tempo por dinheiro S55 atividade realizada pela pessoa, para que esta consiga algo em troca S56 atividade que você gasta tempo, em troca de dinheiro S65 meio de produção que vai acabar “dando” o que vou precisar no meu futuro S79 atividade compulsória que você gosta, e faz, que te faz acumular dinheiro
2) PARA QUE SERVE O TRABALHO?
TRABALHO VOLTADO PARA O INDIVÍDUO
1) ocupar o tempo livre /ocupação: 4 respostas S46 ocupar o tempo livre S52 para você se ocupar S78 evitar o ócio, se desafiar e desenvolver, trazer objetivos para a vida S55 ocupação para muitos e um dever para outros..
2) garantir sustento: 34 respostas S1 meio pelo qual podemos obter recursos para viver S2 gerar renda e sustentabilidade familiar

S4 como independência financeira, moradia (uma casa própria)
 S11 para que as pessoas consigam, através de um serviço obter dinheiro e sustentem possivelmente uma família
 S14 para nos dar dinheiro e que assim possamos nos alimentar, estudar, viajar e ter uma vida social agradável. Tudo depende do trabalho
 S20 conseguir o dinheiro para você e sua família, sem ele não é possível ter uma vida em relação a gastos e despesas tranqüila
 S23 obter dinheiro dignamente
 S26 subsistência dos indivíduos
 S30 para uma pessoa não viver no ócio, ganhar dinheiro para ter uma vida digna (gerar renda)
 S32 nos sustentar
 S33 conseguir se sustentar
 S35 fornecer condições econômicas de sobrevivência
 S36 também serve para o homem adquirir dinheiro, o que gera uma vida confortável e segura
 S37 para se sustentar financeiramente
 S40 sustentação de uma vida profissional e particular
 S42 ocupação com a função de manter financeiramente o indivíduo, podendo gerar riquezas
 S43 para você ser remunerado e poder sustentar sua família
 S45 fonte de renda para as pessoas
 S46 para ter seu próprio dinheiro
 S47 para sustentar as pessoas
 S49 obtenção de dinheiro
 S52 ter uma fonte de renda
 S53 para ganhar dinheiro
 S57 tem como função primordial promover o sustento do indivíduo e/ou de sua família
 S61 o trabalho serve como fonte de renda e de sustento para as pessoas. Alguém com um bom emprego tem uma vida melhor que pessoas desempregadas
 S67 serve para suprir as necessidades econômicas
 S68 para ganhar dinheiro
 S70 principal motivo é o retorno financeiro, servindo como ocupação e é uma forma de sustento. É uma forma de ser independente
 S73 serve para que você consiga sustentar sua família com o dinheiro que ganha e ajudar a empresa onde trabalho
 S74 conseguir dinheiro
 S75 ganhar dinheiro, e se sustentar em sociedade
 S78 cobrir despesas
 S22 produção de riquezas

3) crescimento individual/pessoal: 22 respostas

S2 experiências, controle ou descontrole mental, equilíbrio ou desequilíbrio familiar / essas consequências vindas do trabalho tendem a torná-lo uma pessoa com responsabilidade, uma responsabilidade não muito existente em nosso período escolar
 S4 abre novos horizontes e ao mesmo tempo os fecha, além de mostrar como o mundo adulto realmente funciona
 S6 evolução humana
 S12 proporcionar melhor qualidade de vida, nos introduzir a um “novo mundo”, o “mundo adulto”, e desse modo deixar cada um de nós mais responsáveis pelas nossas vidas e, também, mais independente
 S15 meio de conscientização / requer um estudo aprofundado / pode trazer benefícios para aquele que o exerce e para os que estão envolvidos
 S31 podermos melhorar nossas vidas
 S32 aumentar nossa experiência de vida, e ajuda no nosso crescimento intelectual
 S36 para amadurecer, tornar responsável o ser humano e ensiná-lo a conviver com

obrigações, horários, autoridades e etc.

S37 adquirir conhecimento / para se aperfeiçoar em uma área que você estará sempre praticando em prol de outras pessoas

S43 para você aprender a lidar com pessoas de diferentes opiniões

S44 serve como uma base na vida de uma pessoa

S47 e também serve como uma “escola” da vida, onde as pessoas aprendem a se relacionar, a lidar com os problemas do dia-a-dia, as pressões

S51 Serve também para que as pessoas não se tornem alienadas

S54 serve para que o homem fique mais maduro, e se sustente sozinho

S56 serve para humanizar o homem, torná-lo independente, até mesmo feliz

S59 para criar responsabilidades, profissionalismo, amadurecer, mostrar o caráter e ser independente. Serve para fazer com ele o que se gosta, e muitas vezes o que lhe é imposto

S65 serve para o desenvolvimento pessoal, com o trabalho que eu escolher, eu vou crescer

S69 serve para aumentar a auto-estima, exerce uma ação no cotidiano, ter compromisso, pois caso contrário a vida se torna muito vaga, e claro me proporcionar o conforto na vida e do modo que desejo

S72 fator de promoção ou seja contribui para o engrandecimento do indivíduo

S74 também para sermos responsáveis. Com o trabalho aprendemos a nos socializar, a ser responsáveis, faz parte da vida, é uma coisa importante para o nosso desenvolvimento

S77 trabalho serve para aumentar e expandir os conhecimentos

S22 dignificar o homem, e realizar socialmente o trabalhador (impedindo-o de se tornar alienado)

4) realização / reconhecimento profissional: 20 respostas

S4 realização pessoal, para a pessoa conquistar coisas

S17 deve ser o ofício do ser humano, deve ser o motivo de sua dedicação, onde utilizará todo seu conhecimento e esforço para se realizar

S25 realização pessoal, pois trás independência e faz o que quer (pois é a profissão que escolheu)

S27 retorno cultural e profissional. Realização humana da mente. Proporcionar desejos em família

S33 aplicar seus conhecimentos; mostrar o seu valor, ajudar alguém de alguma forma; ser independente; ter uma ocupação;

S34 realização pessoal e financeira, para melhorar a nossa vida e da população como um todo

S38 sermos felizes, ganhar dinheiro e o mais importante crescer na vida

S43 para você refletir se um bom curso foi feito. E para fazer aquilo que gosta no dia-a-dia

S48 ser reconhecido

S49 forma de motivação para o dia-a-dia

S50 realização pessoal / para me manter constantemente envolvido com ambientes, pessoas e situações as quais me identifico

S53 fazer algo que goste, que você tem conhecimento

S57 serve para trazer satisfação e motivação ao indivíduo

S58 em termos sociais e pessoais serve para a satisfação pessoal

S60 o trabalho espelha quem você é, serve para te realizar. A pessoa escolhe o trabalho que exerce a partir do momento em que ela decide que será feliz com aquela decisão. É mais do que um salário é algo que lhe faz bem

S62 o trabalho serve para exercer função que goste em sua determinada área, aprimorando seu conhecimento e para se sustentar

S67 e para a realização profissional da pessoa

S68 e se realizar profissionalmente

S71 trabalho serve para a realização pessoal e também é uma atividade para a independência

S75 para a realização pessoal

5) inserção social: 3 respostas

S9 reflexo de sua vontade de atuação sobre a sociedade

S38 para termos uma função na sociedade

S58 para a melhoria da sociedade

TRABALHO VOLTADO PARA O CAPITAL**1) geração de lucro / capital / obtenção de renda: 17 respostas**

S3 trabalho serve para ganhar dinheiro

S8 Através de aspectos neoliberais e capitalistas, o trabalho é visto como a ferramenta que tem a capacidade de gerar lucro S9 forma de sobrevivência na nossa realidade, adotando uma versão fetichizada, é a forma de obter luxo e conforto

S16 serve para ocupar o tempo que seria ocioso convertendo-o em dinheiro após ser realizado

S18 para ter uma renda?

S24 serve para a geração de capital, para que o realizador de tal ação possa de certa forma se sustentar em uma sociedade capitalista

S28 para gerar renda financeira, para ter uma profissão, para se sustentar no atual mundo capitalista

S41 capaz de gerar como subproduto tanto bens materiais, como o dinheiro

S48 acúmulo de riqueza

S49 obtenção de dinheiro

S51 para que as pessoas consigam sobreviver ganhando dinheiro.

S55 Para que possam ganhar dinheiro

S58 em termos econômicos, serve para a obtenção do dinheiro

S64 para ganhar dinheiro

S76 para ganhar dinheiro

S77 ... e principalmente adquirir lucro

S79 principal motivo (...) é acumular dinheiro

2) crescimento / giro da economia: 3 respostas

S29 arrecadar dinheiro / crescimento da economia

S72 na sociedade atual ele é fator para acumulação de capital

S78 impulsionar a economia

TRABALHO VOLTADO PARA O COLETIVO**1) gerar riqueza para a sociedade (produto /conhecimento): 4 respostas**

S5 remunerar seus praticantes para que estes consigam viver de forma confortável na sociedade

S7 equilibrar a economia e suprir as necessidades dos indivíduos

S13 que com essa atividade somos capazes de gerar riquezas

S26 gerar produtividade em nossa sociedade, tornando o trabalhador parte dela.

2) melhorar a vida coletiva: 14 respostas

S3 serve também para ajudar as pessoas se no caso, trabalhar na área da saúde, judicial ou (...) de segurança / é a base de uma sociedade

S4 serve para ajudar os outros, como um trabalho voluntário

S5 ocupação do indivíduo na sociedade, de forma que este possa contribuir para com mundo que vive

S7 melhorar a sociedade

S8 humaniza o ser que quando nasce e através de relações sociais o torna o que o meio precisa

S13 melhor funcionamento da sociedade

S19 fazer o indivíduo crescer e evoluir, assim fazendo a sociedade crescer

S21 prestar um serviço a sociedade

S34 para melhorar a nossa vida e da população como um todo

S35 papel muito importante em nossa sociedade, pois integra as pessoas fazendo aquilo que elas gostam

S39 para melhorar a vida das pessoas cada um em sua respectiva área tentando fazer melhor para a sociedade em conjunto

S55 O trabalho pode servir para ajudar as pessoas S63 o trabalho deve e servir e também servir o próximo, ou seja, deve te fazer feliz (também financeiramente) mas também deve adicionar algo pra vida de alguém, pois para mim um trabalho que não acrescente nada na vida de uma outra pessoa, é um trabalho inútil, portanto facilmente descartado S66 serve para dar uma ocupação às pessoas de modo que cada um exerça sua função na sociedade para o benefício de todos
3) ampliar conhecimento: 4 respostas S10 educar e ensinar as pessoas, para que elas façam em suas áreas profissionais algum bem para a sociedade S29 crescimento do nosso conhecimento, da sociedade S41 bens como o conhecimento que pode trazer benefícios posteriores aos seus conterrâneos e seus sucessores S45 além de ser a atividade na qual alguém aplica os conhecimentos que teve anteriormente
3) O QUE VOCÊ ESPERA DE UM TRABALHO:
- sucesso: 3 respostas S3 ser bem sucedida S38 status S46 espero ser bem sucedido
- satisfação / orgulho dos pais: 1 resposta S16 espero deixar meus pais orgulhosos
- reconhecimento pessoal / social / profissional: 5 respostas S1 reconhecido pela sociedade S5 seja bem reconhecido S23 reconhecimento S33 ser uma profissional reconhecida pelo que faz e espero ser boa no que farei S75 reconhecimento
- remuneração / sustento / retorno financeiro: 43 respostas S1 deve ser digno S3 e bem remunerada S4 que tenha um bom retorno financeiro S5 preferencialmente bem remunerada S7 dinheiro S8 lucro S9 me proporcione uma boa vida para mim e minha família S11 gerando um ótimo salário S12 tenha uma boa qualidade de vida e assim, não dependa de nada e ninguém para me sustentar S14 eu espero ganhar dinheiro S17 uma fonte de renda estável S18 eu espero de um trabalho uma renda S20 bens materiais que através do dinheiro ganhado pelo trabalho é possível obter S21 espero algo que tenha um bom retorno financeiro S23 algo que com o tempo, renda lucros S25 ganhar muito dinheiro S28 que gere renda para mim S32 que ele proporcione uma vida (parte material) boa S34 que o trabalho tenha um bom retorno financeiro S36 que eu receba um bom salário S37 além do fato da remuneração ser necessária para que possa levar a vida S38 boa remuneração S39 me traga um bom dinheiro S41 benefícios como dinheiro S42 que dê um bom retorno financeiro

S44 que eu consiga manter um padrão de vida bom
 S45 ter como salário uma quantia suficiente para sobreviver
 S46 ganhar bastante
 S51 que ofereça um bom salário
 S53 boa remuneração
 S54 que me sustente, para mim e para minha família
 S57 o meu trabalho tem que me dar segurança financeira
 S60 Pretendo também ganhar dinheiro com minha ocupação, mas além de ganhar dinheiro quero realização
 S63 ter um bom padrão de vida
 S64 que eu tenha um bom salário
 S65 seja um meio de conseguir me sustentar sem auxílio algum
 S71 na qual receba bem
 S72 espero o acúmulo de capital
 S73 também dê bastante dinheiro
 S74 conseguir dinheiro para me sustentar e seguir com a minha vida
 S76 dinheiro
 S77 enriquecer
 S78 bem remunerado

- satisfação / felicidade / realização: 31 respostas

S8 satisfação
 S9 que eu me sinta realizado pessoalmente e profissionalmente
 S11 que com ela, eu alcance todos os meus objetivos, minhas vontades
 S14 realização profissional
 S15 o trabalho deve trazer satisfação para os que o exerce. Devemos fazer algo que nos traga bem-estar
 S17 uma certa fonte de “prazer”
 S19 espero que me realize social, financeira e pessoalmente / que eu seja feliz com ele
 S20 a realização profissional
 S22 realização social
 S26 gerar satisfação espiritual e/ou monetário
 S27 deve me trazer felicidade e realização profissional
 S28 que seja algo que me faça bem
 S31 espero me sentir satisfeito e orgulhoso
 S32 realização pessoal
 S33 espero gostar de fazer o que eu escolhi; ser feliz em meu trabalho
 S38 ser feliz
 S41 bem estar e estabilidade
 S42 que me agrade
 S43 que no final dessa jornada de trabalho, lembre de cada momento com carinho, e tenha certeza que fez a escolha certa e valeu à pena
 S45 espero ser algo que me realize, uma vez que foi a atividade que escolhi para o resto da minha vida
 S49 uma atividade que me fará feliz, que só de exercê-la, terei do que viver
 S50 me realize pessoalmente (prazer em trabalhar) e financeiramente (o suficiente para ter um bom padrão de vida)
 S54 seja algo que me faça bem
 S56 espero a realização profissional
 S59 me dê satisfação
 S60 me realizar profissionalmente. Quero ser feliz com o que faço
 S61 algo que me realize, em atividades com as quais me sinta bem
 S62 que ele me faça feliz
 S66 que me proporcione segurança, bem estar / que seja uma atividade que eu goste
 S75 realização/ felicidade, que me traga benefícios
 S76 satisfação

- trabalho penoso / dificuldades / desafios: 5 respostas

- S35 nem sempre esperando que tudo seja fácil. Entendo que haverão muitos obstáculos e barreiras que terei que enfrentar e muitas vezes sozinha
- S68 Primeiramente o trabalho será difícil, mas depois me acostumarei
- S70 espero me dedicar, tendo em mente que será cansativo na maioria das vezes
- S75 stress e cansaço
- S79 um trabalho pode ser muito estressante quando você faz uma coisa que não gosta ou pode ser proveitoso quando você gosta do que faz

- seja digno: 1 resposta

- S5 digno

- importância / relevância / utilidade para a sociedade: 13 respostas

- S4 que seja algo sério e importante ao qual eu me dedique e me sinta orgulhosa do resultado alcançado
- S6 possa ser útil a alguém
- S10 ajudar de alguma maneira a sociedade
- S12 ajudar os meus pais tanto quanto eles me ajudam agora
- S15 que seja útil para os outros
- S21 que me possibilite, seja dentro ou fora dele, fazer algo pela sociedade
- S26 gerar benefício em geral para nossa sociedade
- S34 que ele faça bem para alguém
- S43 que o trabalho seja bem feito, e agrade a quem ele está sendo feito. Que ele seja feito com amor e dedicação. Que o profissional saiba agradar o desejo do cliente e não o seu. Que ele saiba ouvir opiniões diferentes.
- S51 que ajude as outras pessoas
- S56 Espero que o meu trabalho faça a diferença para as pessoas
- S63 poder ajudar pessoas
- S78 que possa ajudar pessoas a minha volta

- evolução humana / crescimento: 12 respostas

- S7 traga realização, vivacidade, conhecimento de novos horizontes
- S12 possa me tornar uma pessoa mais responsável
- S29 Espero que seja uma ótima experiência para minha vida
- S32 que ele me faça amadurecer e aprender a lidar com os problemas,
- S36 seja algo que me amadureça, me deixe mais responsável
- S38 crescer na vida
- S47 que o trabalho possa me tornar uma pessoa cada vez experiente, capaz e boa no que vou fazer
- S58 vejo o trabalho como algo que liberta, desde que o trabalhador ame sua profissão
- S59 condição para que eu possa ser independente, e que me ajude também a me tornar uma pessoa responsável em relação a tudo
- S67 um sentimento de “missão cumprida” em relação ao conhecimento adquirido em minha vida
- S72 espero novas propostas para adquirir conhecimento e me tornar algo com que possa me orgulhar
- S77 ampliar meus conhecimentos

- motivação / prazer / estímulo: 19 respostas

- S4 seja algo motivante, não desgastante / que seja algo sério e importante ao qual eu me dedique e me sinta orgulhosa do resultado alcançado
- S5 atividade prazerosa
- S7 prazer
- S9 espero me envolver por inteiro com meu trabalho
- S10 uma atividade e um ambiente onde eu possa fazer o que me dá prazer
- S11 atividade que me dê prazer ao fazê-la
- S13 algo embora árduo, prazeroso
- S23 que seja algo que eu goste de fazer, e faça bem feito
- S24 seja algo que se encaixe as minhas características, ou seja, que o trabalho seja algo

em que eu seja bom e que eu goste de realizar S29 um trabalho bom em que eu me encaixe, onde tenha pessoas simpáticas e onde eu goste de trabalhar S30 espero ser uma coisa que eu tenha prazer em fazer, que eu goste, que seja importante para mim S34 que ele seja algo prazeroso (não precisa ser muito, só não ser insuportável) / algo do qual eu me orgulhe e acredite estar no nível do meu potencial e do meu estudo S44 eu tenha prazer em trabalhar na área que eu escolhi S57 futuramente espero trabalhar em algo que desperte minhas emoções, sensações, minha sensibilidade, permitindo que eu mostre o meu melhor. Desejo trabalhar com algo que eu goste e me dê prazer S62 que eu goste muito da minha carreira e que eu trabalhe movida a paixão por esta área S69 espero algo gratificante, que me traga conforto, que goste de fazer, um ambiente bom, algo que a cada dia tenha mais vontade de fazer e principalmente algo que supere minhas expectativas S71 que seja uma atividade agradável S73 que o trabalho seja prazeroso S78 seja alegre, desafiador, gratificante / criativo
4) ASPECTOS MAIS IMPORTANTES A CONSIDERAR NA ESCOLHA PROFISSIONAL
- Características pessoais: 4 respostas S13 ter dom, sem ser o critério principal o salário S43 se você se encaixa nas normas e características, se você é comunicativo, paciente ou não / Se você prefere trabalhar sozinho ou em grupo S48 vocação, se você nasceu e gosta de tal profissão S78 minha identificação com a função
- Áreas de conhecimento: 5 respostas S20 a área que você tem mais afinidade (humanas, exatas...) S32 Temos que saber de qual área gostamos mais, como exatas, biológicas ou humanas S35 É uma escolha pessoal na qual a pessoas leva em conta a área que ela mais se identifica S53 a matéria que você mais gosta, que se dá bem S56 a área que você se interessa: biológica, exatas ou humanas
- Remuneração / retorno financeiro / sustento: 46 respostas S4 se há um bom retorno profissional S5 Remuneração S6 salário S7 quanto mais a pessoa gostar da profissão, melhor desempenhará e ganhará mais dinheiro S8 o lucro (...) atualmente é o que o mundo exige do indivíduo em suas relações sociais S9 que é preciso ter um balanceamento entre o prazer com seu trabalho e o capital, que este lhe proporcionará, porque capital em nossa sociedade é necessário para sobreviver S10 se é uma atividade que contém um retorno financeiro estável S11 que te gerará dinheiro para ter uma boa descente situação financeira S12 a remuneração S14 salário S15 deve-se levar em consideração no retorno futuro que o trabalho apresenta, tanto, econômico, como social S17 valor do salário S18 a renda que essa profissão irá me dar S19 retorno financeiro S21 aspecto (...) financeiro S22 remuneração S27 Realização econômica S28 se vai ter uma vida financeira suficiente para construir uma família

S30 se dá um retorno financeiro
 S31 o que tiver uma boa remuneração
 S33 o salário em média recebido
 S34 retorno financeiro, pois meus pais investem muito em mim / eu acho que não é possível ser feliz com muitas dúvidas e sem um lugar confortável para morar. Outro aspecto é a estabilidade de vida (quanto mais estável, melhor)
 S36 quanto eu irei receber
 S40 a questão financeira, pois não se vive bem com pouco dinheiro
 S41 a rentabilidade
 S42 o retorno financeiro
 S43 a renda que seu trabalho gerará
 S47 as questões financeiras
 S51 se lhe trará retorno. Se o trabalho não lhe der capital suficiente, não é ideal
 S53 a remuneração da profissão
 S54 o salário
 S55 quanto receberá pelo seu esforço
 S57 dê retorno financeiro
 S59 Algo que dê lucro
 S60 o que dá dinheiro
 S62 deve pagar o suficiente para você sobreviver
 S63 o retorno financeiro da atividade
 S64 se a remuneração é boa ou não
 S65 o pagamento
 S70 estabilidade financeira
 S72 algo que nos ofereça renda o suficiente para o tipo de vida que queremos levar
 S73 ver se essa profissão rende dinheiro
 S75 o salário
 S76 remuneração
 S77 valor salarial
 S78 remuneração

- Interesse / gosto pela atividade: 63 respostas

S1 deve ser feita por prazer
 S2 o primeiro e mais importante, é o seu gosto, o que você realmente quer estudar para uma vida inteira
 S4 se é algo que você goste de fazer
 S5 Contentamento profissional (se irá ser feliz realizando tal atividade)
 S7 a profissão deve ser escolhida de acordo com a paixão pelo que se faz
 S8 a afinidade que o indivíduo tem com o que escolheu, o que trará a satisfação
 S9 é fundamental que haja ligação entre você e seu emprego
 S10 se essa profissão será algo que dê satisfação profissional e pessoal
 S11 algo que dê prazer, que você goste de fazer
 S12 se é a profissão da qual você gosta e se identifica
 S13 gostar do que vai fazer
 S15 pensar no que você gosta e procura saber
 S16 uma profissão que seja como um 'hobby' para você
 S17 desejo de realizar tal profissão
 S18 ser uma profissão que eu goste
 S19 a pessoa tem que gostar daquilo que escolheu
 S20 a apreciação pela atividade profissional
 S21 se você gosta se identifica com aquela profissão
 S25 escolher algo que agrade a pessoa
 S26 o gosto por alguma atividade
 S27 relação profissional de seu interesse
 S28 ser algo que goste muito se pretende segui-la. É a escolha do seu futuro
 S29 se a pessoa realmente gosta e quer aquilo

S30 se eu gosto
 S31 o seu sonho
 S32 acredito que não possamos viver trabalhando com algo que não gostamos / temos
 que pensar que é pra vida toda
 S33 se eu realmente gosto da atividade exercida na profissão que deseja seguir
 S36 eu irei fazer algo que eu gosto que irá me proporcionar prazer em trabalhar
 S38 aquilo que se gosta
 S39 se você gosta do que você irá exercer no futuro
 S40 fazer o que você gosta, só assim para viver feliz
 S43 ver o que você gosta
 S44 a escolha não depende somente do salário, mas também do que eu gostaria de fazer
 S45 sua atração profissional pela atividade (quando gostamos do que fazemos, temos
 sucesso)
 S46 se você está seguindo a carreira que você realmente quer, para o resto de sua vida
 S47 fazer aquilo que eu realmente gosto
 S49 é gostar do que faz
 S50 coisas que gosta de fazer e se vê praticando todos os dias
 S51 se deve averiguar se o ramo a ser trabalhado é de seu agrado
 S52 deve escolher o que se identifica e gosta e não apenas por dinheiro
 S54 a valorização de uma pessoa pelo trabalho
 S55 saber se você gostará ou não desse trabalho
 S56 O que você gosta ou gostaria de fazer
 S57 algo prazeroso que instigue o indivíduo a crescer
 S58 gostar da profissão, pois você passará a maior parte da sua vida exercendo-a
 S59 o que te deixar satisfeita e feliz
 S60 o que você gosta de fazer
 S61 é o gosto da pessoa pela sua profissão
 S62 aquele trabalho que te deixar mais feliz
 S63 se a pessoa se identifica com o devido trabalho
 S64 se eu gosto ou não
 S65 se é realmente algo que eu quero e gosto de fazer
 S67 se determinada atividade te faz feliz
 S68 a área que a pessoa gosta
 S69 fazer algo que você goste algo gratificante
 S70 levando em conta o que a pessoa gosta
 S71 gostar do que vai se fazer
 S72 deve ser algo que gostemos de fazer
 S73 você tem que gostar da profissão
 S74 gostar do que faz
 S76 gosto
 S77 aquilo que gosta de fazer
 S79 escolher alguma coisa que você gosta

- Condições de trabalho: 23 respostas

S3 algo a mais que os outros profissionais desta área já têm
 S4 o local de trabalho, o meio de transporte para chegar no local
 S5 Dificuldades da profissão. Carga horária
 S6 frequência com que você trabalha
 S7 mercado de trabalho e o salário, devem ser considerados, mas não em primeiro plano
 S12 qualidade do trabalho
 S14 carga horária / meio profissional
 S26 as oportunidades que serão geradas depois que o indivíduo se formar
 S30 Se abre um "leque" opções para eu trabalhar no futuro
 S33 o tempo de trabalho diário / as pessoas com quem me envolverei em minha rede
 profissional
 S50 o ambiente que gosta de freqüentar, pessoas que estão ao seu redor (para ter um bom

desempenho no trabalho ou em grupo) S55 se é um bom lugar para se trabalhar, se você será muito explorado S56 sua rotina (agitada ou calma) S57 se há várias áreas de atuação S60 o que tem lugar no mercado de trabalho S64 se a área é boa ou não S65 O ambiente de trabalho também deve ser bom S68 o local que ela deseja trabalhar S70 bom mercado de trabalho S71 analisar o mercado de trabalho de tal profissão S74 gostar do ambiente onde trabalha, a quantidade de tempo que trabalhará e principalmente fazer com qualidade S77 tamanho da empresa e 4º local de atuação S78 objetivos e funções
- Informações sobre a profissão / sobre a escolha do trabalho: 8 respostas S4 se tem bastante procura no mercado de trabalho S19 deve pensar no campo de trabalho S39 pesquisa antes S41 a necessidade da sua profissão S43 Conhecer o que cada profissão faz no dia-a-dia S45 mercado de trabalho S48 comparar as profissões e ver o que cada uma pode oferecer S56 Pesquisas sobre profissões que lhe agrada
- Condições pessoais: 15 respostas S1 dedicação tem que ser em primeiro lugar S3 se você se vê fazendo isto a ser sua escolha profissional daqui a 10 anos / se você tem algum trauma, ou seja, aflição de algo que trabalhará constantemente ou neura por algum ambiente que terá que permanecer sempre S7 aptidão, se possível S19 deve ver se tem capacidade de fazer aquilo S23 observar os dons da pessoa, as atividades que ela tem mais facilidade, coisas que ela gosta de fazer S24 escolher uma profissão a qual se adéqua ao caráter psico-fisiológico de uma pessoa S26 a aptidão do indivíduo para alguma atividade S29 é necessário conhecimento, determinação / muita dedicação S37 a associação de tudo o que você já fez com o que você mais gosta e se identifica S42 se é algo que se assemelha a você S48 gosta de tal profissão S60 o que faz melhor S66 aptidão para a profissão S67 em que área do mercado irá atuar, quais serão suas funções S79 que você é bom e sabe fazer
- Benefícios / conhecimentos / crescimento adquirido: 10 respostas S12 o conhecimento que terá a partir desse trabalho S22 sua própria realização social S27 Retorno qualitativo S38 recompensação S49 de nada adiante ganhar dinheiro se não possuir satisfação pessoal ao realizar um trabalho, já que, é ele que definirá como será o resto da vida de uma pessoa S50 desafios que gostaria de alcançar S59 Algo que ajude não só a si mesmo, como a outras pessoas. Uma carreira deve ser escolhida com cuidado, pois será ela a sua maior companheira durante anos S65 os benefícios S69 que lhe proporcione uma vida da maneira que queira ter, algo que no futuro se orgulhe de ter feito

S75 a felicidade pessoal, o aumento da auto-estima
5 A) Você acha que seu trabalho será importante? POR QUÊ?
- beneficiar a família S12 terei recursos para ajudar os meus pais quando eles precisarem e em alguns anos, começar minha própria família, tendo a oportunidade de oferecer o melhor aos meus filhos S30 é como eu irei sustentar minha família S40 Porque os reflexos dele não vão atingir somente a mim. Vou trabalhar pra mim e para meus filhos, satisfação para uma família S68 pois eu quero ter família e eu vou ter que sustentá-la
- benefício próprio S6 sustento, bem-estar S7 porque me trará realização S20 Porque se eu atingir minha meta, serei realizado profissionalmente e terei uma vida financeiramente boa S21 pois é um trabalho que visa os bens econômicos S22 atualmente só servirá como meio de lucro S24 conseguirei me auto-sustentar e conseguirei formar uma família com tal S25 pois no que eu escolher fazer vou dar o melhor de mim S34 será o resultado final de todo o meu esforço (...) pois será uma das coisas que vão sustentar a casa (...) S36 através dele irei adquirir dinheiro para possuir uma vida com conforto e segurança S41 este me trará benefícios S44 porque o meu futuro será definido pela escolha do meu trabalho S45 porque será a atividade que (pretendo) realizar para o resto da minha vida S49 porque além de receber o que preciso para viver através dele, terei satisfação de realizá-lo S50 Para ter uma coisa que seja importante para você e a que você queira se dedicar S54 através dele que vou conseguir ter dinheiro, e felicidade S59 pois fará parte da minha história, da minha vida, e do meu dia-a-dia S60 pois eu viverei em função do que faço S64 pois será dele que virá o dinheiro para a nossa sobrevivência S65 não quero depender de ninguém para construir minha vida (...) pois irei ajudar com despesas da casa, por exemplo S70 é ele que irá me sustentar e me manter independente sem precisar de ajuda de ninguém S74 ele será um meio de sobrevivência que eu gosto de fazer S79 com ele ficarei independente dos meus pais, mas ao mesmo tempo eu irei ajudá-los com o dinheiro que conseguir
- ajudar pessoas S4 além dos projetos que realizarei pelo dinheiro, eu gostaria de fazer algo pelas pessoas carentes, como melhorar as condições de moradia, construir um hospital gratuitamente, etc. S5 para poder defender as pessoas sem condições de pagar por tal serviço S10 acho que sou capaz de ajudar muitas pessoas com a minha futura profissão e fazer algum tipo de diferença S15 meu trabalho será de grande importância se for bem feito (...) seu intuito é curar as pessoas e salvar vidas S17 que será importante para todos aqueles que buscam um meio cada vez melhor de se locomover através de um automóvel S39 poderei salvar a vida das pessoas S45 além de que essa função poderá ajudar na vida de muitas pessoas S48 pois ajudará as pessoas em relação à saúde S53 vou curar as pessoas S55 os meus pacientes. Pois cuidarei de suas saúdes

S56 tenho a intenção de salvar vidas S66 salvarei vidas S71 pois poderei ajudar pessoas por exemplo fazendo um processo ou então dando uma sentença S73 poderei salvar várias pessoas ajudá-las a melhorar de suas doenças S75 serei capaz de ajudar pessoas a resolver problemas, e acusarei criminosos
- realização S26 qualquer atividade que não seja alienante e pode vir a ser importante S27 trabalhar no que eu gosto será importante (...) Sem o trabalho não ocupamos a mente S28 a vida e uma boa qualidade da mesma, depende do trabalho S29 pois se eu for bem sucedida na profissão que eu quero, acredito que será importante não só para mim S31 estarei defendendo minha pátria S58 todo trabalho é importante e o meu também será, pois gostarei dele e trabalharei para o bem da humanidade S38 porque o meu objetivo é ser importante S42 porque estudo para isso S61 vou estudar e, fazer o possível para que ele tenha um porque S67 pois pretendo me dedicar a ele S69 pois ao ter um trabalho, poderei notar e agradecer que nada do esforço feito anteriormente foi em vão S77 espero ser um bom profissional e, portanto atuar de uma interessante
- pela formação escolhida S1 pretendo me formar em direito e ser funcionária pública S5 porque pretendo fazer faculdade de Direito e tornar-me advogado, mais precisamente defensor público, S19 são importantes todos os tipos de trabalho (...) porque trata de assuntos ambientais, que são muito discutidos atualmente S23 arquitetura é uma profissão que abre a mente e se bem utilizada pode ajudar muitas pessoas, principalmente a parte de urbanismo e obras públicas. (...) a arquitetura está presente em todos os lugares S32 penso em trabalhar na área da saúde como neurocirurgia ou oncologista S33 tem como objetivo salvar vidas e manter a boa saúde S34 pretendo conseguir um cargo público que haja um benefício social, garantindo justiça e segurança S43 penso que ser um médico não é apenas ter muito conhecimento, mas sim saber se colocar no lugar do paciente, tentar sentir o que ele está sentindo, tentar acalmá-lo e ouvi-lo, pensar em seu bem-estar e passar segurança a ele S47 quero área de biológicas, eu vou ajudar na saúde das pessoas, oferecendo maior tempo de vida, e as salvando de problemas graves muitas vezes S51 engenharia serve para ajudar as pessoas na criação de algo S52 pretendo trabalhar administrando uma empresa de alimentos S57 será importante na área do comércio, pois a função de um designer de produtos é trabalhar com a imagem do produto, excitando o consumidor a comprá-lo. Eu quero trabalhar na área de como transformar objetos até então não úteis, descartáveis, em algo novo, bonito e rentável S62 cuidar dos animais que necessitam de nossa ajuda se eu escolher veterinária, quanto para a terra, para a natureza e preservação desta se eu escolher geografia ou geologia e para a população também seria importante algumas pesquisas e estudos feitos pela geografia e geologia S63 quero ser cirurgia plástica e acredito que este tipo de cirurgia pode ajudar muitas pessoas S72 quero cursar medicina meu trabalho será de extrema importância para a sociedade em geral, pois ele lida com pessoas e tudo atualmente e formatado e construído por pessoas

- local de atuação S13 para um bom funcionamento de uma empresa S16 Ajudarei a manter as empresas S46 será importante para empresas automotivas
- para a sociedade S7 e também contribuirá para sociedade como um todo S8 qualquer forma de trabalho é importante na sociedade, pois estas estão significativamente interligadas e inter-relacionadas temos a importância grandiosa e vital do trabalho S9 porque os trabalhos e diversas empresas que existem são os pilares que sustentam a nossa sociedade, e nossa ideologia capitalista S35 Pois é um trabalho em que estarei ajudando a sociedade. Curando, ajudando e auxiliando pessoas que necessitam de ajuda
5B) PARA QUEM SEU TRABALHO SERÁ IMPORTANTE?
- humanidade /pátria /governo: 4 respostas S1 ao governo S31 minha pátria S57 ajudar a atualmente o mundo / ajudando a humanidade S62 dos animais / para a terra, para a natureza e preservação desta / para a população também
- salvar vidas, saúde: 13 respostas S15 curar as pessoas e salvar vidas S29 para todos de quem eu for cuidar S32 pessoas doentes S39 a vida das pessoas S43 paciente S45 a vida de muitas pessoas / de outras pessoas S47 na saúde das pessoas S48 as pessoas em relação à saúde / doentes e necessitados S53 pessoas doentes S55 meus pacientes S56 salvar vidas, das pessoas S66 salvarei vidas S73 salvar várias pessoas
- empresas e organizações: 4 respostas S13 empresa S25 empresa que vou trabalhar S46 empresas automotivas S77 empresa
- benefício próprio: 31 respostas S9 primeiramente (...) para mim S11 para mim, minha vida S12 para mim S15 para mim / S18 para mim S20 para minha felicidade, meu bem estar e para minha vida em geral S24 para mim S27 na minha formação humana S28 para mim S29 para mim S30 para mim S36 para mim S37 para mim S40 pra mim S41 para eu mesmo

S45 minha vida

S49 pra mim

S50 para mim

S52 para mim

S54 para mim

S55 para mim

S59 a mim

S60 para mim

S61 para mim

S65 para mim

S68 para mim

S69 para mim mesmo

S70 para mim

S74 por mim

S77 para mim

S78 para mim

- pessoas em geral: 19 respostas

S8 para qualquer ser

S11 para todos aqueles que irão usufruir o meu serviço

S17 todos aqueles que buscam um meio cada vez melhor de se locomover através de um automóvel

S18 para quem eu for ajudar

S23 para ajudar muitas pessoas, urbanismo e obras públicas

S26 todos os cidadãos que tem gosto para leitura e informação

S32 para todos /

S33 principalmente para as crianças

S34 para a população

S37 outras pessoas na prestação de serviços

S50 para quem se beneficiar com os meus serviços

S51 ajudar as pessoas na criação de algo / para o crescimento do país

S52 para os que comerem a comida produzida

S59 a quem eu possa ajudar e beneficiar

S63 ajudar muitas pessoas / a auto-estima delas

S67 para as pessoas a meu redor

S71 ajudar pessoas

S75 ajudar pessoas a resolver problemas

S78 as pessoas envolvidas nele

- minha família: 24 respostas

S6 minha família

S9 minha futura família

S12 minha família (...) os meus pais

S16 meus pais e irmão

S24 minha família

S28 futuramente para minha família

S30 minha família

S34 minha família

S36 para todas as pessoas que dependerem do meu trabalho, por exemplo meus filhos

S37 para minha família

S40 pra minha família

S45 minha família

S49 para minha família

S54 para minha família

S55 para minha família

S59 aos meus pais e familiares

S65/ para minha futura família

S67 na minha família S68 e família S70 e minha família S74 e minha família S76 para minha família S77 minha família S79 meus pais
- pessoas carentes: 4 respostas S4 pessoas carentes S5 pessoas sem condições de pagar por tal serviço (defensor público) S35 pessoas que necessitam de ajuda S58 o bem da humanidade / as pessoas necessitadas / pessoas menos favorecidas
- sociedade em geral: 12 respostas S1 e a sociedade S3 para a sociedade S7 sociedade como um todo S9 depois para a sociedade S10 para a sociedade (...) ou até mesmo um pequeno grupo de pessoas S13 população S15 toda a sociedade S19 para todos dentro da sociedade S35 a sociedade S38 para a sociedade S72 sociedade em geral S75 para a sociedade brasileira